

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO · UNIVASF

Projetos que transformam **territórios**

Indicadores dos TEDs e demais instrumentos firmados pela Universidade Federal do Vale do São Francisco com ministérios e órgãos de fomento

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

2023–2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Secretaria Especial de Gestão de Projetos e Cooperações – SEGPC





13º Congresso Brasileiro de Agroecologia · Juazeiro (BA), outubro de 2025

Projetos que transformam territórios

Indicadores dos Termos de Execução Descentralizada (TEDs) e demais instrumentos firmados pela Univasf com ministérios e órgãos de fomento – 2023 a 2026

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Elaborado conforme a ABNT NBR 10719:2015 · Produção técnica e tecnológica do tipo relatório técnico conclusivo (CAPES, GT Produção Técnica, 2019)

Organização

Bruno Cezar Silva

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Petrolina (PE)
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

REITOR

Telio Nobre Leite

VICE-REITORA

Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

SECRETÁRIO ESPECIAL DE GESTÃO DE PROJETOS E COOPERAÇÕES

Bruno Cezar Silva

PRÓ-REITORIAS

Ensino (Proen): Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI): Maria Helena Tavares de Matos

Extensão (Proex): Michelle Christini Araujo Vieira

Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Propladi): Margareth Pereira Andrade

Gestão e Orçamento (Progest): Francisco Alves Pinheiro

Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida (Progepe): Kilma Carneiro da Silva Matos

Assistência Estudantil (Proae): Clebio Pereira Ferreira

Políticas Afirmativas, Antirracismo e Diversidade (PPAADI): Nilton de Almeida Araújo

ORGANIZAÇÃO

Bruno Cezar Silva

FONTES DOS DADOS

Coordenações dos projetos (questionário institucional, 2026)

SEGPC – planilha de controle de TEDs e convênios; processos SIPAC

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

SEGPC/Univasf, com apoio de inteligência artificial generativa (Claude, Anthropic)

FOTOGRAFIAS

Acervo das coordenações dos projetos (créditos nas legendas); folha de rosto e contracapa: 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P962 Projetos que transformam territórios: indicadores dos Termos de Execução Descentralizada (TEDs) e demais instrumentos firmados pela UNIVASF com ministérios e órgãos de fomento, 2023–2026: relatório técnico-científico / organização Bruno Cezar Silva. – Petrolina: UNIVASF, 2026.

136 p. : il. color.

ISBN: 978-85-5322-464-7 (E-book)

1. Projetos de extensão e pesquisa. 2. Relatório técnico-científico. 3. Indicadores. 4. Semiárido. I Título. II. Silva, Bruno Cezar. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 378.0072

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas SIBI/UNIVASF
Bibliotecário: Josué de Moura Costa CRB-4 - 2416-O

Uso de inteligência artificial: este relatório foi elaborado com apoio de inteligência artificial generativa (Claude, da Anthropic) na sistematização dos dados, na redação preliminar, nos gráficos e na diagramação. Todo o conteúdo foi conferido nos processos e revisado pela SEGPC, que responde integralmente por ele. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Os valores e indicadores refletem as informações disponíveis até novembro de 2026.

Sumário

Apresentação 7

Metodologia 8

1 Panorama em números 9

- Uma carteira de R$ 246,4 milhões 10
- Recursos captados por ano 11
- Captado e liquidado 12
- Financiadores 13
- Ressarcimento de custos indiretos 14
- Despesas operacionais das fundações de apoio 15

2 Pessoas e territórios 17

- Pessoas alcançadas 18
- Territórios alcançados 19

3 Seis frentes de atuação 20

- Recursos por frente 21
- Caatinga, meio ambiente e clima 22
- Agroecologia e desenvolvimento rural 23
- Saneamento, água e resíduos 24
- Educação do campo e formação 25
- Inovação e inclusão digital · Saúde 26

4 Destaque: o 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia 27

5 O que os projetos entregaram 28

- Alguns dos serviços prestados à sociedade 30
- Produção técnica e tecnológica 32
- Do projeto à política pública 34

6 Desafios relatados 35

7 Fichas dos projetos 36

- Os 30 projetos em um quadro 37
- Caatinga, meio ambiente e clima 38
- Agroecologia e desenvolvimento rural 53
- Saneamento, água e resíduos 74
- Educação do campo e formação 89
- Inovação e inclusão digital 113
- Saúde 125

8 Novos instrumentos de 2026 128

Notas metodológicas 129

Evidências públicas consultadas 133

Sumário das fichas

Os 30 projetos com indicadores, por frente de atuação, e a página da ficha de cada um.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

1. Recuperação de áreas degradadas em larga escala na Caatinga (NEMA) 38
2. Biodiversidade terrestre e aquática no PISF (CEMAFAUNA e NEMA) 41
3. Regularização ambiental de imóveis rurais (PRA) – SE, PB e PI 44
4. PROADES – Combate à desertificação e revisão dos Planos Estaduais 47
5. Rede Impacta Caatinga (INCT iCEIS) 50

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

6. PISF: gestão sustentável e titulação das famílias reassentadas 53
7. Raízes da Esperança 56
8. Sisteminha: piscicultura em quintais produtivos com mulheres agricultoras 59
9. 13º CBA: práticas formativas e circuitos de comercialização 62
10. 13º CBA: participação indígena (Barracão Elisa Pankararu) 65
11. 13º CBA: agroecologia com quilombolas, povos de terreiro e ciganos 68
12. Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido 71

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

13. Plansanear 74
14. Saneamento Vivo (Painel InfoVivo e Observatório) 77
15. Proágua Rural 80
16. Sustentar Rural 83
17. Jaguarari Sustentável 86

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

18. Mestrado Profissional em Extensão Rural – Turma Conab 89
19. Pronera nas Telas (etnografia audiovisual) 92
20. Impacto socioeconômico-ambiental do Pronera 95
21. Mestrado em Extensão Rural – Turma Especial Pronera 98
22. Especialização em Educação no e do Campo – Pronera 101
23. Graduação em Agronomia – Pronera 104
24. Escola da Terra – Compromisso Criança Alfabetizada 107
25. Arte, Cultura e Educação no Campo 110

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

26. Computadores para Inclusão (CRC/Univasf) 113
27. Da Inclusão Digital à Robótica Educativa 116
28. FruitTech – Transformação digital na fruticultura 119
29. Irrigação de precisão para o pequeno agricultor (Plataforma Deméter) 122

SAÚDE

30. Inquérito epidemiológico de doenças crônicas (DANT) 125

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Recursos captados por ano, 2023–2026 (R$ milhões) 11
Gráfico 2 – Recursos captados e liquidados nos projetos conferidos (R$ milhões) 12
Gráfico 3 – Recursos captados por financiador, 2023–2026 (R$ milhões) 13
Gráfico 4 – DOA prevista por fundação de apoio (R$ milhões) 15
Gráfico 5 – Público direto dos 12 projetos com maior alcance (pessoas) 18
Gráfico 6 – Recursos captados por frente de atuação, 2023–2026 (R$ milhões) 21

Lista de tabelas

Tabela 1 – Recursos captados e projetos ativos por ano 11
Tabela 2 – Recursos captados por financiador 13
Tabela 3 – Ressarcimento de custos indiretos previsto nos instrumentos 14
Tabela 4 – DOA prevista por contrato e fundação de apoio 16
Tabela 5 – Projetos, instrumentos e recursos por frente de atuação 21
Tabela 6 – Projetos com indicadores por frente, financiador, situação e valor captado 37
Tabela 7 – Novos instrumentos de 2026 128
Tabela 8 – Captado e liquidado por projeto conferido 132

Lista de quadros

Quadro 1 – Principais números da carteira, 2023–2026 10
Quadro 2 – DOA prevista nos contratos com as fundações de apoio 15
Quadro 3 – Alcance territorial por área 19
Quadro 4 – O 13º CBA em números 27
Quadro 5 – Produção técnica e tecnológica entregue, por tipo 32
Quadro 6 – Incorporação dos produtos em políticas públicas, por degrau 34

APRESENTAÇÃO

Recursos externos que chegam ao território

Entre 2023 e 2026, a Univasf captou cerca de **R$ 246,4 milhões** em recursos externos: R$ 220,3 milhões em 30 projetos que já têm indicadores, R$ 25,8 milhões em 11 instrumentos iniciados em 2026 e R$ 0,35 milhão em 3 instrumentos de 2023 e 2024 que não foram informados no questionário, sempre pelo valor formalizado nos TEDs, contratos e convênios. Esses projetos levaram ações de saneamento, educação do campo, agroecologia, meio ambiente, inovação e saúde a 12 estados brasileiros.

Este material não reúne todos os projetos da Universidade. Ele trata dos projetos executados com recursos descentralizados por ministérios e órgãos federais, em sua maioria por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), e de outros instrumentos de fomento, como convênio com prefeitura e emenda parlamentar, geridos com o apoio da SEGPC e das fundações de apoio.

Os indicadores foram informados pelos próprios coordenadores no Questionário Institucional para Levantamento de Indicadores de Projetos, respondido entre maio e outubro de 2026. Vinte coordenadores e coordenadoras relataram recursos captados, pessoas alcançadas, entregas, desafios e impactos de cada projeto, ano a ano.

Para completar o retrato, foram consultadas as notícias, os sites e as publicações indicados nas respostas, e os valores foram conferidos com a planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC e, em 31 projetos e instrumentos, com os processos de contratação das fundações de apoio. Os dados de 2026 são parciais, pois refletem o ano até a data de cada resposta.

Como ler este material

- **Recursos captados** são os valores formalizados nos instrumentos firmados com ministérios e órgãos federais, prefeitura e outras fontes, em sua maioria Termos de Execução Descentralizada (TEDs), distribuídos pelos anos de 2023 a 2026.
- **Recursos liquidados** são os valores pagos pela Univasf às fundações de apoio contra notas fiscais atestadas, conferidos nos processos SIPAC. Até aqui, 31 projetos e instrumentos foram conferidos; os demais serão incluídos à medida que os processos forem analisados.
- **Público direto** são as pessoas efetivamente atendidas, capacitadas ou mobilizadas; a população dos municípios abrangidos aparece separada, como alcance indireto.
- A seção **Metodologia**, a seguir, descreve como o levantamento foi feito, e as **notas metodológicas**, ao final, explicam cada critério adotado e cada ajuste feito nos números.

Bruno Cezar Silva
Secretário Especial de Gestão de Projetos e Cooperações – SEGPC/Univasf

METODOLOGIA

Como o levantamento foi feito

Natureza do estudo. Este é um relatório técnico-científico descritivo, que reúne e sistematiza os indicadores dos projetos executados pela Univasf com recursos externos entre 2023 e 2026. O objetivo é dar transparência aos resultados, apoiar o planejamento institucional e oferecer uma base de consulta para estudos sobre o impacto da universidade nos territórios.

Universo. Entram os projetos e instrumentos firmados de 2023 em diante com ministérios, autarquias, empresas públicas, prefeitura e emendas parlamentares, em sua maioria Termos de Execução Descentralizada (TEDs). São 44 projetos e instrumentos: 30 com indicadores, 11 iniciados em 2026 e 3 de 2023 e 2024 sem indicadores.

Coleta de dados. A fonte principal é o Questionário Institucional para Levantamento de Indicadores de Projetos, respondido entre 14 de maio e 23 de outubro de 2026. Foram 28 respostas, enviadas por 20 coordenadores e coordenadoras, pois vários coordenam mais de um projeto. Ao enviar o formulário, todas as coordenações declararam ciência de que as informações poderiam ser usadas pela Universidade em relatórios, prestação de contas, comunicação pública e divulgação dos resultados.

Conferência. Os valores informados foram conferidos com a planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC e com 38 processos SIPAC, que somam cerca de 37 mil páginas (instrumentos, aditivos, planos de trabalho, relatórios e ordens bancárias), cobrindo os 31 projetos e instrumentos conferidos. Prevaleceu sempre o valor formalizado nos instrumentos. Dois projetos não informados no questionário entraram com os dados dos processos SIPAC.

Evidências públicas. Dos 254 links indicados nas respostas, 58 páginas de notícias e sites foram abertas para confirmar datas, números e parceiros, e os 93 arquivos anexados ao formulário foram examinados. Também foram consultados os 38 perfis e publicações do Instagram indicados pelas coordenações, verificados pela última vez em 17/11/2026. As fotos do material vêm desse acervo.

Classificação e análise. Cada projeto foi classificado em uma única frente de atuação, a partir do seu objeto. A produção técnica e tecnológica segue os tipos definidos pela CAPES (GT Produção Técnica, 2019), e a incorporação em políticas públicas foi graduada em três degraus: previsto, entregue ao poder público e adotado formalmente.

Limitações. Público, equipes e entregas são autodeclarados pelas coordenações. Os dados de 2026 são parciais, pois refletem o ano até a data de cada resposta. A conferência nos processos SIPAC alcança os pagamentos às fundações de apoio, e não as despesas executadas diretamente pela Univasf. Os ajustes de cada projeto estão nas notas metodológicas, ao final.



01

Panorama em números

Recursos captados e liquidados, financiadores e ressarcimento à Universidade

PANORAMA

Uma carteira de R$ 246,4 milhões

Cada real dessa carteira veio de fora do orçamento próprio da Univasf: são R$ 246,4 milhões trazidos por 44 projetos e instrumentos para o Semiárido e além dele.

Quadro 1 – Principais números da carteira, 2023–2026

R$ 246,4 mi
captados entre 2023 e 2026, de 22 fontes externas

44
projetos e instrumentos: 30 com indicadores, 11 iniciados em 2026 e 3 de 2023–2024 sem indicadores

R$ 122,7 mi
liquidados nos 31 projetos e instrumentos já conferidos

25,4 mil
pessoas alcançadas diretamente pelos projetos

1,96 mi
habitantes nos 93 municípios apoiados pelo Plansanear

12
estados com ações em campo

18 · 12
projetos em execução e concluídos

R$ 2,79 mi
de ressarcimento de custos indiretos à Univasf

- **Estados**: Bahia, Pernambuco, Piauí, Paraíba, Ceará, Sergipe, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.
- **Equipes universitárias**: 559 participações de estudantes, 513 de bolsistas, 163 de docentes e 41 de técnicos-administrativos. Como uma mesma pessoa pode atuar em mais de um projeto, os números indicam mobilização, e não pessoas distintas.

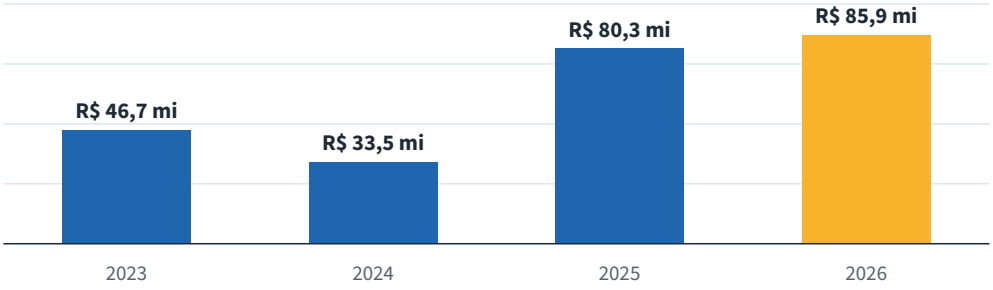
Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC.

RECURSOS CAPTADOS

2026, ainda parcial, já concentra o maior volume

Pela data de assinatura dos instrumentos, a carteira somou R$ 46,7 milhões em 2023 e R$ 33,5 milhões em 2024 e chegou a R$ 80,3 milhões em 2025, quando 28 projetos estavam ativos. Em 2026, os 11 novos instrumentos (R$ 25,8 milhões) ajudam a levar o total a R$ 85,9 milhões, o maior valor do período.

Gráfico 1 – Recursos captados por ano, 2023–2026 (R$ milhões)



Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC. Valores de 2026 até a data de cada resposta.

Tabela 1 – Recursos captados e projetos ativos por ano

Ano	Recursos captados (R$ milhões)	Participação	Projetos ativos
2023	46,71	19,0%	6
2024	33,52	13,6%	16
2025	80,34	32,6%	28
2026 (parcial)	85,86	34,8%	35
Total	**246,42**	**100,0%**	**41**

Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC.

Nos projetos conferidos nos processos SIPAC, o TED e cada termo aditivo entram no ano em que foram assinados: no NEMA, R$ 18,6 milhões em 2023 e R$ 22,2 milhões em 2026; na Robótica Educativa, R$ 1,0 milhão em 2023, R$ 1,6 milhão em 2024 e R$ 0,8 milhão em 2026; no Raízes da Esperança, R$ 3,0 milhões em 2023 e R$ 2,0 milhões em 2025. Rede Impacta Caatinga, FruitTech e Mestrado Pronera (TEDs de dezembro de 2023) entram em 2023 (no FruitTech, a contrapartida de R$ 369 mil do CEF/Senar e do Sebrae-BA entra em 2025, ano informado pelo coordenador), a Especialização Pronera (dezembro de 2024) em 2024 e a Agronomia Pronera (outubro de 2025) em 2025. Instrumentos assinados em 2022 ficam fora do total: o Sustentar Rural e o Proágua Rural (Funasa) e o valor inicial do TED do CRC. Nos projetos em que o valor formalizado difere do declarado, os valores anuais informados foram escalados proporcionalmente até o valor formalizado; no PRA e na CEMAFAUNA, a proporção segue os créditos recebidos e os empenhos conferidos nos processos.

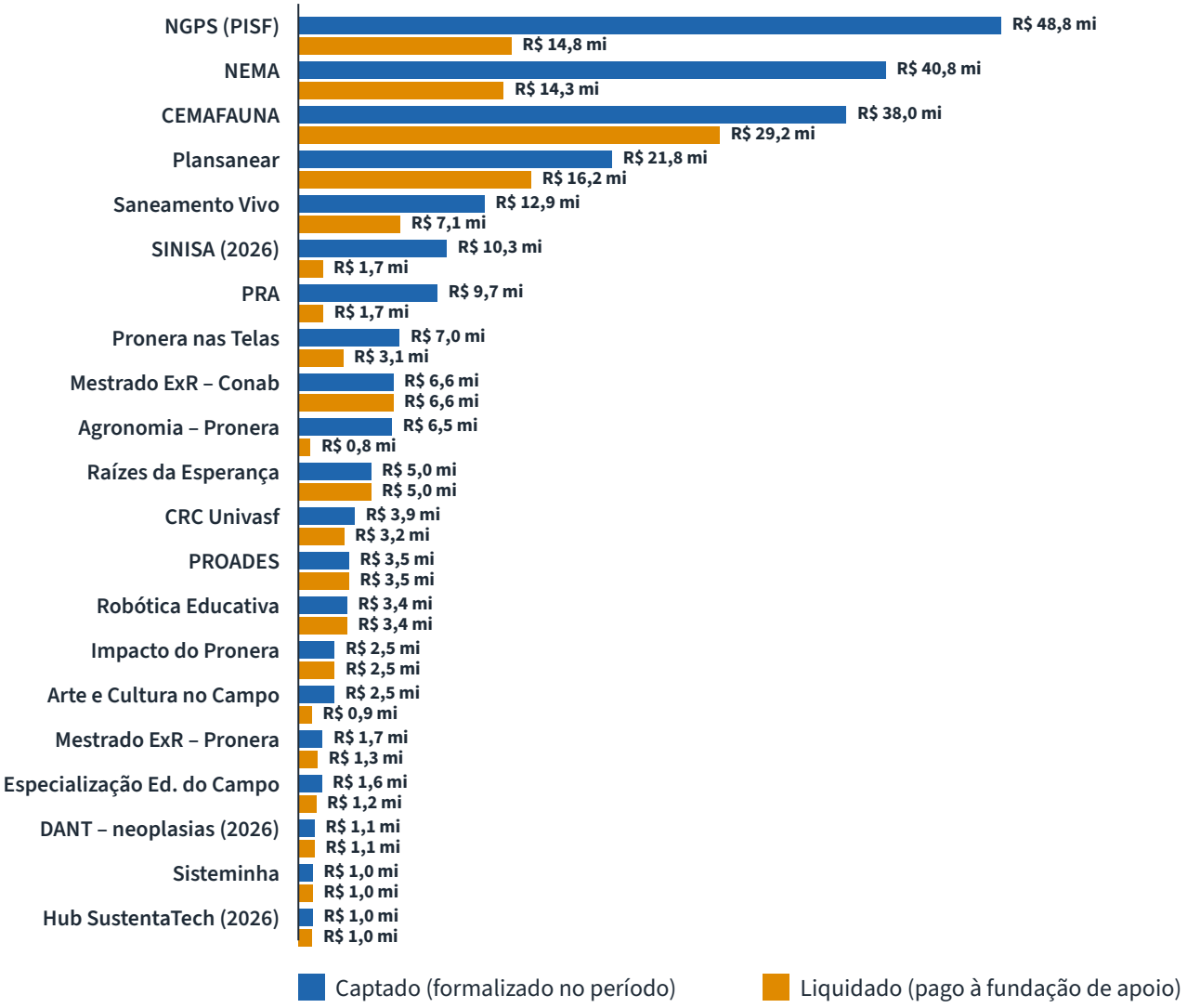
CAPTADO E LIQUIDADO

Do recurso formalizado à execução

Dois retratos do mesmo recurso

Captado é o que está formalizado nos instrumentos firmados. **Liquidado** é o que já foi pago pela Univasf à fundação de apoio contra notas fiscais atestadas, conferido nos processos SIPAC. Até agora foram conferidos 31 projetos e instrumentos com recursos no período, que somam R$ 232,7 milhões captados e **R$ 122,7 milhões liquidados** até novembro de 2026; os demais entram à medida que os processos forem conferidos.

Gráfico 2 – Recursos captados e liquidados nos projetos conferidos (R$ milhões)



Projetos e instrumentos com captado a partir de R$ 1 milhão. Os 10 menores, quase todos integralmente pagos, estão na tabela das notas metodológicas.

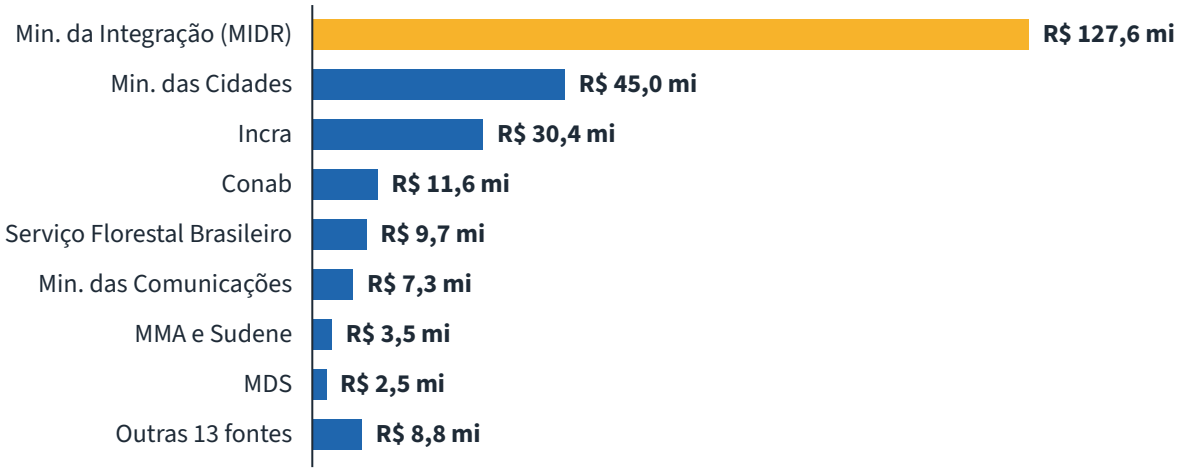
Fonte: processos SIPAC de contratação das fundações de apoio, listados nas notas metodológicas (ordens bancárias até novembro de 2026).

Os valores de cada projeto, em reais, estão detalhados nas notas metodológicas, ao final.

FINANCIADORES

Uma rede diversa de financiadores

Gráfico 3 – Recursos captados por financiador, 2023–2026 (R$ milhões)



Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC.

Tabela 2 – Recursos captados por financiador

Financiador	R$ milhões	Participação
Min. da Integração (MIDR)	127,61	51,8%
Min. das Cidades	44,99	18,3%
Incra	30,43	12,4%
Conab	11,62	4,7%
Serviço Florestal Brasileiro	9,65	3,9%
Min. das Comunicações	7,27	2,9%
MMA e Sudene	3,50	1,4%
MDS	2,50	1,0%
Outras 13 fontes	8,84	3,6%
Total	**246,42**	**100,0%**

Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC.

A carteira reúne 22 fontes externas de natureza muito diferente: ministérios das áreas de integração regional, cidades, comunicações, meio ambiente, desenvolvimento social e agrário, educação, pesca, igualdade racial, mulheres e povos indígenas; autarquias e empresas públicas como Incra, Conab, Sudene, Funai, Iphan e Serviço Florestal Brasileiro; o Sebrae-BA e o Senar; a Prefeitura de Jaguarari; e emendas parlamentares. Essa diversidade mostra que a Univasf é procurada como parceira por políticas públicas muito distintas, do saneamento à educação do campo, da cultura à inovação.

RESSARCIMENTO

R$ 2,79 milhões em custos indiretos para a Universidade

Os 14 lançamentos de ressarcimento previstos em 12 instrumentos garantem **R$ 2.788.310,22** em custos indiretos à Univasf. Esses valores ficam com a Universidade e não compõem os contratos com as fundações de apoio. O ano considerado é o de celebração do instrumento.

Tabela 3 – Ressarcimento de custos indiretos previsto nos instrumentos

Ano	Instrumento	Origem	Ressarcimento (R$)
2025	Pronera nas Telas	TED 160/2025 – Incra	345.142,00
2025	Regularização ambiental (PRA)	1º aditivo ao TED 05/2024 – SFB	265.690,05
2025	Graduação em Agronomia – Pronera	TED 164/2025 – Incra	175.461,00
2025	Arte, Cultura e Educação no Campo	TED 188/2025 – Incra	40.519,50
2026	Pronera nas Telas (1º aditivo)	1º TA ao TED 160/2025 – Incra	124.886,58
2026	Recuperação de áreas degradadas (NEMA)	3º TA ao Contrato 087/2022 – MIDR	611.369,51
2026	Módulos do SINISA	Ministério das Cidades	455.624,00
2026	RTID de comunidades quilombolas	TED 231/2026 – Incra	247.987,37
2026	Doutorado em Agroecologia – Pronera	TED 250/2026 – Incra	210.794,49
2026	Mestrado em Arqueologia – Pronera	TED 248/2026 – Incra	141.228,00
2026	Cursos PNGTAQ e lideranças ciganas	Min. da Igualdade Racial	84.336,00
2026	Hub SustentaTech	Emenda parlamentar via MEC	43.925,00
2026	Bioinsumos – protocolo ReSBI	MAPA	15.000,00
2026	Arte, Cultura e Educação no Campo (1º aditivo)	TA 2115/2026 ao TED 188/2025 – Incra	26.346,72
Total (2025: R$ 826.812,55 · 2026: R$ 1.961.497,67)			**2.788.310,22**

Fonte: planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC; no NEMA, 3º termo aditivo ao Contrato 087/2022.

- Em **2024** não houve ressarcimento previsto: o PRA (TED 05/2024) só passou a prever ressarcimento à Univasf no 1º aditivo, de 2025.
- O 1º termo aditivo ao contrato da CEMAFAUNA, ainda em tramitação em novembro de 2026, prevê mais R$ 3.484.436,33 de ressarcimento e não entra nesses totais.
- A planilha não traz ressarcimento para os demais instrumentos, o que pode significar que eles não previram essa rubrica ou que o dado ainda não foi lançado.

FUNDAÇÕES DE APOIO

R$ 13,5 milhões em despesas operacionais e administrativas

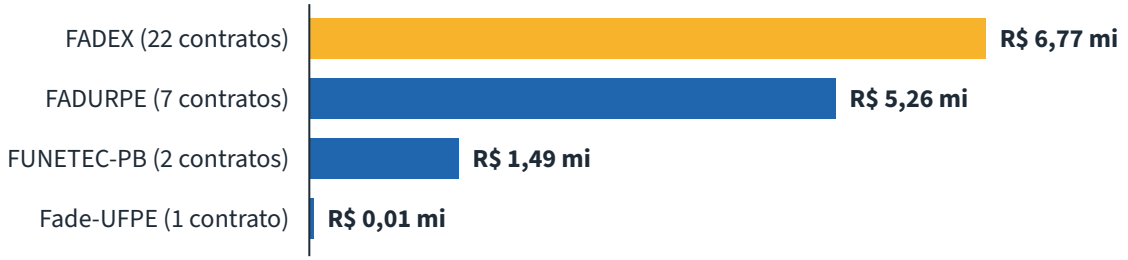
Os contratos com as fundações de apoio preveem **R$ 13.528.757,86** em despesas operacionais e administrativas (DOA), em 32 contratos com quatro fundações. O valor equivale a 5,5% do total captado no período e remunera a gestão administrativa e financeira dos projetos: compras, contratação de pessoal e bolsistas, pagamentos, contabilidade e prestação de contas.

Quadro 2 – DOA prevista nos contratos com as fundações de apoio

R$ 13,5 mi
de DOA prevista em 32 contratos com fundações de apoio

5,5%
do total captado entre 2023 e 2026

Gráfico 4 – DOA prevista por fundação de apoio (R$ milhões)



Fonte: processos SIPAC de contratação das fundações de apoio (contratos, termos aditivos, planos de trabalho e propostas aprovadas), conferidos até novembro de 2026.

- **FADEX**: R$ 6,77 milhões (50,0%) em 22 contratos, com destaque para Plansanear, Mestrado Turma Conab, Saneamento Vivo, SINISA e Pronera nas Telas.
- **FADURPE**: R$ 5,26 milhões (38,9%) em 7 contratos, concentrados no NEMA e na CEMAFAUNA, os dois maiores projetos ligados à Transposição.
- **FUNETEC-PB**: R$ 1,49 milhão (11,0%), quase todo no NGPS, que atende as famílias reassentadas do PISF.
- **Fade-UFPE**: R$ 7,2 mil, na pesquisa sobre a Festa do Divino.
- Os valores são os **previstos** nos contratos e aditivos. A DOA não é paga em ordem bancária própria: a fundação a retira da conta do projeto conforme o cronograma de desembolso e a execução. Instrumentos sem a informação nos autos não entram.

FUNDAÇÕES DE APOIO

Tabela 4 – DOA prevista por contrato e fundação de apoio

Fundação	Projeto	Instrumento	DOA prevista (R$)
FADEX	Plansanear	Contrato 004/2024 com dois aditivos	1.023.294,86
FADEX	Mestrado Turma Conab	Contrato 004/2025 com aditivo	988.103,40
FADEX	Saneamento Vivo	Contrato 069/2025	845.082,00
FADEX	SINISA (2026)	Contrato 053/2026	728.998,40
FADEX	Pronera nas Telas	Contrato 097/2025 com aditivo	594.915,16
FADEX	Raízes da Esperança	Contrato 011/2024 com aditivo	503.640,00
FADEX	Agronomia Pronera	Contrato 100/2025	467.896,00
FADEX	PROADES	Contrato 087/2024	280.000,00
FADEX	Robótica Educativa	Contrato 009/2024 com dois aditivos	277.284,11
FADEX	Impacto do Pronera	Contrato 063/2025 com aditivo	227.259,09
FADEX	Arte e Cultura no Campo	Contrato 101/2025 com aditivo	178.309,92
FADEX	Mestrado Turma Pronera	Contrato 010/2024	151.685,00
FADEX	Especialização Educação do Campo	Contrato 023/2025	132.741,90
FADEX	Sisteminha	Contrato 008/2024	80.000,00
FADEX	Hub SustentaTech (2026)	Contrato 052/2026	77.575,00
FADEX	13º CBA – formação e feiras	Contrato 087/2025	70.000,00
FADEX	13º CBA – participação indígena	Contrato 088/2025	48.000,00
FADEX	I Semana Clóvis Moura (2026)	Contrato 083/2026 (TED 17088/2026)	30.000,00
FADEX	Escola da Terra	Contrato 091/2024 (TED 14642/2024)	20.960,00
FADEX	Casa da Mulher	Contrato 060/2024	18.860,00
FADEX	Rede Impacta Caatinga	Contrato 051/2024	11.502,58
FADEX	13º CBA – povos tradicionais	Contrato 089/2025	10.000,00
FADURPE	NEMA – áreas degradadas	2º e 3º aditivos ao Contrato 087/2022	2.274.028,12
FADURPE	CEMAFAUNA	Contrato com a FADURPE	2.155.859,70
FADURPE	PRA – regularização ambiental	Contrato com aditivo de 2025 (TED 05/2024)	531.380,12
FADURPE	CRC – Computadores para Inclusão	Contrato 15/2024 com aditivos	186.000,00
FADURPE	DANT – neoplasias (2026)	Contrato 028/2026	78.645,70
FADURPE	Inquérito DANT	Contrato 096/2024	21.000,00
FADURPE	FruitTech	Contrato 042/2024	16.981,12
FUNETEC-PB	NGPS – famílias reassentadas do PISF	Contrato 02/2024 com aditivos	1.471.559,42
FUNETEC-PB	Jaguarari Sustentável	Convênio 01/2025	20.000,00
Fade-UFPE	Festa do Divino	Contrato 119/2023	7.196,26
Total			**13.528.757,86**

Fonte: processos SIPAC de contratação das fundações de apoio. No NEMA, só os acréscimos do 2º e do 3º termos aditivos ao Contrato 087/2022; os R$ 333.809,52 do contrato original, de 2022, ficam fora, assim como a DOA do Proágua Rural e do Sustentar Rural (contratos de 2022). O 1º aditivo da CEMAFAUNA, em tramitação, prevê mais R$ 6.581.043,36 e não entra. No CRC, valor até o 2º aditivo ao Contrato 15/2024.



02

Pessoas e territórios

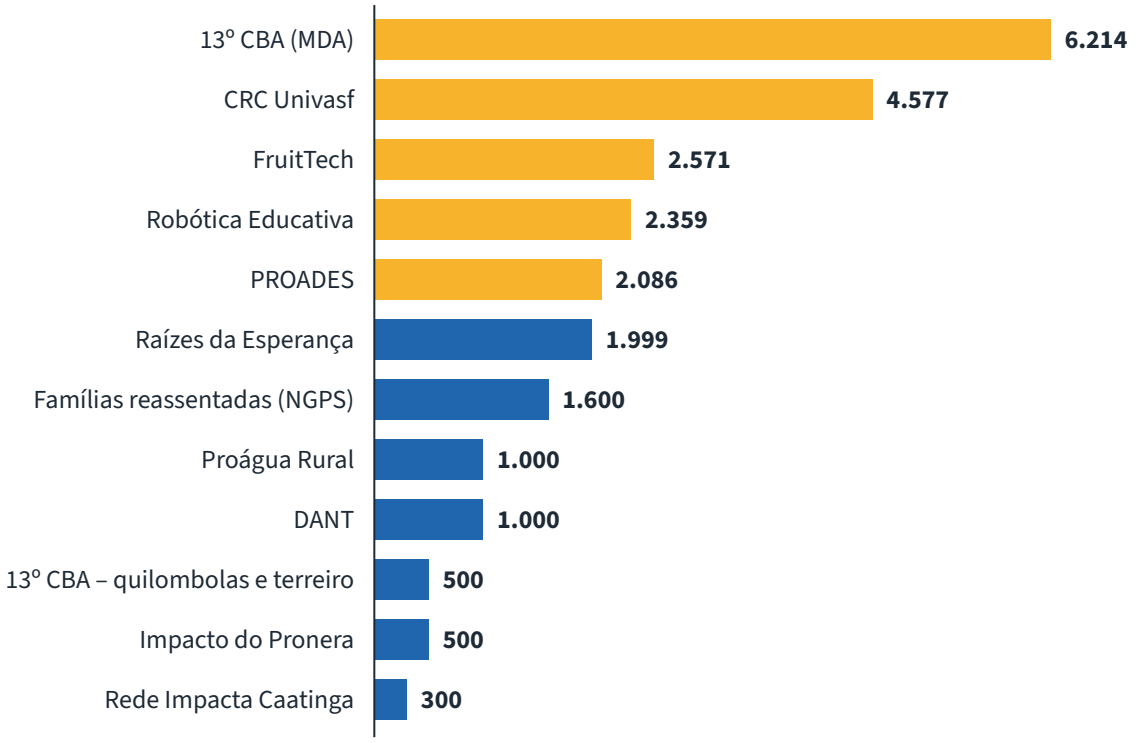
Quem os projetos alcançam e onde estão presentes

PESSOAS ALCANÇADAS

25,4 mil pessoas atendidas diretamente

Cerca de 25,4 mil pessoas foram alcançadas diretamente pelos projetos, e cinco iniciativas — 13º CBA, CRC, FruitTech, Robótica Educativa e PROADES — reúnem cerca de 70% desse público.

Gráfico 5 – Público direto dos 12 projetos com maior alcance (pessoas)



Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026). O 13º CBA entra uma única vez, pelos 6.214 inscritos.

A quem os projetos chegam

Mulheres foram 57% dos participantes do 13º CBA e 70% dos catadores capacitados em Jaguarari, e o Sisteminha e a Casa da Mulher Empreendedora são dirigidos a mulheres em situação de vulnerabilidade. Povos indígenas, quilombolas, povos de terreiro e assentados da reforma agrária estão no centro de nove projetos, e os cursos do Pronera reservam vagas para negros, quilombolas e pessoas com deficiência.

TERRITÓRIOS

Alcance que se mede em municípios e estados

Parte dos projetos atua no planejamento de municípios e estados, e seu alcance se mede em territórios, não em pessoas atendidas.

Quadro 3 – Alcance territorial por área

93 municípios no Plansanear	**SANEAMENTO** 93 municípios com cerca de 1,96 milhão de habitantes (Plansanear), 64 municípios e 944 comunidades rurais do Ceará (Sustentar Rural) e cerca de 100 municípios acompanhados pelo painel InfoVivo.
848 famílias reassentadas	**AGRICULTURA FAMILIAR** Organizações de 47 municípios da Paraíba e de Pernambuco apoiadas no acesso ao PAA e 848 famílias reassentadas pela Transposição em Pernambuco, na Paraíba e no Ceará.
10 estados com planos em revisão	**CLIMA E MEIO AMBIENTE** 10 estados revisando seus planos contra a desertificação e 3 estados apoiados na regularização ambiental de imóveis rurais.
27 municípios com inquérito	**SAÚDE** 27 municípios do norte da Bahia com dados de doenças crônicas levantados.
114 municípios com computadores	**INCLUSÃO DIGITAL** 114 municípios receberam computadores do CRC desde 2016.

Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); sites e notícias dos projetos.



03

Seis frentes de atuação

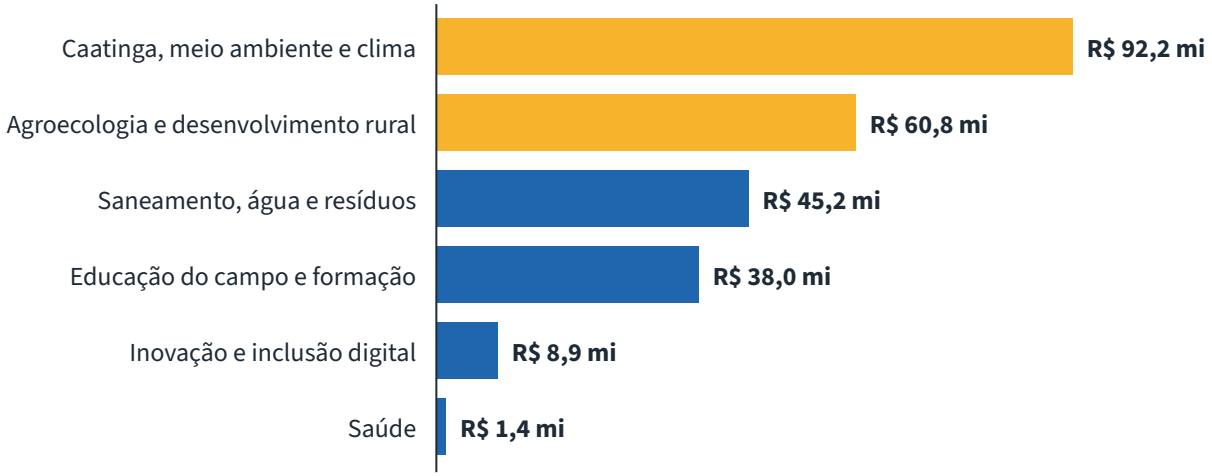
Do bioma Caatinga à saúde: como a carteira se organiza

FRENTES DE ATUAÇÃO

Mais de 60% dos recursos estão em duas frentes

Os 44 projetos e instrumentos se organizam em seis frentes, e as duas maiores — meio ambiente e desenvolvimento rural — concentram 62% dos recursos, puxadas pelas ações ligadas à Transposição do São Francisco.

Gráfico 6 – Recursos captados por frente de atuação, 2023–2026 (R$ milhões)



Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC. Classificação por frente feita para este material, a partir do objeto de cada projeto.

Tabela 5 – Projetos, instrumentos e recursos por frente de atuação

Frente	Projetos e instrumentos	R$ milhões	Participação
Caatinga, meio ambiente e clima	5	92,16	37,4%
Agroecologia e desenvolvimento rural	9	60,75	24,7%
Saneamento, água e resíduos	6	45,21	18,3%
Educação do campo e formação	17	37,99	15,4%
Inovação e inclusão digital	5	8,90	3,6%
Saúde	2	1,42	0,6%
Total	**44**	**246,42**	**100,0%**

Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC.

FRENTE DE ATUAÇÃO

Caatinga, meio ambiente e clima

Cinco projetos e R$ 92,2 milhões cuidam da Caatinga, da biodiversidade e da adaptação à seca.





Sementes crioulas da safra 2025 e roda de diálogo em atividade do PROADES. Fotos: PROADES.

- **Recuperação de áreas degradadas em larga escala (NEMA)** — criou um modelo de restauração de baixo custo e alta replicação, hoje adotado como método oficial em obras licenciadas pelo Ibama na região. Concluiu a reposição florestal de trechos do canal da Transposição e mantém uma rede de sementes nativas. Coordenação: Renato Garcia Rodrigues · MIDR · R$ 40,8 mi em aditivos de 2023 e 2026.
- **Biodiversidade na área da Transposição (CEMAFAUNA e NEMA)** — monitora fauna (CEMAFAUNA) e flora (NEMA) terrestres e aquáticas nos eixos Norte e Leste e nos ramais do Apodi e do Salgado, com 71 estudantes envolvidos. Execução: Patricia Avello Nicola (CEMAFAUNA) e Renato Garcia Rodrigues (NEMA) · MIDR · R$ 38,0 mi.
- **Regularização ambiental de imóveis rurais (PRA)** — elaborou as minutas de ato normativo dos Programas de Regularização Ambiental de Sergipe e da Paraíba, depois de 39 reuniões técnicas com os estados. Coordenação: Renato Garcia Rodrigues · Serviço Florestal Brasileiro · R$ 9,7 mi.
- **PROADES** — apoia 10 estados na revisão de seus Planos de Combate à Desertificação, com 23 seminários estaduais e mais de 2 mil participantes. O ciclo terminou em Timon (MA), em junho de 2026. Coordenação: Gustavo Hees de Negreiros e Bruno Cezar Silva · MMA e Sudene · R$ 3,5 mi.
- **Rede Impacta Caatinga** — mapeou cadeias de valor do maracujá-da-caatinga e do licuri para a produção de bioinsumos, em oficinas com 20 lideranças de cooperativas. Coordenação: Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida · Sudene · R$ 175,8 mil.

FRENTE DE ATUAÇÃO

Agroecologia e desenvolvimento rural

Sete projetos e R$ 56,4 milhões apoiam agricultores familiares, famílias reassentadas e povos e comunidades tradicionais. Em 2026, somam-se o RTID de comunidades quilombolas (Incra, R$ 4,0 milhões) e a difusão de bioinsumos (MAPA, R$ 300 mil).



Construção de tanque de piscicultura do Sisteminha. Foto: projeto Sisteminha/Univasf.

- **Famílias reassentadas do PISF** — regulariza as Vilas Produtivas Rurais de Pernambuco, Paraíba e Ceará e dá assistência técnica a 848 famílias reassentadas pela Transposição. Coordenação: Leonardo Sousa Cavalcanti · MIDR · R$ 48,8 mi.
- **Raízes da Esperança** — certificou 526 agricultores, gestores e conselheiros e ajudou organizações de 47 municípios a enviar 89 propostas ao Programa de Aquisição de Alimentos, somando R$ 16,1 milhões pleiteados. Coordenação: Anderson Miranda de Souza · Conab · R$ 5,0 mi.
- **Sisteminha com mulheres agricultoras** — implanta 20 unidades de produção integrada de peixes, hortaliças e adubo em comunidades de Alagoas e Minas Gerais. Coordenação: René Geraldo Cordeiro Silva Junior · Ministério da Pesca e Aquicultura · R$ 1,0 mi.
- **Três projetos no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia** — garantiram a presença de povos indígenas, quilombolas, povos de terreiro, ciganos e agricultores no maior congresso de agroecologia já feito no país (veja o destaque a seguir). Coordenações: Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (MDA, R$ 700 mil), Helder Ribeiro Freitas (Funai/MPI, R$ 480 mil) e Kairon Michael da Costa Sampaio (Ministério da Igualdade Racial, R$ 200 mil).
- **Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido** — implantou no Espaço Plural uma cozinha industrial e cursos de processamento de alimentos com cerca de 90 participantes, e capacitou 60 mulheres em cooperativismo e 30 em tecnologias digitais. Coordenação: Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira · Ministério das Mulheres · R$ 207,5 mil.

FRENTE DE ATUAÇÃO

Saneamento, água e resíduos

Cinco projetos e R$ 34,9 milhões formalizados a partir de 2023 ajudam municípios e comunidades rurais a planejar e manter serviços de água, esgoto e resíduos. Em 2026, soma-se o desenvolvimento dos módulos do SINISA (Ministério das Cidades, R$ 10,3 milhões, iniciado em 2026).



Educação ambiental com catadores em Jaguarari (BA). Foto: projeto Jaguarari Sustentável/NIESADT.

- **Plansanear** — apoia 93 municípios da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico. Já entregou 92 diagnósticos técnico-participativos e foi premiado no 53º Congresso da Assemae. Coordenação: Anderson Miranda de Souza · Ministério das Cidades · R$ 21,8 mi (contrato original e dois aditivos).
- **Saneamento Vivo** — criou o painel InfoVivo e o Observatório do Saneamento Vivo para acompanhar a execução dos planos municipais em cerca de 100 municípios. Coordenação: Anderson Miranda de Souza · Ministério das Cidades · R$ 12,9 mi.
- **Proágua Rural** — validou em 8 municípios-piloto uma metodologia para manter funcionando os sistemas de abastecimento de água de comunidades rurais e publicou 3 cadernos técnicos com a Funasa. Coordenação: Daniel Salgado Pifano · Funasa · instrumento de 2022 (R$ 8,4 mi), fora do total 2023–2026.
- **Sustentar Rural** — formou multiplicadores em 64 municípios do Ceará, com 11 cartilhas sobre água e saúde, e obteve mais de 90% de aprovação nas avaliações. Coordenação: Daniel Salgado Pifano · Funasa · instrumento de 2022 (R$ 1,1 mi), fora do total 2023–2026.
- **Jaguarari Sustentável** — definiu a melhor solução para o destino do lixo de Jaguarari (BA) e capacitou 37 catadores, 70% deles mulheres. Coordenação: Sylvia Paes Farias de Omena · Prefeitura de Jaguarari · R$ 220 mil.

FRENTE DE ATUAÇÃO

Educação do campo e formação

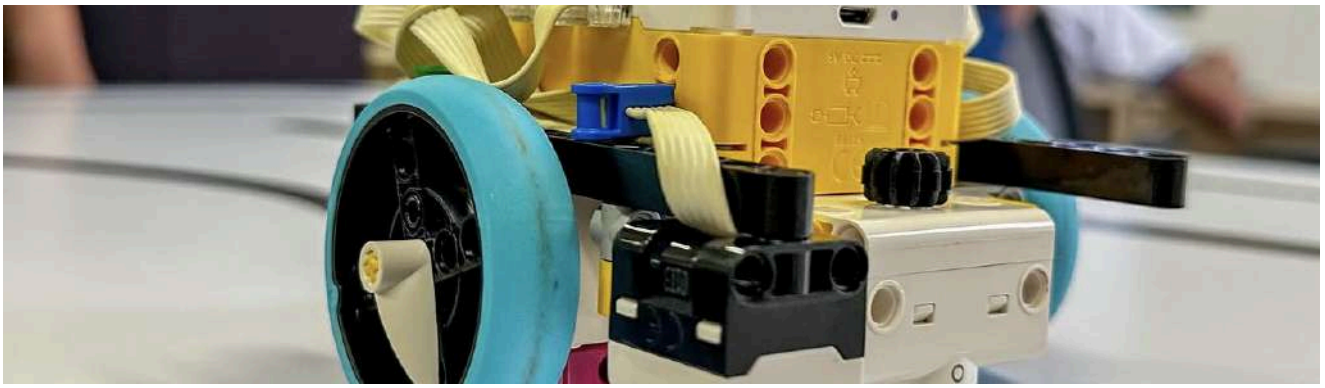
Oito projetos e R$ 28,6 milhões abrem a universidade a assentados, quilombolas, professores do campo e servidores públicos. Em 2026, somam-se seis instrumentos com R$ 9,0 milhões: o Doutorado em Agroecologia e o Mestrado em Arqueologia do Pronera, o Acredita MDS, uma nova turma da Escola da Terra, os cursos sobre a PNGTAQ e de formação de lideranças ciganas e a I Semana Clóvis Moura. Entram ainda três instrumentos de 2023 e 2024 sem ficha (R$ 0,35 milhão): duas turmas da Escola da Terra e a pesquisa sobre a Festa do Divino em Marmelada (PI).

- **Mestrado em Extensão Rural — Turma Conab** — primeira pós-graduação para empregados da Conab, com 43 participantes em duas turmas; a primeira, com 32 mestrandos, começou em junho de 2025. Coordenação: Vanderlei Souza Carvalho · Conab · R$ 6,6 mi.
- **Pronera nas Telas** — produz série documental de 9 episódios, documentário de longa-metragem, livro de fotografia (mil exemplares) e exposição sobre o Pronera, com gravações em 15 cursos. Coordenação: Thiê Gomes dos Santos · Incra · R$ 7,0 mi (TED e aditivo de 2026).
- **Impacto do Pronera** — realizou o I Encontro Nacional do Pronera, em Brasília, e o Encontro Regional no 13º CBA (cerca de 500 pessoas). Coordenação: Thiê Gomes dos Santos · Incra · R$ 2,5 mi.
- **Mestrado em Extensão Rural — Turma Pronera** — forma 37 mestrandos ligados a assentamentos e comunidades do campo desde agosto de 2024. Coordenação: Denes Dantas Vieira e Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira · Incra · R$ 1,7 mi.
- **Especialização em Educação no e do Campo** — turma de 32 estudantes, com vagas reservadas para negros, quilombolas, pessoas com deficiência e servidores do Incra. Coordenação: Nilton de Almeida Araújo e Bruno Cezar Silva · Incra · R$ 1,6 mi.
- **Graduação em Agronomia — Pronera** — turma de 50 vagas para beneficiários da reforma agrária, com aula inaugural em maio de 2026. Coordenação: Pedro Robinson Fernandes de Medeiros e Katiane Amorim Coelho · Incra · R$ 6,5 mi em cinco anos.
- **Escola da Terra** — formou 120 professores alfabetizadores de escolas do campo de 8 dos 9 municípios do Território Piemonte Norte do Itapicuru (Senhor do Bonfim, Caldeirão Grande, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Andorinha, Jaguarari e Pindobaçu), cumprindo integralmente a meta. Coordenação: Lorena Ferreira de Souza Almeida (Univasf), com a UNEB – Campus Senhor do Bonfim · MEC · R$ 283,0 mil.
- **Arte, Cultura e Educação no Campo** — pesquisa-ação sobre práticas culturais de assentamentos e quilombos; realizou em junho de 2026 a Oficina Nacional de Agentes Culturais do Campo, em Brasília. Coordenação: Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira e Thiê Gomes dos Santos · Incra · R$ 2,5 mi.

FRENTE DE ATUAÇÃO

Inovação e inclusão digital

Quatro projetos e R$ 7,9 milhões levam tecnologia a escolas, comunidades e produtores. Em 2026, soma-se o Hub SustentaTech (emenda parlamentar via MEC, R$ 1,0 milhão).



Robô montado por estudantes da Escola Eduardo Coelho, de Petrolina (PE), em oficina no laboratório de Juazeiro (BA). Foto: @roboticaeducativa.univasf.

- **Computadores para Inclusão (CRC)** — completou 10 anos em 2026 com 3.266 computadores recondicionados e doados, 363 Pontos de Inclusão Digital e 6.972 pessoas capacitadas desde 2016. Coordenação: Márcia Bento Moreira · Ministério das Comunicações · R$ 3,9 mi em aditivos de 2023 a 2026 (o valor inicial de 2022 fica fora do total).
- **Robótica Educativa** — certificou 2.359 estudantes e professores da rede pública em cinco municípios da Bahia e do Piauí. Coordenação: Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Jadsonlee da Silva Sá e Bruno Cezar Silva · Ministério das Comunicações · R$ 3,4 mi.
- **FruitTech** — criou a Trilha de Inovação na Fruticultura, um hackathon e cinco ambientes de inovação, com 2.571 participantes. Coordenação: Valdner Daízio Ramos Clementino · Sudene, com contrapartida do CEF/Senar-BA e do Sebrae-BA · R$ 628,6 mil (R$ 259,6 mil da Sudene).
- **Irrigação de precisão** — desenvolve a Plataforma Deméter, com sensores de baixo custo e um assistente de inteligência artificial no WhatsApp para pequenos irrigantes. Coordenação: Pedro Robinson Fernandes de Medeiros · MIDR · R$ 585,3 mil, já no TED do PISF.

FRENTE DE ATUAÇÃO

Saúde

- **Inquérito de doenças crônicas (DANT)** — levantou dados de câncer e doenças cardiovasculares em 27 municípios do norte da Bahia e atendeu mais de 150 trabalhadoras rurais numa feira de saúde. Os achados garantiram uma nova etapa, uma plataforma de dados sobre neoplasias malignas financiada pelo MCTI (R$ 1,1 milhão, iniciada em 2026). Coordenação: Manoel Messias Alves de Souza · emenda parlamentar · R$ 300 mil.

DESTAQUE

O 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia

De 15 a 18 de outubro de 2025, o Campus Juazeiro recebeu o maior Congresso Brasileiro de Agroecologia da história, com 6.214 inscritos de todos os estados e de mais 10 países e circulação de cerca de 8 mil pessoas.



Ciranda no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, em Juazeiro (BA). Foto: registro do projeto com quilombolas, povos de terreiro e ciganos.

Quadro 4 – O 13º CBA em números

6.214 inscritos de todos os estados e 10 países	**3.178** trabalhos em 19 eixos temáticos	**57%** de mulheres entre os participantes	**333** indígenas de 47 etnias
211 quilombolas	**78** integrantes de povos de terreiro	**767** acolhidos em acampamentos populares	**6,5 t** de alimentos doados

A Univasf integrou a organização local ao lado da ABA, do Irpaa, do Sasop, da ASA, da Uneb, do MST, do IF Sertão PE e da Rede de Agroecologia Povos da Mata. Quatro projetos da carteira deram sustentação ao evento, com recursos do MDA, da Funai/MPI, do Ministério da Igualdade Racial e do Incra. O **Barracão Elisa Pankararu** foi espaço de acolhimento e de visibilidade das pautas indígenas, e as **feiras** Saberes e Sabores, da Agrobiodiversidade e dos Povos Indígenas levaram a produção agroecológica à venda direta. Cinco oficinas preparatórias reuniram cerca de 500 representantes de quilombolas, povos de terreiro, comunidades de matriz africana e ciganos. O congresso abrigou ainda o Encontro Regional do Pronera e a assinatura do TED com o Incra que criou a graduação em Agronomia do Pronera na Univasf.

ENTREGAS

O que os projetos entregaram

Além de atender pessoas, os projetos deixaram planos, tecnologias e materiais que seguem em uso por municípios, estados e comunidades.

PLANOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

- 92 diagnósticos técnico-participativos de saneamento básico, além de 93 produtos de organização dos comitês municipais e 93 planos de mobilização e comunicação social, para os municípios do Plansanear.
- 10 Planos Estaduais de Combate à Desertificação revistos e projetos para colocá-los em prática, ao menos um por estado (PROADES).
- 2 minutas de ato normativo para os Programas de Regularização Ambiental de Sergipe e da Paraíba.
- 64 planos de ação municipais para a gestão da água no meio rural cearense (Sustentar Rural).
- Estudo de solução técnica para os resíduos sólidos de Jaguarari e manual de captação de recursos para o município.
- 89 propostas de organizações da agricultura familiar ao Programa de Aquisição de Alimentos, somando R$ 16,1 milhões pleiteados (Raízes da Esperança).

FORMAÇÃO

- 4 cursos regulares abertos a públicos do campo e do serviço público: graduação em Agronomia, especialização em Educação do Campo e duas turmas do Mestrado em Extensão Rural, com cerca de 150 estudantes.
- 2.359 estudantes e professores certificados em robótica educativa e 526 participantes certificados no Raízes da Esperança.
- 6.972 pessoas capacitadas em inclusão digital pelo CRC desde 2016, quase mil delas formadas em 2023.
- 120 professores alfabetizadores e 37 catadores capacitados, além de multiplicadores em 64 municípios do Ceará.



Horta agroecológica da Unidade Demonstrativa da Vila Produtiva Rural Uri. Fonte: relatório do projeto Irrigação de precisão, março de 2025.

ENTREGAS

TECNOLOGIAS E PLATAFORMAS

- Aplicativo RedePlansanear, para coleta georreferenciada de dados municipais.
- Painel InfoVivo, para acompanhar a execução dos planos de saneamento.
- Plataforma e aplicativo Raízes da Esperança, que aproximam produtores, mercados e políticas públicas.
- Plataforma Deméter, com sensores de baixo custo e assistente de inteligência artificial no WhatsApp.
- Plataforma digital de cursos do CRC e 5 aplicativos desenvolvidos pelo NEMA.
- 20 unidades do Sisteminha e o modelo de restauração da Caatinga do NEMA, duas tecnologias sociais replicáveis.

MATERIAIS E PUBLICAÇÕES

- 11 cartilhas sobre água e saúde (Sustentar Rural) e 3 cadernos técnicos sobre abastecimento rural (Proágua Rural).
- 9 materiais didáticos e 3 cursos em vídeo gratuitos (Raízes da Esperança) e uma cartilha sobre o uso de agrotóxicos (DANT).
- Livro *Conectando Territórios*, com 14 capítulos sobre os 10 anos do CRC, e um livro sobre manejo da irrigação.
- 371 produtos audiovisuais do NEMA e uma série documental sobre o Pronera em produção.
- Artigos científicos, trabalhos de conclusão, dissertações e teses, com destaque para ao menos 12 artigos do NEMA.

EVENTOS E RECONHECIMENTOS

- 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, I Encontro Nacional do Pronera, 23 seminários estaduais do PROADES, Simpósio DANT e Encontro Nacional em Inclusão Digital.
- 1º Congresso Nacional de Saneamento Rural (Sanea Brasil), em 2024, e o III Sanea Brasil – Congresso Internacional de Saneamento Rural, marcado para dezembro de 2026.
- 2º lugar do Plansanear no 53º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae (2025).
- Método de restauração do NEMA adotado como referência oficial em obras licenciadas pelo Ibama na região.
- Nova etapa do projeto DANT financiada pelo MCTI, com R$ 1,1 milhão, e missão internacional do FruitTech à Espanha e a Portugal.

SERVIÇOS

Alguns dos serviços prestados à sociedade

Além das entregas, os projetos prestaram serviços diretos a pessoas, comunidades e governos. Os exemplos a seguir ilustram alguns desses serviços, sem a pretensão de esgotá-los: foram pontuados a partir do que as coordenações informaram e do que consta nos relatórios dos processos.

FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

- Cursos regulares para o campo: Graduação em Agronomia – Pronera (50 vagas), Mestrado em Extensão Rural nas turmas Pronera (37 estudantes) e Conab (32 mestrandos) e Especialização em Educação no e do Campo (32 estudantes).
- Formação continuada de 120 professores alfabetizadores de escolas do campo, com 6 etapas de acompanhamento pedagógico (Escola da Terra, Univasf e UNEB – Campus Senhor do Bonfim).
- Capacitações: 6.972 pessoas no CRC desde 2016, 2.359 estudantes e professores em robótica, 526 agricultores, gestores e conselheiros no Raízes da Esperança, cerca de 90 participantes nos cursos de alimentos da Casa da Mulher, 37 catadores em Jaguarari e 19 oficinas de produção de mudas do NEMA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APOIO À PRODUÇÃO

- Implantação e acompanhamento de 20 unidades do Sisteminha com agricultoras.
- Assistência técnica e unidades demonstrativas de produção para 848 famílias reassentadas do PISF.
- Apoio a 89 propostas ao PAA, de 47 municípios, somando R$ 16,1 milhões pleiteados (Raízes da Esperança).
- Mentoria e aceleração de negócios na fruticultura (Acelera+ Fruticultura e Hack Fruit Bahia) e monitoramento de irrigação para pequenos agricultores (Plataforma Deméter).

ASSESSORIA TÉCNICA A GOVERNOS

- Planos Municipais de Saneamento Básico em 93 municípios (Plansanear) e painel de monitoramento dos planos (InfoVivo).
- Planos Estaduais de Combate à Desertificação em 10 estados, com 23 seminários de escuta social (PROADES).
- Minutas de normas dos Programas de Regularização Ambiental de Sergipe e da Paraíba, com 39 reuniões técnicas e 9 oficinas (PRA).
- Estudo de destinação de resíduos sólidos de Jaguarari (BA); metodologia de sustentabilidade de abastecimento rural em 8 municípios (Proágua) e planos de ação em 64 municípios do Ceará (Sustentar Rural).

SERVIÇOS

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E SERVIÇOS AMBIENTAIS

- Certificação e regularização das Vilas Produtivas Rurais do PISF em Pernambuco, Paraíba e Ceará.
- Reposição florestal dos trechos I, II e V do PISF e do Ramal do Agreste, com método adotado pelo Ibama (NEMA).
- Monitoramento da fauna (CEMAFAUNA) e da flora (NEMA) na área da Transposição e plano de restauração do Assentamento Bangue, em Curaçá (BA).

SAÚDE

- Inquérito epidemiológico em 27 municípios do norte da Bahia e em hospitais de referência oncológica.
- Feira de Saúde com exames para mais de 150 trabalhadoras rurais e análise de 21 amostras de água de mananciais em Campo Formoso (BA).

INCLUSÃO DIGITAL E DOAÇÕES

- 3.266 computadores recondicionados e doados e 363 Pontos de Inclusão Digital implantados (CRC, desde 2016).
- Laboratórios de robótica em Juazeiro (Espaço Plural), Campo Formoso e Senhor do Bonfim (BA) e em São Raimundo Nonato (PI), e 5 ambientes de inovação criados com o FruitTech.
- 6,5 toneladas de alimentos doados no 13º CBA.

EVENTOS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

- 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, com cerca de 8 mil pessoas, feiras de comercialização e mais de 300 indígenas de 47 etnias.
- Cerca de 500 participantes em oficinas com quilombolas, povos de terreiro e ciganos e I Encontro Nacional do Pronera, em Brasília.

COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO PÚBLICO

- 371 produtos audiovisuais e 5 aplicativos do NEMA; série documental de 9 episódios, documentário de longa-metragem, livro de fotografia e exposição sobre o Pronera.
- Aplicativos RedePlansanear e Raízes da Esperança, lives, podcasts e 3 cursos em vídeo gratuitos.

Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026) e relatórios de execução nos processos SIPAC. Os serviços do Proágua Rural e do Sustentar Rural vêm de instrumentos de 2022, executados no período. Os instrumentos iniciados em 2026 ainda não registram serviços realizados. A relação é exemplificativa, e não exaustiva.

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

O que os projetos produziram

Os produtos foram agrupados pelos tipos de produção técnica e tecnológica da CAPES (GT Produção Técnica, 2019). Entram os já entregues, com registro nos processos ou nas respostas das coordenações; os previstos nos planos de trabalho aparecem à parte.

Quadro 5 – Produção técnica e tecnológica entregue, por tipo

10 softwares, aplicativos e plataformas digitais	**380+** produtos audiovisuais, entre eles uma série documental	**26** cartilhas, cadernos, manuais e outros materiais didáticos
288 relatórios e planos para 93 municípios e 10 estados	**11** negócios inovadores, 5 deles startups	**2** minutas de norma estadual de regularização ambiental

SOFTWARE, APLICATIVOS E PLATAFORMAS

- 5 aplicativos do NEMA; plataforma e aplicativo Raízes da Esperança; aplicativo RedePlansanear; Painel Interativo InfoVivo (Saneamento Vivo); Plataforma Deméter, com protótipos de sensores e 2 estações climáticas; plataforma digital de cursos do CRC.

MATERIAL DIDÁTICO E PUBLICAÇÕES

- 11 cartilhas do Sustentar Rural, 3 cadernos didático-técnicos lançados com a Funasa (Proágua Rural), 9 materiais didáticos do Raízes da Esperança, cartilha sobre agrotóxicos (DANT), Manual Informativo para Captação de Recursos (Jaguarari) e livro sobre manejo da irrigação (Deméter).

PRODUTOS AUDIOVISUAIS E DE COMUNICAÇÃO

- 371 produtos audiovisuais do NEMA; série documental de 9 episódios de média-metragem, documentário de longa-metragem, livro de fotografia (mil exemplares) e exposição de lançamento sobre o Pronera; registros dos seminários no canal do PROADES; lives, podcasts e o mascote Zé Planinho (Plansanear, 2º lugar no 53º Congresso da Assemae); 3 cursos em vídeo do Raízes.

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

RELATÓRIOS TÉCNICOS E PLANOS

- 10 Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação (PAEs), 9 diagnósticos estaduais e relatório metodológico (PROADES); 93 Produtos A, 93 Produtos B e 92 diagnósticos técnico-participativos para os Planos Municipais de Saneamento Básico (Plansanear); estudo técnico com 9 mapas temáticos (Jaguarari); Plano de Desenvolvimento Produtivo das Vilas Produtivas Rurais (NGPS); subsídios ao novo Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (13º CBA); Carta de Princípios e Documento Final do I Encontro Nacional do Pronera.

NORMAS E MARCOS REGULATÓRIOS

- Minutas de ato normativo dos Programas de Regularização Ambiental de Sergipe e da Paraíba (PRA).

TECNOLOGIAS SOCIAIS E PROCESSOS

- Método de recuperação de áreas degradadas de baixo custo (NEMA); 20 unidades do Sisteminha; tecnologias sociais nas cadeias do arroz vermelho, umbu, leite de cabra, batata-doce e mel e 5 consórcios com algodão colorido, por transferência de tecnologia da Embrapa (Raízes); hortos de plantas medicinais e curso "Gestão em Área Irrigada" (NGPS).

EMPRESAS E NEGÓCIOS INOVADORES

- 11 negócios inovadores, dos quais 5 startups, a partir de 22 ideias inovadoras, com R$ 369.027,00 de contrapartida financeira do CEF/Senar e do Sebrae-BA (FruitTech).

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

- Artigo em periódico Qualis A4 e 3 em revisão final (DANT); artigo sobre o maracujá-da-caatinga, TCC e pós-doutorado (Rede Impacta); institucionalização do Observatório do Saneamento Vivo na Univasf, com vigência até 2028.

Previstos nos planos de trabalho

- Software web e mobile de gestão de projetos de recuperação em larga escala (NEMA) e painéis de políticas municipais e de saneamento local (Plansanear).
- Guias dos Facilitadores, dos Pontos Focais e dos Participantes (PROADES); guias de acesso às políticas de segurança alimentar e de criação de Serviços de Inspeção Municipal (Raízes); Cadernos Técnicos NGPS; livros, guias de campo e manuais da CEMAFAUNA.
- Livros do Mestrado Pronera, da Especialização em Educação do Campo e da Arte e Cultura no Campo; manuais técnicos do PRA para Sergipe, Paraíba e Piauí.

Fonte: processos SIPAC e Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); tipos conforme CAPES, GT Produção Técnica (2019). Os 288 relatórios e planos somam os 278 produtos do Plansanear e os 10 PAEs.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Do projeto à política pública

A escada mostra até onde cada produto chegou no caminho para virar política pública: previsto no plano de trabalho, entregue ao poder público ou adotado formalmente. O indicador pode ser acompanhado ano a ano, à medida que os produtos sobem de degrau.

Quadro 6 – Incorporação dos produtos em políticas públicas, por degrau

3º **Adotado formalmente**	◆ Método de recuperação de áreas degradadas de baixo custo do NEMA, adotado como método oficial em obras licenciadas pelo Ibama na região, segundo a coordenação do projeto.
2º **Entregue ao poder público**	◆ 10 Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação (AL, CE, ES, MA, MG, PB, PE, PI, RN e SE), elaborados com 23 seminários de escuta social. ◆ Minutas de ato normativo dos Programas de Regularização Ambiental de Sergipe e da Paraíba. ◆ Produtos A e B dos Planos Municipais de Saneamento Básico em 93 municípios e diagnósticos técnico-participativos em 92. ◆ Subsídios ao novo Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, entregues ao MDA a partir do 13º CBA. ◆ Carta de Princípios e Documento Final do I Encontro Nacional do Pronera; estudo de destinação de resíduos sólidos entregue a Jaguarari (BA).
1º **Previsto nos planos de trabalho**	◆ Minutas de projeto de lei e aprovação dos PMSBs por lei municipal (Plansanear). ◆ Projetos de implementação dos PAEs, ao menos um por estado (PROADES), e minuta de ato normativo do PRA para o Piauí. ◆ Projeto de lei municipal de coleta seletiva em Jaguarari e documento de recomendações para políticas de cultura do campo (Arte e Cultura no Campo).

Fonte: processos SIPAC (planos de trabalho e relatórios de execução) e Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026). Um produto sobe ao degrau 3 quando há ato oficial que o adote (lei, decreto, portaria ou norma do órgão competente). A adoção pelo Ibama foi informada pela coordenação do NEMA; o ato correspondente não consta dos processos analisados.

DESAFIOS

Desafios relatados pelas coordenações

O desafio mais citado pelos coordenadores não foi técnico: foi o tempo entre a chegada do recurso, os procedimentos administrativos e a execução em campo.

- **Fluxo de recursos.** A extinção temporária da Funasa (MP 1.156/2023) deixou o Proágua Rural sem fiscal e com parcelas atrasadas, o que levou ao encerramento com o objeto parcialmente cumprido. Houve ainda atrasos de repasse (CRC), ausência de descentralização financeira em 2026 (Raízes da Esperança) e prazos curtos para executar recursos antes de um evento (13º CBA).
- **Rotinas administrativas e fundações de apoio.** Foram relatadas demora na compra de insumos e equipamentos, trâmites longos de termos aditivos e uma retenção tributária não prevista, de cerca de R$ 20 mil, sobre os repasses de um convênio municipal.
- **Articulação com municípios e estados.** Parte das prefeituras teve pouca disponibilidade para mobilizar comitês e fornecer dados, e os órgãos ambientais estaduais têm estrutura limitada para a agenda do Código Florestal.
- **Distâncias e logística.** Projetos que atuam em vários estados, em comunidades rurais isoladas ou ao longo dos canais da Transposição enfrentam deslocamentos longos e campanhas de campo dependentes do clima.
- **Mobilização e permanência do público.** Cursos de pós-graduação para o campo registraram vagas ociosas e desistências, e ações remotas esbarraram no acesso limitado à internet.
- **Equipes.** Manter bolsistas e pagar profissionais especializados foi apontado como ponto sensível quando o fluxo financeiro oscila.

Onde a gestão central pode ajudar

Planejar com antecedência os prazos de execução de cada TED, agilizar a rotina com as fundações de apoio e manter um acervo único de evidências — fotos, listas de presença e relatórios — para a prestação de contas e a divulgação.



07

Fichas dos projetos

Os 30 projetos com indicadores, por frente de atuação

Os 30 projetos em um quadro

Tabela 6 – Projetos com indicadores por frente, financiador, situação e valor captado

Projeto	Financiador	Período e situação	Captado (R$)
CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA			
1. NEMA	MIDR	2023–2026 · em execução	40.785.866,22
2. CEMAFAUNA	MIDR	2024–2029 · em execução	38.048.454,49
3. PRA	Serviço Florestal Brasileiro	2024–2028 · em execução	9.653.405,43
4. PROADES	MMA e Sudene	2024–2027 · em execução	3.500.000,00
5. Rede Impacta Caatinga	Sudene	2024–2025 · concluído	175.825,22
AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL			
6. Famílias reassentadas (NGPS)	MIDR	2023–2029 · em execução	48.780.452,63
7. Raízes da Esperança	Conab	2024–2026 · em execução	5.036.400,00
8. Sisteminha	Min. da Pesca e Aquicultura	2024–2026 · em execução	1.000.000,00
9. 13º CBA (MDA)	MDA	2025–2026 · concluído	700.000,00
10. 13º CBA – indígenas	Funai e MPI	2025–2026 · concluído	480.000,00
11. 13º CBA – quilombolas e terreiro	Min. da Igualdade Racial	2025–2026 · concluído	200.000,00
12. Casa da Mulher	Min. das Mulheres	2024–2026 · concluído	207.460,00
SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS			
13. Plansanear	Min. das Cidades	2024–2026 · em execução	21.772.231,04
14. Saneamento Vivo	Min. das Cidades	2025–2026 · em execução	12.917.682,00
15. Proágua Rural	Funasa	2023–2025 · concluído	fora (2022)
16. Sustentar Rural	Funasa	2023–2024 · concluído	fora (2022)
17. Jaguarari Sustentável	Prefeitura de Jaguarari	2025–2026 · concluído	220.000,00
EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO			
18. Mestrado ExR – Conab	Conab	2025–2026 · em execução	6.587.356,00
19. Pronera nas Telas	Incra	2025–2028 · em execução	7.014.095,35
20. Impacto do Pronera	Incra	2025 · concluído	2.499.850,04
21. Mestrado ExR – Pronera	Incra	2024–2026 · em execução	1.668.535,00
22. Especialização Ed. do Campo	Incra	2025–2027 · em execução	1.607.651,90
23. Agronomia – Pronera	Incra	2025–2031 · em execução	6.492.057,00
24. Escola da Terra	MEC	2024–2025 · concluído	283.022,70
25. Arte e Cultura no Campo	Incra	2025–2027 · em execução	2.474.050,14
INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL			
26. CRC Univasf	Min. das Comunicações	2023–2027 · em execução	3.897.665,65
27. Robótica Educativa	Min. das Comunicações	2024–2027 · em execução	3.368.149,64
28. FruitTech	Sudene (TED 13/2023)	2024–2026 · concluído	628.595,54
29. Irrigação de precisão	MIDR	2025–2026 · em execução	no TED da ficha 6
SAÚDE			
30. DANT	Emenda parlamentar	2025–2026 · concluído	300.000,00
Total dos 30 projetos (2023–2026)			**220.298.805,99**

Fonte: Questionário Institucional de Indicadores de Projetos (2026); planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC. Valor formalizado no instrumento (ver notas metodológicas).

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

1 Recuperação de áreas degradadas em larga escala na Caatinga (NEMA)

R$ 40,8 mi
recursos captados

2023–2026
em execução

R$ 14,3 mi
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Desenvolver e testar novos métodos de recuperação de áreas degradadas para o Semiárido, da escolha das áreas prioritárias às combinações de espécies nativas e à gestão de projetos em larga escala, com área experimental em Cabrobó (PE) e aplicação nas áreas da Transposição do São Francisco (PISF).



Plantio de mudas nativas em área de recuperação junto à Transposição, Cabrobó (PE). Foto: NEMA/Univasf.



Preparo de substrato para a produção de mudas na sede do NEMA. Foto: NEMA/Univasf.

O QUE FOI FEITO

A equipe priorizou áreas com potencial intermediário de regeneração natural e testou, em campo, diferentes combinações de plantio de mudas em núcleos, semeadura direta, revolvimento do solo e plantio sob a copa da algaroba, medindo a sobrevivência, o crescimento das mudas e a cobertura vegetal alcançada.

RESULTADOS E IMPACTOS

O resultado foi um modelo de recuperação de áreas degradadas adaptado ao Semiárido, de baixo custo, baixa manutenção e alta replicação, adotado como método oficial nas obras licenciadas pelo Ibama na região. O método virou referência para a restauração de microbacias e o combate à desertificação, e o projeto gerou monografias, dissertações, teses e artigos em revistas de alto impacto.

Coordenação	Renato Garcia Rodrigues (NEMA)
Financiamento	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)
Período e situação	2023–2026 · em execução
Recursos formalizados no período	R$ 40.785.866,22 (2º termo aditivo ao Contrato 087/2022 com a FADURPE, de 29/12/2023: R$ 18.572.773,87; 3º termo aditivo, de 2026: R$ 22.213.092,35). O formulário declara R$ 46.643.947,73, valor total do contrato, que inclui R$ 5.858.081,51 do contrato original de 2022 (TED 22/2021); conferido no processo SIPAC 23402.020491/2022-00
Recursos liquidados e pagos à FADURPE	R$ 14.250.393,97 (R$ 3,05 mi em 2023, R$ 7,04 mi em 2024, R$ 0,64 mi em 2025 e R$ 3,52 mi em 2026, até outubro)
Abrangência	área do PISF (Cabrobó-PE e trechos do canal)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Modelo de recuperação de áreas degradadas de baixo custo, adotado como método oficial em obras licenciadas pelo Ibama na região
- Conclusão do passivo de reposição florestal dos trechos I, II e V do PISF e do Ramal do Agreste
- 371 produtos audiovisuais, 19 oficinas de produção de mudas, 5 aplicativos e rede de sementes do NEMA

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

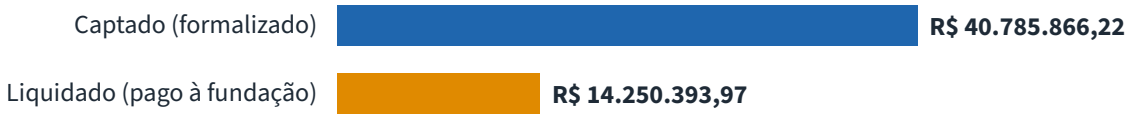
1 NEMA · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto desenvolve e testa, na área experimental do NEMA em Cabrobó (PE), métodos de recuperação de áreas degradadas próprios do Semiárido, com aplicação nas áreas afetadas pelas obras da Transposição do São Francisco. O trabalho vai da escolha das áreas com potencial intermediário de regeneração natural até a comparação de técnicas (núcleos de mudas, semeadura direta, revolvimento do solo e plantio sob a copa da algaroba), medindo sobrevivência, crescimento e cobertura vegetal. Sua relevância está em ter gerado um método de baixo custo adotado como referência nas obras licenciadas pelo Ibama na região.

Impactos sociais e econômicos. A reposição florestal e o controle da erosão protegem o solo e a água das bacias atravessadas pelos canais. Por ser barato, de baixa manutenção e fácil de repetir, o método pode ser usado por agricultores, prefeituras e órgãos ambientais, o que reduz o custo da restauração e apoia o combate à desertificação no Semiárido.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto mantém uma base experimental de longo prazo sobre restauração da Caatinga, que já gerou monografias, dissertações, teses e artigos científicos, e forma estudantes na prática da ecologia da restauração e do geoprocessamento.

Execução financeira · 34,9% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.020491/2022-00 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

1 NEMA em imagens

Educação ambiental, divulgação científica e articulação técnica do núcleo.

















1. Celebração dos 10 anos do NEMA, criado com recursos do PISF.

2. Educação ambiental em escolas indígenas Truká, Cabrobó (PE), maio de 2025.

3. Estande do MIDR com NEMA e CEMAFAUNA na 21ª SNCT, Brasília, novembro de 2024.

4. 3ª oficina técnica do PRA da Paraíba, com o Serviço Florestal Brasileiro (projeto 3).

5. Ceminha 2025, colônia de férias do CEMAFAUNA, em visita ao NEMA.

6. Atividade sobre a flora da Caatinga com as crianças, janeiro de 2025.

7. 6º Simpósio NEMA, novembro de 2024.

8. Apoio de campo à reportagem do Fantástico sobre desertificação, com o PROADES, Chorrochó (BA), 2025.

Fotos: perfil oficial do NEMA/Univasf no Instagram (@nemaunivasf) e publicação em parceria com @proades.univasf, novembro de 2024 a novembro de 2025.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

2 Biodiversidade terrestre e aquática no PISF (CEMAFAUNA e NEMA)

R$ 38,0 mi	2024–2029	R$ 29,2 mi	100
recursos captados	em execução (Contrato 084/2024 vigente até dezembro de 2029; plano de trabalho ajustado em maio de 2026, com 11 metas)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Monitorar e avaliar os efeitos da chegada das águas do São Francisco sobre a biodiversidade terrestre e aquática das áreas de influência do empreendimento, com o componente fauna a cargo do CEMAFAUNA e o componente flora a cargo do NEMA, gerando informações técnico-científicas para a conservação e a gestão ambiental do PISF.

O QUE FOI FEITO

Desde outubro de 2024, o projeto planejou as pesquisas, definiu e validou os pontos de amostragem e realizou campanhas de campo para levantar e monitorar a flora e a fauna terrestres e aquáticas na área de influência da Transposição, com atenção às espécies endêmicas, ameaçadas e exóticas.

RESULTADOS E IMPACTOS

O monitoramento contínuo, a curadoria das coleções e a análise dos dados biológicos alimentam relatórios técnicos e a produção científica sobre a Caatinga. O projeto também é uma escola prática: entre 2024 e 2026 envolveu 71 estudantes em campo, laboratório, identificação de espécies e educação ambiental.

Executores	Patricia Avello Nicola (CEMAFAUNA – componente fauna) e Renato Garcia Rodrigues (NEMA – componente flora)
Financiamento	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR)
Período e situação	2024–2029 · em execução (Contrato 084/2024 vigente até dezembro de 2029; plano de trabalho ajustado em maio de 2026, com 11 metas)
Recursos formalizados	R$ 38.048.454,49 (Contrato 084/2024 com a FADURPE), dos quais R$ 26.453.154,55 empenhados até junho de 2026 (R$ 6.785.549,85 em 2024, R$ 7.308.046,61 em 2025 e R$ 12.359.558,09 em 2026); conferido no processo SIPAC 23402.039264/2023-21
Recursos liquidados e pagos à FADURPE	R$ 29.238.840,22 (R$ 6,43 mi em 2024, R$ 11,77 mi em 2025 e R$ 11,04 mi em 2026)
Público direto	100 pessoas
Abrangência	área de influência do PISF (eixos Norte e Leste, ramais do Apodi e do Salgado)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Monitoramento da flora e da fauna terrestres e aquáticas na área de influência da Transposição
- Relatórios anuais do PBA 23 (Ramal do Apodi e Ramal do Salgado) e notas técnicas dos eixos Leste e Norte
- 71 estudantes envolvidos, artigos científicos e ações de educação ambiental

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

2 CEMAFAUNA · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto Biodiversidade Terrestre e Aquática do PISF, executado conjuntamente pelo Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga (CEMAFAUNA) e pelo Núcleo de Ecologia e Monitoramento Ambiental (NEMA) da Univasf, tem como objetivo monitorar e avaliar os efeitos diretos e indiretos da chegada das águas do São Francisco sobre a biodiversidade das áreas de influência do empreendimento. O CEMAFAUNA é responsável pelo componente fauna e o NEMA pelo componente flora. O projeto contempla atividades de monitoramento, resgate e conservação da biodiversidade, produzindo informações técnico-científicas que subsidiam a gestão ambiental e o atendimento às condicionantes do licenciamento ambiental do PISF.

Impactos sociais e econômicos. Os resultados do projeto subsidiam estratégias de conservação da biodiversidade, estabelecimento de corredores ecológicos e medidas de prevenção e mitigação dos impactos ambientais associados ao empreendimento. Sua execução contribui também para a geração de empregos, a formação de profissionais especializados e o fortalecimento da capacidade técnico-científica regional, conciliando a implantação e a operação de uma infraestrutura hídrica estratégica para o desenvolvimento do Semiárido com a conservação do patrimônio natural.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto amplia o conhecimento científico sobre a fauna e a flora da Caatinga, contribui para o incremento dos acervos das coleções científicas da Univasf e fortalece a integração entre pesquisa, ensino e extensão. Entre 2024 e 2026, envolveu 71 estudantes em atividades de campo, laboratório, identificação de espécies e educação ambiental, contribuindo para a formação acadêmica e profissional, a produção científica e a disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade regional.

Execução financeira · 76,8% do captado já pago

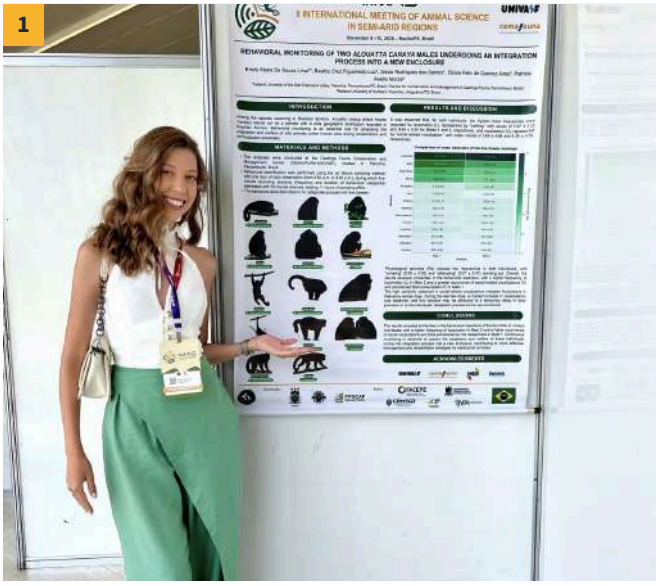


Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.039264/2023-21 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

2 CEMAFAUNA em imagens

Pesquisa, manejo de fauna e divulgação científica no Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina (PE).



















1. Pôster sobre o monitoramento comportamental de bugios-pretos no II IMAS, Recife (PE), novembro de 2026.

2. Núcleo de Ecologia Molecular (NECMOL) do CEMAFAUNA.

3. Equipe apresenta a área de atuação no PISF em visita técnica do MIDR.

4. Exposição de fauna da Caatinga visitada por cursistas de extensão.

5. Manejo de anfíbio em laboratório.

6. Jiboia sob cuidados do centro.

7. Arara-canindé sob cuidados do centro.

8. Estande do CEMAFAUNA com guias de campo e materiais de divulgação científica em evento.

9. Visita à coleção herpetológica do CEMAFAUNA.

Fotos: perfil oficial do CEMAFAUNA no Instagram (@cemafauna.ofc), publicações em parceria e acervo da coordenação.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

3 Regularização ambiental de imóveis rurais (PRA) – SE, PB e PI

R$ 9,7 mi
recursos captados

2024–2028
em execução (contrato com a FADURPE prorrogado até junho de 2028)

R$ 1,7 mi
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Elaborar propostas de regulamentação ou atualização dos Programas de Regularização Ambiental (PRA) de estados do Nordeste e manuais técnicos para a regularização de imóveis rurais, além de testar técnicas de restauração da Caatinga em um assentamento do Incra em Curaçá (BA).



Oficina participativa sobre o Programa de Regularização Ambiental na Paraíba. Foto: NEMA/Univasf.

O QUE FOI FEITO

O projeto produz relatórios técnicos para que cada estado edite o seu instrumento legal (decreto, lei, portaria ou instrução normativa) do Programa de Regularização Ambiental, além do documento-executivo e dos manuais técnicos dos PRAs, e testa técnicas de restauração hidroambiental no Assentamento Bangue, em Curaçá (BA).

RESULTADOS E IMPACTOS

Os órgãos ambientais de Sergipe, da Paraíba e do Piauí foram mobilizados para definir o que é necessário para operar seus programas. O impacto esperado é a criação ou atualização da política estadual de regularização ambiental dos imóveis rurais, uma obrigação de cada estado prevista no Código Florestal.

Coordenação	Renato Garcia Rodrigues (NEMA)
Financiamento	Serviço Florestal Brasileiro
Período e situação	2024–2028 · em execução (contrato com a FADURPE prorrogado até junho de 2028)
Recursos formalizados	R$ 9.653.405,43 (TED e 1º aditivo), dos quais R$ 7.936.290,43 recebidos (R$ 1.282.884,00 em 2024, R$ 4.149.011,00 em 2025 e R$ 2.504.395,43 em 2026); conferido no processo SIPAC 23402.040820/2024-92
Recursos liquidados e pagos à FADURPE	R$ 1.717.115,00 em 2025 (os autos podem estar incompletos)
Abrangência	estados de Sergipe, Paraíba e Piauí

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Minutas de ato normativo dos Programas de Regularização Ambiental de Sergipe e da Paraíba
- 39 reuniões técnicas e 9 oficinas com os órgãos ambientais estaduais
- Plano de restauração do Assentamento Bangue (Curaçá-BA)

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

3 PRA · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto apoia Sergipe, Paraíba e Piauí na criação ou atualização dos seus Programas de Regularização Ambiental (PRA), uma obrigação dos estados prevista no Código Florestal. O plano prevê diagnóstico da situação em cada estado, sensibilização dos órgãos envolvidos, minuta do instrumento legal (lei, decreto, portaria ou instrução normativa) e manuais técnicos de recuperação de APP e reserva legal, além de testes de restauração no Assentamento Bangue, em Curaçá (BA). Sua relevância está em levar para a política pública estadual métodos de recuperação desenvolvidos na Univasf.

Impactos sociais e econômicos. Os proprietários rurais passam a ter regras claras e orientação técnica para recuperar áreas degradadas e regularizar seus imóveis, o que lhes dá segurança jurídica e acesso a políticas e crédito que exigem regularidade ambiental. Os estados fortalecem sua governança ambiental.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto transfere conhecimento da universidade para a gestão pública, gera relatórios e manuais técnicos e mantém área experimental em assentamento da reforma agrária, que serve de campo de pesquisa e formação para estudantes.

Execução financeira · 17,8% do captado já pago



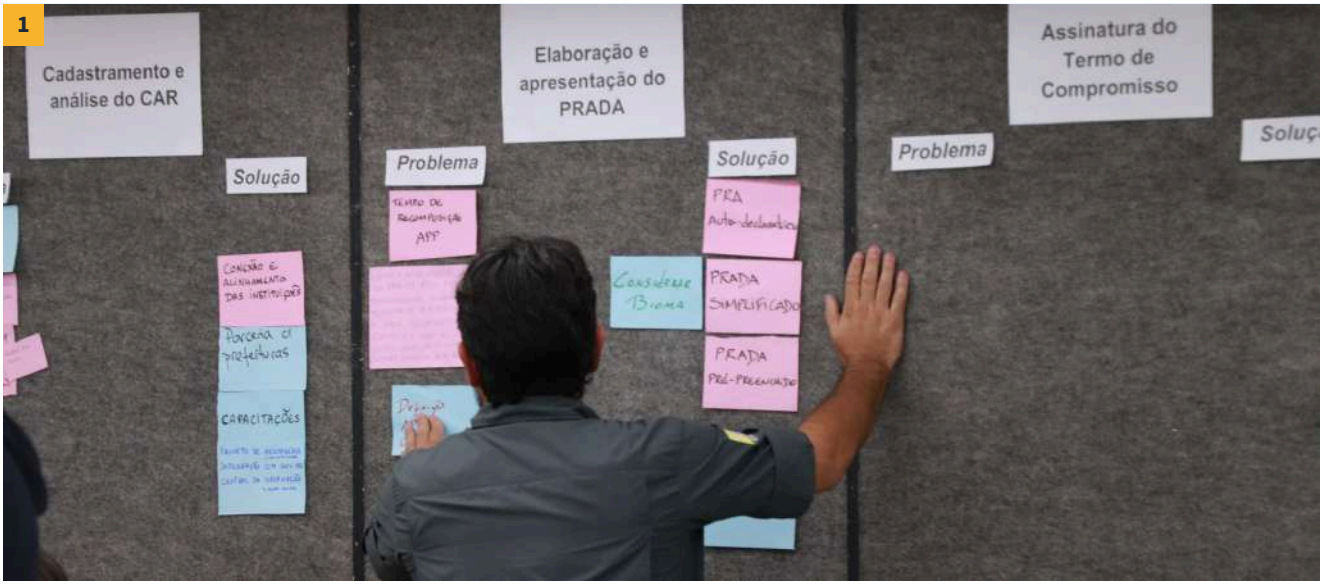
Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.040820/2024-92 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

3 PRA em imagens

Oficinas participativas com órgãos estaduais, terceiro setor e setor rural e atividades de campo para apoiar a normatização e a implementação dos Programas de Regularização Ambiental.

1



2



3



1. Oficina participativa na Paraíba: problemas e soluções para o cadastro (CAR), a elaboração do PRADA e o termo de compromisso.

2. Escuta com agricultores em imóvel rural durante atividade de campo.

3. Visita de campo a área de Caatinga com a equipe do projeto.

Fotos: acervo do NEMA/Univasf (questionário institucional, 2026).

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

4 PROADES – Combate à desertificação e revisão dos Planos Estaduais

R$ 3,5 mi	2024–2027	R$ 3,5 mi	2.086
recursos captados	em execução (TED até 31/01/2027)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas credenciadas nos seminários

Objeto. Apoiar os governos dos estados do Semiárido na atualização de seus Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAEs), em sintonia com a Política Nacional de Combate à Desertificação e com a convenção da ONU sobre o tema.

O QUE FOI FEITO

Foram realizados 23 seminários nos estados do Nordeste, em Minas Gerais e no Espírito Santo para ouvir a sociedade civil, instituições de pesquisa e órgãos públicos. A partir dessa escuta, o programa elabora dez Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação e projetos de implementação, ao menos um por estado, para colocá-los em prática.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os seminários ampliaram a participação social e o diálogo entre governos e sociedade, identificaram demandas locais e valorizaram os saberes dos territórios. O resultado são subsídios técnicos e institucionais para atualizar os planos estaduais e melhorar a governança no enfrentamento da degradação ambiental e da seca.

Coordenação	Gustavo Hees de Negreiros e Bruno Cezar Silva (CGEO; SEGPC – Vice-Reitoria)
Financiamento	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e Sudene · parceiros: governos estaduais
Período e situação	2024–2027 · em execução (TED até 31/01/2027)
Recursos formalizados (TED 04/2024 e aditivo)	R$ 3.500.000,00 (TED 04/2024 – MMA: R$ 2.500.000,00 em 2024 e Termo Aditivo nº 01 de R$ 1.000.000,00 em setembro de 2025)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 3.500.000,00 (R$ 1.750.000,00 em 2024 e R$ 1.750.000,00 em 2025; Contrato 087/2024; processo SIPAC 23402.031061/2024-77)
Público direto	2.086 pessoas credenciadas nos seminários (relatório de agosto de 2026)
Abrangência	10 estados – AL, CE, ES, MA, MG, PB, PE, PI, RN e SE

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 23 seminários estaduais de escuta social (20 em 2025 e 3 em 2026), encerrados em Timon (MA) em junho de 2026
- 10 PAEs entregues aos estados (AL, CE, ES, MA, MG, PB, PE, PI, RN e SE); projetos de implementação, ao menos um por estado, em elaboração
- 2.086 participantes credenciados: 964 da sociedade civil, 569 servidores públicos e 553 de outras categorias
- Presença na COP 30 (Belém, novembro de 2025) e divulgação pela Sudene, por secretarias estaduais, por organizações da ASA e na TV (MGTV)

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

4 PROADES · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O PROADES apoia os dez estados do Semiárido na revisão dos seus Planos de Ação Estaduais de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAEs): atualiza os planos de nove estados e elabora o primeiro plano do Espírito Santo, em sintonia com a política nacional e a convenção da ONU sobre o tema. O plano prevê consultoria técnico-científica, seminários de escuta nos estados (23 realizados) e projetos de implementação, ao menos um por estado, para colocar os planos em prática. A relevância está na escala: o projeto influencia o planejamento de todo o Semiárido diante da seca e das mudanças climáticas.

Impactos sociais e econômicos. Planos atualizados, com dados e tecnologias novos, tendem a ser mais eficazes para regenerar ecossistemas e dar resiliência às comunidades que vivem da terra. Os seminários ampliaram a participação da sociedade civil e o diálogo com os governos, e os projetos por estado orientam onde investir para reduzir as perdas causadas pela degradação e pela seca.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto produz subsídios técnico-científicos sobre desertificação e clima no Semiárido e aproxima a Univasf das redes estaduais de pesquisa e de gestão ambiental.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.031061/2024-77 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

4 PROADES em imagens

Seminários estaduais de revisão dos Planos de Ação de Combate à Desertificação, encontros com movimentos sociais e participação em eventos nacionais.





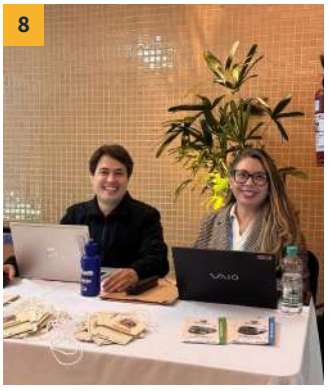












1. Equipe do PROADES no 26º Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB), Vitória (ES), 2025.

2. Bandeiras de comunidades quilombolas e movimentos do campo em seminário do PROADES.

3. Seminário de atualização do Plano de Ação Estadual de Pernambuco (PAE/PE), Caruaru (PE).

4. Abertura de seminário estadual na UFRN.

5. Seminário no Centro de Saúde e Tecnologia Rural da UFCG.

6. Roda de diálogo com participantes em torno dos materiais produzidos nos seminários.

7. Exposição sobre convivência com o Semiárido no auditório do INSA.

8. Credenciamento dos participantes.

Fotos: equipe do PROADES/Univasf e perfis institucionais do projeto e de parceiros.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

5 Rede Impacta Caatinga (INCT iCEIS)

R$ 175,8 mil	2024–2025	R$ 175,8 mil	300
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Estruturar a unidade da Univasf da Rede Impacta Caatinga (INCT iCEIS) para fortalecer os arranjos produtivos locais da Caatinga, estimular novos arranjos e gerar renda e empregos sustentáveis nas cadeias de valor do Semiárido.

O QUE FOI FEITO

O grupo levantou dados com produtores em oficinas, organizou eventos acadêmicos e capacitações e reuniu a literatura científica para elaborar as monografias do maracujá-da-caatinga (*Passiflora cincinnata*) e do licuri (*Syagrus coronata*), com experimentos em laboratório.

RESULTADOS E IMPACTOS

Formou-se uma rede de parceiros que debate a bioeconomia da Caatinga e as possibilidades de integrar as organizações da agricultura familiar às cadeias de valor do complexo econômico-industrial da saúde. O projeto resultou em um pós-doutorado, um trabalho de conclusão de curso e um artigo científico.

Coordenação	Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida (Colegiado de Farmácia)
Financiamento	Sudene · parceiros: UFPE (INCT iCEIS)
Período e situação	2024–2025 · concluído
Recursos formalizados (TED 14/2023 – Sudene)	R$ 175.825,22
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 175.825,22 (R$ 89.805,32 em 2024 e R$ 86.019,90 em 2025; Contrato 051/2024; processo SIPAC 23402.043362/2023-62)
Público direto	300 pessoas

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 3 oficinas de mapeamento de cadeias de valor de bioinsumos da Caatinga (Juazeiro, Uauá e Petrolina), com 20 lideranças de cooperativas e associações
- Cartografia das organizações socioprodutivas do maracujá-da-caatinga e do licuri e monografias das duas espécies
- 1 TCC, 1 pós-doutorado e artigo científico sobre *Passiflora cincinnata* (2026)

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

5 Rede Impacta Caatinga · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. A Rede Impacta Caatinga, ligada ao INCT iCEIS, busca integrar organizações da agricultura familiar às cadeias de valor da saúde a partir de duas plantas nativas, o maracujá-da-caatinga e o licuri. O plano prevê mapear as organizações que trabalham com produtos da bioeconomia da Caatinga no semiárido pernambucano, estudar o cultivo, a sazonalidade, o preço e a renda gerada pelo maracujá-da-caatinga e desenvolver um bioproduto fotoprotetor a partir das suas folhas. É relevante por mostrar que a biodiversidade da Caatinga pode gerar produtos de maior valor.

Impactos sociais e econômicos. Os mapas das cadeias de valor orientam produtores, órgãos públicos e financiadores, e os produtos derivados da biodiversidade abrem novas oportunidades de renda para cooperativas e associações, com uso sustentável dos recursos naturais.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto une farmácia, administração e agricultura familiar em pesquisa aplicada, produz monografias técnicas das duas espécies e estratégias para fitoprodutos (cosméticos e fármacos) e já resultou em um pós-doutorado, um trabalho de conclusão de curso e um artigo científico.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



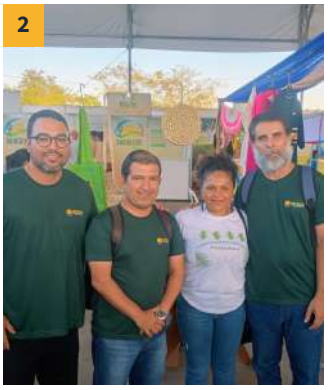
Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043362/2023-62 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

CAATINGA, MEIO AMBIENTE E CLIMA

5 Rede Impacta Caatinga em imagens

Do campo ao laboratório e às cooperativas: o maracujá-da-caatinga (Passiflora cincinnata) e a bioeconomia do Semiárido.









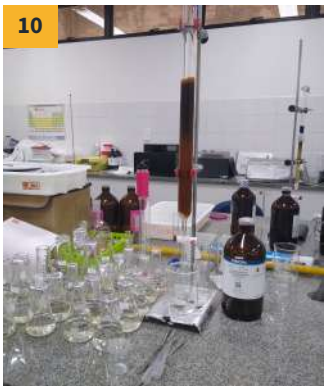












1. Equipe da Rede Impacta com parceiros, agosto de 2025.

2. Equipe com representante da Cooperativa Extrativista do Vale do Catimbau no Semiárido Show, agosto de 2025.

3. Atividade com agricultores e lideranças em laboratório da Univasf.

4. Flor do maracujá-da-caatinga.

5. Reunião com cooperativa da agricultura familiar.

6. Cromatografia em coluna de extrato vegetal no laboratório.

7. Cerveja Maratinga, feita com maracujá: exemplo de produto da bioeconomia.

8. Flores, botões e frutos do maracujá-da-caatinga em área de cultivo.

9. Tintura a 20% e extrato fluido de Passiflora cincinnata preparados no laboratório.

10. Bancada de laboratório com frações de extratos vegetais.

Fotos: acervo do projeto Rede Impacta Caatinga/Univasf.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

6 PISF: gestão sustentável e titulação das famílias reassentadas

R$ 48,8 mi
recursos captados

2023–2029
em execução (contrato com a FUNETEC prorrogado por 36 meses, até janeiro de 2029)

R$ 14,8 mi
liquidados (pagos à fundação)

1.600
pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Executar, na Transposição do São Francisco, os programas de indenização de terras, de reassentamento de populações e de apoio à pequena irrigação (PBAs 07, 08 e 16), com regularização fundiária e assistência técnica às famílias das Vilas Produtivas Rurais.

O QUE FOI FEITO

O projeto trabalha na certificação e regularização das Vilas Produtivas Rurais de Pernambuco, da Paraíba e do Ceará, com a unificação e o desmembramento das áreas cedidas pela União, e busca assegurar condições de autogestão e sustentabilidade para as 848 famílias reassentadas pela Transposição, com sua reinserção social e econômica nos municípios.

Coordenação	Leonardo Sousa Cavalcanti (NGPS – Núcleo de Gestão de Projetos Sociais)
Financiamento	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) · parceiros: IF, UFAL
Período e situação	2023–2029 · em execução (contrato com a FUNETEC prorrogado por 36 meses, até janeiro de 2029)
Recursos captados (TED 948306/2023 – MIDR)	R$ 48.780.452,63, confirmados pela coordenação como captados pelo TED
Recursos liquidados e pagos à FUNETEC	R$ 14.793.423,87 (R$ 5,32 mi em 2024, R$ 6,80 mi em 2025 e R$ 2,67 mi em 2026), no Contrato 02/2024, de R$ 24.269.416,43 com os aditivos; processo SIPAC 23402.037106/2023-36. A diferença em relação ao contrato com a fundação (cerca de R$ 24,5 milhões) foi executada diretamente pela Univasf, por meio de processos licitatórios, e por isso não aparece como pagamento à FUNETEC (informação da coordenação, novembro de 2026)
Público direto	1.600 pessoas
Abrangência	Vilas Produtivas Rurais em PE, PB e CE

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Regularização e certificação das Vilas Produtivas Rurais do PISF em Pernambuco, Paraíba e Ceará
- Apoio à autogestão e à reinserção produtiva de 848 famílias reassentadas
- Unidades Demonstrativas de Produção e assistência técnica nos lotes irrigados

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

6 Famílias reassentadas (NGPS) · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto apoia as 848 famílias reassentadas pela Transposição do São Francisco nas Vilas Produtivas Rurais de Pernambuco, da Paraíba e do Ceará. O plano prevê a regularização fundiária e a titulação das vilas, capacitações sociais e produtivas, apoio ao cooperativismo e ao uso eficiente da água e ações para que as próprias famílias passem a gerir as vilas. É relevante porque trata de uma dívida social do empreendimento: dar autonomia a quem precisou deixar suas terras.

Impactos sociais e econômicos. O título da terra dá segurança jurídica e permite que as famílias acessem crédito e políticas públicas. A organização em cooperativas e as tecnologias de comercialização ampliam o acesso a mercados e a renda, e a reinserção das famílias nos municípios fortalece a economia local.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto produz dados e trabalhos técnico-científicos sobre agricultura irrigada e reassentamento e envolve estudantes de graduação nas atividades de campo.

Execução financeira · 30,3% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.037106/2023-36 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

6 Vilas Produtivas do PISF em imagens

Assistência técnica, cursos e comercialização com as famílias reassentadas pela Transposição.

















1. Produtos das Vilas Produtivas Rurais do PISF na Expo São José 2026, em São José de Piranhas (PB), setembro de 2026.

2. O Sapinho, tecnologia de manejo de hortas, na 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

3. Curso de apicultura do NGPS na Vila Produtiva Rural Pilões, em Verdejante (PE), 2024.

4. Entrega de bombas submersas para 25 quintais produtivos na VPR Pilões, Verdejante (PE), janeiro de 2025.

5. Assistência técnica de campo nas VPRs de Salgueiro e Brejo Santo, setembro de 2024.

6. Visita técnica da equipe do NGPS a famílias reassentadas, setembro de 2024.

7. Estudantes com a cartilha de práticas agroecológicas do NGPS na 21ª SNCT.

8. Seminário de Planejamento e Implantação da Produção Irrigada, em Brasília, a convite do MIDR, fevereiro de 2025.

Fotos: perfil oficial do NGPS/Univasf no Instagram (@ngpsunivasf), publicações de julho de 2024 a setembro de 2026.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

7 Raízes da Esperança

R$ 5,0 mi	2024–2026	R$ 5,0 mi	1.999
recursos captados	em execução (escopo ampliado pelo aditivo de 2025, com nova meta)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Formar e articular uma rede de inovação da agricultura familiar no Cariri Ocidental, Médio Sertão, Serra do Teixeira e Vale do Piancó (PB) e no Sertão do Pajeú (PE), para fortalecer as organizações produtivas e ampliar o acesso a compras públicas, mercados e programas de abastecimento. Com o aditivo de 2025, o projeto passou a apoiar também a regularização sanitária da produção e a implantação de Serviços de Inspeção Municipal (SIM) nos cinco territórios.

O QUE FOI FEITO

O projeto estruturou e capacitou uma equipe multidisciplinar, identificou organizações e demandas nos territórios do Cariri Ocidental, Médio Sertão, Serra do Teixeira e Vale do Piancó (PB) e do Sertão do Pajeú (PE) e mapeou programas e parcerias que dão acesso às políticas públicas para a agricultura familiar.

RESULTADOS E IMPACTOS

Consolidou-se uma rede territorial de agricultores, associações, cooperativas, gestores e conselhos municipais. As capacitações em governança, comercialização, políticas públicas e tecnologias sociais certificaram 526 participantes e ajudaram a fortalecer as cadeias produtivas e a abrir novas oportunidades de venda e renda.

Coordenação	Anderson Miranda de Souza (Sustentar Rural)
Financiamento	Conab · parceiros: FADEX, MDA
Período e situação	2024–2026 · em execução (escopo ampliado pelo aditivo de 2025, com nova meta)
Recursos formalizados (TED e aditivo)	R$ 5.036.400,00 (TED 32957923/2023 – Conab: R$ 3.000.000,00 em 2023 e 1º aditivo de R$ 2.036.400,00 em 2025)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 5.036.400,00 (R$ 3.000.000,00 em 2024 e R$ 2.036.400,00 em 2025; Contrato 011/2024; processo SIPAC 23402.044539/2023-48)
Público direto	1.999 pessoas
Abrangência	Cariri Ocidental, Médio Sertão, Serra do Teixeira e Vale do Piancó (PB) e Sertão do Pajeú (PE)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 526 agricultores, gestores e conselheiros certificados em oficinas e treinamentos
- 89 propostas ao Programa de Aquisição de Alimentos, de 47 municípios, somando R$ 16,1 milhões pleiteados
- Plataforma e aplicativo Raízes da Esperança, 9 materiais didáticos e 3 cursos em vídeo gratuitos

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

7 Raízes da Esperança · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Raízes da Esperança organiza uma rede de inovação da agricultura familiar no Cariri Ocidental, Médio Sertão, Serra do Teixeira e Vale do Piancó (PB) e no Sertão do Pajeú (PE). O plano prevê capacitar agricultores, técnicos e gestores em inovação, compras públicas, cadeias produtivas e tecnologias sociais, criar ferramentas de apoio à comercialização e mapear boas práticas; o aditivo de 2025 acrescentou a regularização sanitária e o apoio à implantação de Serviços de Inspeção Municipal (SIM). Os indicadores são o número de pessoas capacitadas (526 certificadas) e os produtos entregues. É relevante porque liga quem produz às políticas públicas que compram e financiam a produção.

Impactos sociais e econômicos. O impacto econômico mais direto é a geração de renda, com acesso mais amplo às compras públicas, como o PAA. A rede reúne agricultores, associações, cooperativas, gestores e conselhos municipais e fortalece as cadeias produtivas locais, a identidade cultural e a segurança alimentar.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto gera produtos tecnológicos, capacita técnicos em extensão rural e produz pesquisa aplicada sobre a organização da agricultura familiar no Semiárido.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.044539/2023-48 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

7 Raízes da Esperança em imagens

Formação de agricultores familiares, valorização de produtos da região e comercialização pelo PAA, em parceria com a Conab.









1. Equipe, parceiros e agricultores na Associação dos Trabalhadores Rurais de Curral Velho, durante a apresentação sobre o arroz vermelho, Santana dos Garrotes (PB), Vale do Piancó, 04/10/2024.

2. Entrega de certificados do curso de Associativismo, ligado aos objetivos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da Conab, Santana dos Garrotes (PB), 17/12/2024.

3. Primeira entrega de mel feita por meio das ações do projeto, com produtores de Carnaíba (PE), 21/05/2026.

4. Agricultores e parceiros na apresentação sobre o cultivo e os benefícios do arroz vermelho, Santana dos Garrotes (PB), 04/10/2024.

Fotos: perfil oficial do projeto no Instagram (@raizesdaesperanca.univasf), publicações de 04/10/2024, 17/12/2024 e 21/05/2026.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

8 Sisteminha: piscicultura em quintais produtivos com mulheres agricultoras

R$ 1,0 mi	2024–2026	R$ 1,0 mi	200
recursos captados	em execução	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Executar o TED nº 51/2023 com o Ministério da Pesca e Aquicultura, implantando Sisteminhas de produção integrada de alimentos (piscicultura, horta, compostagem e minhocário) com mulheres agricultoras de Alagoas e Minas Gerais, com capacitação e acompanhamento técnico.



Tanque de piscicultura do Sisteminha em funcionamento, ao lado do roçado. Foto: coordenação do projeto/Univasf.



Montagem de tanque com placas pré-moldadas. Foto: coordenação do projeto/Univasf.

O QUE FOI FEITO

Foram implantadas e acompanhadas 20 unidades do Sisteminha, com tanques de piscicultura com recirculação de água, orientação técnica às famílias, compra e distribuição de insumos e articulação com parceiros locais.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto ampliou o acesso de famílias rurais a um sistema integrado de produção de alimentos adaptado ao Semiárido, fortalecendo a segurança alimentar e a renda de agricultoras em situação de vulnerabilidade. Também consolidou o Sisteminha como tecnologia social replicável e envolveu estudantes da Univasf em atividades práticas de extensão.

Coordenação	René Geraldo Cordeiro Silva Junior (CMVET / Espaço Plural)
Financiamento	Ministério da Pesca e Aquicultura
Período e situação	2024–2026 · em execução
Recursos formalizados (TED 51/2023 – MPA)	R$ 1.000.000,00 (assinado em 08/12/2023)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 1.000.000,00 (R$ 880.000,00 em 2024 e R$ 120.000,00 em 2025; Contrato 008/2024; processo SIPAC 23402.043076/2023-05)
Público direto	200 pessoas
Abrangência	comunidades rurais de Alagoas e Minas Gerais

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Implantação e acompanhamento de 20 unidades do Sisteminha (piscicultura com recirculação, horta, compostagem e minhocário)
- Capacitações técnicas para agricultoras em situação de vulnerabilidade
- Tecnologia social replicável de produção integrada de alimentos

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

8 Sisteminha · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Sisteminha, executado com o Ministério da Pesca e Aquicultura, implanta sistemas integrados de produção de alimentos em quintais produtivos: tanques de peixes com recirculação de água, horta, compostagem e minhocário. O público são agricultoras e jovens em situação de vulnerabilidade em Alagoas e no norte de Minas Gerais. A meta foi implantar e acompanhar 20 unidades, com orientação técnica, insumos e articulação com parceiros locais. É relevante por levar proteína e hortaliças para perto de casa, com pouca água.

Impactos sociais e econômicos. As famílias passam a produzir peixe e alimentos frescos para consumo e venda, o que melhora a segurança alimentar e nutricional e a renda. O projeto promove a inclusão produtiva de mulheres e jovens e a transição para a produção agroecológica.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto difunde uma tecnologia de aquicultura familiar adaptada ao Semiárido, consolida o Sisteminha como tecnologia social replicável e oferece prática de extensão aos estudantes da Univasf. Em julho de 2026, ofereceu um curso on-line de seis horas para formar 20 agentes multiplicadores do Sisteminha, voltado a agricultores familiares, técnicos, lideranças e educadores populares.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago





Fabricação, com as famílias, das placas de cimento usadas nos tanques.



Agricultores e equipe técnica em unidade do Sisteminha.



Divulgação do curso on-line para formar 20 agentes multiplicadores (julho de 2026).

Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043076/2023-05 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

8 Sisteminha em imagens

Mutirões de construção dos tanques, unidades em produção e acompanhamento das famílias em Alagoas.

















1. Mutirão de confecção de 60 placas de concreto para o tanque no Assentamento Boa Sorte, Dois Riachos (AL), 04/02/2026 (fig. 27).

2. Peixe do Sisteminha servido à família e a visitantes, Sítio Dionísio, Igaci (AL), 22/09/2026 (fig. 19).

3. Montagem do tanque de placas no Assentamento Boa Sorte, 06/02/2026 (fig. 30).

4. Reunião de acompanhamento com as famílias no IRDA, Igaci (AL), 02/02/2026 (fig. 10).

5. Horta da unidade do Povoado Jacaré, Igaci (AL), em produção, 27/07/2026 (fig. 12).

6. Minhocário em funcionamento no Sítio Xéu, Igaci (AL), 23/09/2026 (fig. 21).

7. Visita técnica a unidade familiar em Igaci (AL), maio de 2026 (fig. 26).

8. Peixes produzidos em unidade familiar atendida, 24/09/2026 (fig. 16).

Fonte: UNIVASF. Relatório técnico final de atividades – TED nº 51/2023 MPA, Projeto Sisteminha (PISA). Petrolina, 2026, versão de 19/11/2026, figuras indicadas nas legendas; fotos do acervo do projeto Sisteminha/UNIVASF.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

9 13º CBA: práticas formativas e circuitos de comercialização

R$ 700,0 mil
recursos captados

2025–2026
concluído

R$ 700,0 mil
liquidados (pagos à fundação)

6.214
pessoas alcançadas diretamente, inscritos no 13º CBA

Objeto. Promover, no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, atividades de formação, intercâmbio de saberes, comercialização direta e promoção da saúde para agricultores familiares, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas das cinco regiões do país.



Ciranda no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, Juazeiro (BA), 2025. Foto: coordenação do projeto/Univasf.

O QUE FOI FEITO

O projeto promoveu a troca de saberes e a produção coletiva de conhecimento nos espaços de apresentação de trabalhos do 13º CBA e deu visibilidade à produção agroecológica e à economia solidária, mostrando à sociedade a importância dos circuitos curtos de comercialização para uma alimentação saudável.

RESULTADOS E IMPACTOS

O congresso reuniu 6.214 inscritos de todos os estados e de mais 10 países, com circulação de cerca de 8 mil pessoas e 3.178 trabalhos em 19 eixos temáticos, tornando-se um espaço de produção, intercâmbio e democratização do conhecimento agroecológico.

Coordenação	Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (Vice-Reitoria / PPGADT)
Financiamento	Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) · parceiros: ABA-Agroecologia, GT Povos Indígenas da ANA
Período e situação	2025–2026 · concluído
Recursos formalizados (TED 978287/2025)	R$ 700.000,00
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 700.000,00 (2025; Contrato 087/2025; processo SIPAC 23402.029528/2025-08)
Público direto	6.214 pessoas (inscritos no 13º CBA)
Abrangência	nacional – todos os estados e mais 10 países

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 13º CBA (15 a 18/10/2025, Juazeiro-BA): 6.214 inscritos e circulação de cerca de 8 mil pessoas
- 3.178 trabalhos em 19 eixos temáticos; 57% de participantes mulheres
- Feiras Saberes e Sabores, da Agrobiodiversidade e dos Povos Indígenas; 6,5 toneladas de alimentos doados

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

9 13º CBA (MDA) · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. Este instrumento financiou as práticas formativas e os circuitos de comercialização do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, sediado pela Univasf. O plano trata a agroecologia como campo científico e político e prevê mobilizar agricultores, comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas em diálogo com pesquisadores, organizar espaços de troca de saberes e feiras e sistematizar as experiências. O congresso teve 6.214 inscritos de todos os estados e de mais 10 países e cerca de 8 mil pessoas em circulação. É relevante porque colocou o Semiárido no centro do maior evento de agroecologia do país.

Impactos sociais e econômicos. As feiras deram visibilidade à produção agroecológica e à economia solidária e mostraram o valor dos circuitos curtos de comercialização, nos quais o agricultor vende direto ao consumidor. O evento fortaleceu redes entre movimentos sociais, agricultores e instituições públicas.

Impactos acadêmicos e educativos. Foram apresentados 3.178 trabalhos em 19 eixos temáticos, o que torna o congresso um espaço de produção e democratização do conhecimento agroecológico. Estudantes extensionistas se formaram na organização do evento.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.029528/2025-08 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

9 13º CBA em imagens: ato, feira e sementes

Ato do Dia Mundial da Alimentação, feira e trocas de sementes no congresso realizado em Juazeiro (BA), em outubro de 2025.













1. Ato do Dia Mundial da Alimentação (16/10/2025) reuniu participantes do congresso em Juazeiro (BA). Foto: Manuela Cavadas/CBA.

2. Estandarte do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, com o tema "Agroecologia, Convivência com os Territórios Brasileiros e Justiça Climática".

3. Vista aérea do ato do Dia Mundial da Alimentação na orla do Rio São Francisco.

4. Plenária do ato do Dia Mundial da Alimentação.

5. Feira de mudas e produtos da agricultura familiar e da reforma agrária.

6. Espaço de trocas de sementes crioulas entre agricultoras e agricultores.

Fotos: banco oficial de imagens do 13º CBA (flickr.com/photos/13cba/albums), divulgado pela ABA-Agroecologia em 12/08/2026; álbuns "Ato do Dia Mundial da Alimentação" e "Trocas de Sementes". As imagens mostram o congresso como um todo, do qual o projeto fez parte.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

10 13º CBA: participação indígena (Barracão Elisa Pankararu)

R$ 480,0 mil
recursos captados

2025–2026
concluído

R$ 480,0 mil
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Garantir a participação qualificada dos povos indígenas no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, com caravanas territoriais, apoio à logística e a construção de um espaço próprio, o Barracão Elisa Pankararu.

O QUE FOI FEITO

O projeto apoiou a participação indígena de todo o país no 13º CBA, contribuiu para a infraestrutura do congresso e sistematizou as experiências indígenas apresentadas no evento.

RESULTADOS E IMPACTOS

Mais de 300 indígenas de 47 etnias participaram do congresso, que teve no Barracão Elisa Pankararu um espaço próprio de acolhimento e de visibilidade das pautas dos povos indígenas.

Coordenação	Helder Ribeiro Freitas (PPGADT)
Financiamento	Funai e Ministério dos Povos Indígenas · parceiros: ABA-Agroecologia, GT Povos Indígenas da ANA
Período e situação	2025–2026 · concluído
Recursos formalizados	R$ 480.000,00
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 480.000,00 (2025; Contrato 088/2025; processo SIPAC 23402.026619/2025-83)
Abrangência	nacional (13º CBA)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Mais de 300 indígenas de 47 etnias no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia
- Barracão Elisa Pankararu: espaço de acolhimento e visibilidade das pautas indígenas
- Relatório de pesquisa-ação com a sistematização das experiências indígenas

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

10 13º CBA – indígenas · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O instrumento garantiu a participação qualificada dos povos indígenas no 13º CBA, à luz da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI). O plano previu equipe com pesquisadores, estudantes e lideranças indígenas, junto ao GT de Povos Indígenas da ANA, à Funai e ao MPI, duas caravanas regionais com 80 indígenas de terras do Semiárido e o Barracão Elisa Pankararu nos quatro dias do congresso. É relevante por dar aos povos indígenas um lugar próprio na construção da agenda da agroecologia.

Impactos sociais e econômicos. Mais de 300 indígenas de 47 etnias participaram do congresso. O espaço próprio deu visibilidade às pautas indígenas e valorizou os saberes tradicionais de manejo da terra, que são base para políticas de gestão territorial e de geração de renda nas aldeias.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto sistematizou as experiências indígenas apresentadas e formou estudantes extensionistas no diálogo intercultural.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.026619/2025-83 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

10 13º CBA – participação indígena em imagens

Barracão dos Povos Indígenas Elisa Pankararu no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, Juazeiro (BA), outubro de 2025.

1



2



3



4



5



6



1. Barracão dos Povos Indígenas Elisa Pankararu.
2. Fala de liderança indígena na tenda.
3. Lideranças e participantes reunidos.
4. Participantes na tenda.
5. Participantes com cocares acompanham a programação.
6. Roda de conversa do GT Povos Indígenas da ANA.

Fotos: álbum do 13º CBA no Flickr (Tenda dos Povos Indígenas Elisa Pankararu).

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

11 13º CBA: agroecologia com quilombolas, povos de terreiro e ciganos

R$ 200,0 mil	2025–2026	R$ 200,0 mil	500
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Pesquisa-ação sobre a agroecologia como caminho para valorizar saberes tradicionais e fortalecer a participação de quilombolas, povos de terreiro e ciganos na construção de políticas públicas, a partir das atividades do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia.



Participantes no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, Juazeiro (BA), 2025. Foto: coordenação do projeto/Univasf.

O QUE FOI FEITO

O projeto mobilizou lideranças quilombolas, povos de terreiro, comunidades tradicionais de matriz africana e ciganos, ao lado de pesquisadores, estudantes e movimentos sociais, para construir uma agenda comum sobre agroecologia, e garantiu o apoio logístico e pedagógico para sua participação no 13º CBA.

RESULTADOS E IMPACTOS

Fortaleceu o protagonismo dessas comunidades nos debates sobre agroecologia e desenvolvimento sustentável, aproximou saberes tradicionais e acadêmicos e ampliou o diálogo entre universidades, movimentos sociais e instituições públicas, com oficinas, rodas de conversa e a sistematização das experiências.

Coordenação	Kairon Michael da Costa Sampaio (Secretaria de Infraestrutura)
Financiamento	Ministério da Igualdade Racial · parceiros: FADEX
Período e situação	2025–2026 · concluído
Recursos formalizados	R$ 200.000,00
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 200.000,00 (2025; Contrato 089/2025; processo SIPAC 23402.029457/2025-35; R$ 199.400,00 executados)
Público direto	500 pessoas
Abrangência	nacional (13º CBA)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 5 oficinas preparatórias com cerca de 500 participantes
- Participação de quilombolas, povos de terreiro, comunidades de matriz africana e ciganos no 13º CBA
- Relatório de pesquisa-ação entregue em 2026

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

11 13º CBA – quilombolas e terreiro · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto fez pesquisa-ação sobre a agroecologia junto a quilombolas, povos de terreiro, comunidades de matriz africana e ciganos, a partir do 13º CBA. O plano previu equipe com o GT de Povos e Comunidades Tradicionais da ABA-Agroecologia e o Ministério da Igualdade Racial, apoio logístico para a participação das lideranças e oficinas, rodas de conversa e sistematização das experiências. Executou R$ 199,4 mil dos R$ 200 mil previstos. É relevante por incluir nos debates nacionais grupos que costumam ficar de fora deles.

Impactos sociais e econômicos. Lideranças tradicionais participaram dos debates nacionais de agroecologia e ganharam espaço para levar suas demandas às políticas públicas. O projeto ampliou o diálogo entre universidade, movimentos sociais e governo.

Impactos acadêmicos e educativos. O trabalho aproximou saberes tradicionais e acadêmicos e registrou essas experiências em relatório, o que serve de base para novas pesquisas e ações de extensão.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.029457/2025-35 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

11 13º CBA em imagens: ancestralidade e cultura

Expressões culturais, tradições populares e o Festival de Arte e Cultura da Agroecologia (FACA) no congresso.



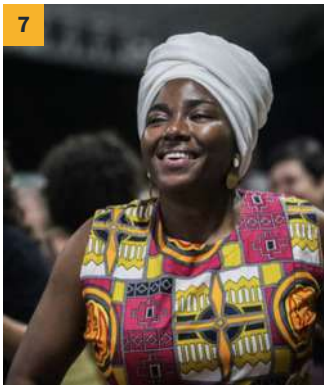












1. Participante do 7º Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores, realizado no 13º CBA.

2. Mestre de reisado em apresentação no espaço central do congresso.

3. Grupo de reisado em cortejo pelas ruas de Juazeiro (BA).

4. Grupo de reisado no ato do Dia Mundial da Alimentação.

5. Roda de dança no 2º Festival de Arte e Cultura da Agroecologia (FACA).

6. Apresentação de cantora popular no 2º FACA.

7. Público no 2º Festival de Arte e Cultura da Agroecologia.

Fotos: banco oficial de imagens do 13º CBA (flickr.com/photos/13cba/albums), divulgado pela ABA-Agroecologia em 12/08/2026; álbuns "7º Encontro Nacional de Agricultoras e Agricultores Experimentadores", "Ato do Dia Mundial da Alimentação" e "2º Festival de Arte e Cultura da Agroecologia (FACA)". As imagens mostram o congresso como um todo, do qual o projeto fez parte.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

12 Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido

R$ 207,5 mil	2024–2026	R$ 207,5 mil	90
recursos captados	concluído (relatório de cumprimento do objeto enviado em abril de 2026)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Implantar, no Espaço Plural da Univasf, a Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido, para formar mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica em empreendedorismo, economia solidária, associativismo e processamento de alimentos, gerando trabalho e renda nos territórios do Sertão do São Francisco e vizinhos.

O QUE FOI FEITO

A Casa da Mulher Empreendedora foi implantada no Espaço Plural, em Juazeiro (BA). O projeto divulgou as ações em 2025, realizou em abril de 2025 o seminário de apresentação e adesão das comunidades, formou equipe interdisciplinar de pesquisadoras e articulou associações, cooperativas, assentamentos (Mandacaru, Terra da Liberdade e Mansueto de Lavor), fundos de pasto e comunidades quilombolas da região. Adquiriu a cozinha industrial e promoveu cursos de processamento de carnes, de leite e derivados e de verduras, doces, geleias e conservas.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os cursos de processamento de alimentos alcançaram cerca de 90 pessoas, 60 mulheres foram capacitadas em cooperativismo e associativismo e 30 em tecnologias digitais. Segundo o relatório de cumprimento do objeto, enviado ao Ministério das Mulheres em abril de 2026, houve cumprimento substancial do objeto: as metas estruturantes foram integralmente executadas e parte das metas de formação e de inclusão empresarial teve execução parcial por falta de recursos de custeio.

Coordenação	Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (Vice-Reitoria – Espaço Plural)
Financiamento	Ministério das Mulheres
Período e situação	2024–2026 · concluído (relatório de cumprimento do objeto enviado em abril de 2026)
Recursos formalizados (TED)	R$ 207.460,00 (TED 04/2024 – Ministério das Mulheres, assinado em maio de 2024)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 207.460,00, todo em 2024 (Contrato 060/2024; processo SIPAC 23402.017867/2024-52); sobra de R$ 13,60 devolvida em 2026
Público direto	90 pessoas
Abrangência	territórios do Sertão do São Francisco (BA e PE), Piemonte Norte do Itapicuru, Sertão Central, Itaparica e Serra da Capivara

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Cozinha industrial adquirida para os cursos de processamento de alimentos
- Cursos de processamento de carnes, leite e derivados, verduras, doces e conservas, com cerca de 90 participantes
- 60 mulheres capacitadas em cooperativismo e associativismo e 30 em tecnologias digitais
- Articulação com associações, cooperativas, assentamentos, fundos de pasto e comunidades quilombolas da região

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

12 Casa da Mulher · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto, financiado pelo Ministério das Mulheres por meio do TED 04/2024, implantou no Espaço Plural da Univasf, em Juazeiro (BA), a Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido, um espaço de formação e organização produtiva para mulheres em situação de vulnerabilidade social e econômica de comunidades rurais, assentamentos, quilombos, fundos de pasto e periferias urbanas. É relevante por unir autonomia econômica das mulheres, economia solidária e convivência com o Semiárido numa estrutura permanente da Universidade.

Impactos sociais e econômicos. Segundo o relatório de cumprimento do objeto, o projeto estruturou uma cozinha industrial e realizou cursos de processamento de carnes, de leite e derivados e de verduras, doces e conservas, com cerca de 90 participantes, além de capacitar 60 mulheres em cooperativismo e associativismo e 30 em tecnologias digitais. Articulou associações, cooperativas, assentamentos e comunidades quilombolas da região. Parte das metas teve execução parcial por falta de recursos de custeio para ampliar o alcance territorial.

Impactos acadêmicos e educativos. A Casa reuniu uma equipe interdisciplinar de pesquisadoras da Univasf e integrou ensino, pesquisa e extensão no Espaço Plural, com conteúdos sobre empreendedorismo social, economia solidária e gestão de pequenos negócios que podem ser replicados em novas turmas.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.017867/2024-52 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL

12 Casa da Mulher em imagens

Formação em processamento de alimentos na cozinha industrial da Casa da Mulher, no Espaço Plural da Univasf.





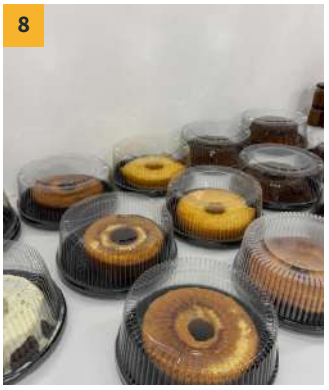












1. Participantes dos cursos de processamento de alimentos na cozinha industrial adquirida pelo projeto.

2. Prática de higienização de utensílios, etapa das boas práticas na manipulação de alimentos.

3. Preparo de goiabas para doces e conservas.

4. Participantes no preparo de doce de mamão na bancada da cozinha.

5. Corte de frutas na produção de doces.

6. Higienização e corte de frutas.

7. Doces e conservas produzidos nas aulas práticas.

8. Bolos produzidos pelas participantes.

Fotos: acervo do projeto Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido (Vice-Reitoria – Espaço Plural/Univasf).

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

13 Plansanear

R$ 21,8 mi
recursos captados

2024–2026
em execução

R$ 16,2 mi
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Capacitar e apoiar tecnicamente municípios da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro na elaboração de seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB).

O QUE FOI FEITO

O Plansanear estruturou uma equipe técnica para apoiar a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, com capacitação da equipe, articulação com os gestores municipais, visitas técnicas, levantamentos de campo, análise de dados socioeconômicos, ambientais e de infraestrutura e atividades de mobilização social.

RESULTADOS E IMPACTOS

A participação social se fortaleceu com eventos setoriais, diagnósticos rápidos participativos, oficinas com os comitês municipais e lives de capacitação. O projeto contribui para o planejamento do saneamento nos municípios atendidos e para a formação de estudantes e profissionais, com boletins, artigos e materiais de divulgação científica.

Coordenação	Anderson Miranda de Souza (Sustentar Rural)
Financiamento	Ministério das Cidades · parceiros: SNSA/MCID, FADEX
Período e situação	2024–2026 · em execução
Recursos formalizados (TED 951532/2023 e Contrato 004/2024)	R$ 21.772.231,04 (R$ 9.552.666,36 originais de 2023, 1º aditivo de R$ 8.519.071,98 em 2025 e 2º aditivo de R$ 3.700.492,70 em outubro de 2026; declarado: R$ 12.431.384,11)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 16.160.153,75 (R$ 6.209.233,14 em 2024, R$ 5.331.730,55 em 2025 e R$ 4.619.190,06 em 2026; processo SIPAC 23402.041440/2023-94)
Abrangência	93 municípios da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro – cerca de 1,96 milhão de habitantes

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Apoio à elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico em 93 municípios
- 93 Produtos A, 93 Produtos B e 92 Diagnósticos Técnico-Participativos (Produto C) entregues
- Aplicativo RedePlansanear, mascote Zé Planinho, lives e podcasts; 2º lugar no 53º Congresso da Assemae (2025)

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

13 Plansanear · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Plansanear, firmado com o Ministério das Cidades, capacita e apoia tecnicamente municípios da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro na elaboração dos seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), conforme o termo de referência da Funasa. Após o primeiro aditivo, a meta passou a 93 municípios, com diagnósticos técnico-participativos, produtos do plano para cada um e mobilização social com comitês municipais. É relevante porque o plano é a porta de entrada para qualquer investimento federal em saneamento.

Impactos sociais e econômicos. Municípios com plano aprovado ficam aptos a captar recursos federais para água, esgoto, resíduos e drenagem, o que tem efeito econômico e sanitário direto. O projeto melhora a gestão municipal e amplia a participação da população no planejamento do saneamento.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto forma estudantes e profissionais em planejamento do saneamento e produz boletins, artigos e materiais de divulgação científica.

Execução financeira · 74,2% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.041440/2023-94 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

13 Plansanear em imagens

Apoio técnico aos municípios na elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, com eventos locais e divulgação do projeto em eventos nacionais de saneamento.













1. Evento com secretaria municipal de meio ambiente e parceiros locais em município apoiado pelo projeto.

2. Encontro com gestores, técnicos e representantes da comunidade em município apoiado pelo projeto.

3. Apresentação de trabalho na 28ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento, no 53º Congresso Nacional de Saneamento da Assemae.

4. Visita técnica com a equipe do projeto.

5. Atividade com município sobre os quatro eixos do saneamento básico.

6. Apresentação do Plansanear em evento sobre saneamento.

Fotos: acervo do Projeto Plansanear/Univasf.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

14 Saneamento Vivo (Painel InfoVivo e Observatório)

R$ 12,9 mi
recursos captados

2025–2026
em execução

R$ 7,1 mi
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Desenvolver e validar uma metodologia de apoio à implementação dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) em 100 municípios brasileiros, integrando inovação tecnológica, monitoramento de políticas públicas, capacitação e fortalecimento da gestão municipal, em contribuição à universalização do saneamento básico.

O QUE FOI FEITO

O projeto estruturou uma equipe multidisciplinar, desenvolveu o Painel Interativo InfoVivo, estruturou o Observatório do Saneamento Vivo, integrou bases de dados e indicadores e realizou reuniões técnicas e articulações com instituições do setor. O Observatório foi apresentado no XII Seminário Nacional de Saneamento Rural e XIV Seminário de Gestão dos Sisars e Centrais, em Teresina (PI). Estão em andamento a validação da metodologia, o aprimoramento do InfoVivo, materiais técnico-educacionais, novas parcerias nacionais e internacionais e a organização do III Sanea Brasil.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto amplia a capacidade da Univasf de desenvolver soluções para as políticas públicas de saneamento, aproximando a ciência das demandas da sociedade. Os instrumentos fortalecem a gestão municipal, qualificam os investimentos públicos e ampliam a transparência e o controle social, com potencial de melhorar as condições sanitárias, ambientais e de saúde da população.

Coordenação	Anderson Miranda de Souza (NIESADT)
Financiamento	Ministério das Cidades · parceiros: SNSA/MCID, FADEX
Período e situação	2025–2026 · em execução
Recursos formalizados (TED 975107/2025 – Ministério das Cidades)	R$ 12.917.682,00 (assinado em maio de 2025)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 7.067.613,43 (R$ 3.400.012,89 em 2025 e R$ 3.667.600,54 em 2026; Contrato 069/2025; processo SIPAC 23402.013592/2025-69)
Abrangência	cerca de 100 municípios

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Painel interativo InfoVivo para monitorar a implementação dos Planos Municipais de Saneamento
- Institucionalização do Observatório do Saneamento Vivo (vigência até 2028)
- Organização do III Sanea Brasil – Congresso Internacional de Saneamento Rural (dez/2026)

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

14 Saneamento Vivo · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Saneamento Vivo apoia a implementação das políticas públicas de saneamento básico em 100 municípios brasileiros, integrando metodologia, inteligência de dados, inovação tecnológica e articulação institucional. Duas estruturas se complementam: o Painel Interativo InfoVivo reúne dados e indicadores territorializados sobre os quatro componentes do saneamento, e o Observatório do Saneamento Vivo usa essa base para acompanhar os municípios, identificar gargalos e articular soluções. O projeto ajuda a transformar o planejamento municipal em ações efetivas e a cumprir as metas de universalização.

Impactos sociais e econômicos. O projeto contribui para reduzir as desigualdades no acesso ao saneamento, sobretudo em territórios mais vulneráveis. A gestão municipal fortalecida favorece a priorização de investimentos, o uso eficiente dos recursos públicos e a continuidade das políticas, com benefícios para a saúde, o ambiente e a qualidade de vida. A informação disponível também fortalece a participação social e o controle social.

Impactos acadêmicos e educativos. A iniciativa integra ensino, pesquisa, extensão e inovação, forma profissionais e produz conhecimento técnico-científico, tecnologias e materiais técnico-educacionais aplicados às demandas da sociedade. Como legado, fortalece a Univasf como referência nacional em saneamento, amplia sua rede de cooperação e deixa o Observatório institucionalizado, com potencial de continuidade, novas pesquisas e captação de recursos.

Execução financeira · 54,7% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.013592/2025-69 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

14 Saneamento Vivo em imagens

Equipe do Projeto Saneamento Vivo (PSV) e apresentação do Observatório do Saneamento Vivo no XII Seminário Nacional de Saneamento Rural, Teresina (PI), novembro de 2026.

1



2



3



4



1. Equipe do Projeto Saneamento Vivo.

2. Equipe no XII Seminário Nacional de Saneamento Rural e XIV Seminário de Gestão Sisars e Centrais, Teresina (PI), novembro de 2026.

3. Apresentação do Observatório do Saneamento Vivo (OSV) no seminário.

4. Participação da equipe no XII Seminário Nacional de Saneamento Rural.

Fotos: acervo do Projeto Saneamento Vivo/Univasf.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

15 Proágua Rural

Fora do período
instrumento de 2022

2023–2025
concluído

R$ 4,2 mi
liquidados (pagos à fundação)

1.000
pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Apoiar a gestão, a educação e a operação dos sistemas coletivos de abastecimento de água implantados pela Funasa em comunidades rurais do Semiárido, para que continuem funcionando.

O QUE FOI FEITO

O Proágua Rural realizou mobilização social, diagnósticos participativos, educação em saúde ambiental e capacitação de gestores, operadores e comunidades para manter funcionando os sistemas coletivos de abastecimento de água implantados pela Funasa em comunidades rurais.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto concluiu integralmente as duas primeiras metas do TED e validou a metodologia em oito municípios-piloto, identificando as fragilidades operacionais, sociais e institucionais dos sistemas. Gerou cadernos técnicos, instrumentos de monitoramento e materiais pedagógicos sobre saneamento rural.

Coordenação	Daniel Salgado Pifano (Sustentar Rural / Colegiado de Biologia)
Financiamento	Funasa · parceiros: FUNETEC
Período e situação	2023–2025 · concluído
Recursos do instrumento	R$ 8.391.656,94 no TED 06/2022 com a Funasa (Contrato 132/2022 com a FUNETEC), de 2022: fica fora do total 2023–2026 (declarado: R$ 4.180.252,97).
Recursos liquidados e pagos à FUNETEC	R$ 4.180.252,97 (R$ 1.207.859,76 em 2022, R$ 1.000.000,02 em 2023 e R$ 1.972.393,19 em 2025; processo SIPAC 23402.039215/2022-15)
Público direto	1.000 pessoas
Abrangência	Semiárido – 70 municípios em 7 estados previstos; 8 municípios-piloto

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Metodologia de sustentabilidade de sistemas rurais de abastecimento validada em 8 municípios-piloto
- Coletânea de 3 cadernos didático-técnicos lançada com a Funasa (2024)
- Levantamento técnico em 121 municípios para as etapas seguintes

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

15 Proágua Rural · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Proágua Rural busca manter funcionando os sistemas coletivos de abastecimento de água implantados pela Funasa em comunidades rurais do Semiárido. O plano prevê validar a metodologia em 8 municípios-piloto, fazer sensibilização, diagnóstico rural participativo e oficinas em 62 municípios e monitorar e avaliar os resultados em 70 municípios. O instrumento original é de 2022 e, pela regra do período, não entra nos totais. É relevante porque um sistema de água que para de funcionar devolve a comunidade à dependência do carro-pipa.

Impactos sociais e econômicos. Comunidades mobilizadas e gestores e operadores capacitados mantêm os sistemas funcionando por mais tempo, o que protege a saúde da população e preserva o investimento público já feito.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto gerou cadernos técnicos, instrumentos de monitoramento e materiais pedagógicos sobre saneamento rural e validou uma metodologia de sustentabilidade com a Funasa.

Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.039215/2022-15 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

15 Proágua Rural em imagens

Formação de operadores e moradores, materiais didáticos e análises de qualidade da água para os sistemas coletivos de abastecimento implantados pela Funasa em comunidades rurais.

















1. Participantes certificados e equipe do projeto na Associação Núcleo de Produtores da Comunidade de Chã da Bulandeira, em Jaçanã.

2. Oficina de educação em saúde ambiental com moradores de comunidade rural.

3. Roda de conversa com usuários do sistema de abastecimento.

4. Visita a comunidade rural, com orientação sobre armazenamento e tratamento da água.

5. Maquetes e materiais didáticos do projeto expostos em evento.

6. Maquete de reservatório elevado usada nas formações.

7. Análises de qualidade da água em laboratório.

8. Amostras de água preparadas para análise em laboratório.

Fotos: acervo do Projeto Proágua Rural/Univasf.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

16 Sustentar Rural

Fora do período
instrumento de 2022

2023–2024
concluído

R$ 1,1 mi
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Capacitar multiplicadores nos 64 municípios do Ceará atendidos por obras de abastecimento de água da Funasa, para levar ações de educação em saúde ambiental às comunidades e garantir o bom uso dos sistemas implantados.

O QUE FOI FEITO

O projeto articulou os municípios participantes, produziu materiais educativos, visitou os municípios, realizou oficinas de capacitação com gestores e comunidades e construiu, de forma participativa, os planos de ação municipais para a gestão da água no meio rural.

RESULTADOS E IMPACTOS

Foram capacitados multiplicadores em 64 municípios cearenses em saúde ambiental, qualidade da água e gestão dos sistemas de abastecimento, com aprovação superior a 90% nas avaliações. O projeto qualificou agentes públicos e lideranças comunitárias e ampliou a consciência sobre o uso racional da água.

Coordenação	Daniel Salgado Pifano (Sustentar Rural / Colegiado de Biologia)
Financiamento	Funasa · parceiros: FUNETEC
Período e situação	2023–2024 · concluído
Recursos do instrumento	R$ 1.112.427,30 (TED 01/2022 – Funasa e Contrato 133/2022 com a FUNETEC). Por ser de 2022, fica fora do total 2023–2026.
Recursos liquidados e pagos à FUNETEC	R$ 1.112.427,30 (R$ 444.970,92 em dezembro de 2022 e R$ 667.456,38 em 2024; processo SIPAC 23402.043012/2022-15)
Abrangência	64 municípios do Ceará – 944 comunidades rurais

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Multiplicadores capacitados em 64 municípios cearenses atendidos pela Funasa
- 11 cartilhas educativas sobre água, saúde ambiental e gestão de sistemas de abastecimento
- Planos de ação municipais e aprovação superior a 90% nas avaliações

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

16 Sustentar Rural · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Sustentar Rural buscou dar sustentabilidade aos sistemas simplificados de abastecimento de água implantados pela Funasa em 64 municípios e 944 comunidades rurais do Ceará, com foco na promoção da saúde. O plano previu sensibilizar gestores, formar multiplicadores em educação em saúde ambiental e construir planos de ação municipais para a gestão da água. O instrumento é de 2022 e não entra nos totais do período. É relevante pela escala das comunidades alcançadas.

Impactos sociais e econômicos. A água de melhor qualidade e os sistemas funcionando por mais tempo reduzem doenças e custos para as famílias e para o poder público, e as ações de educação em saúde ambiental continuam nas comunidades.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto produziu cartilhas e materiais educativos e avaliou a aprendizagem dos multiplicadores, com aprovação acima de 90%.

Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043012/2022-15 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

16 Sustentar Rural em imagens

Oficinas de educação em saúde ambiental em municípios do Ceará, em parceria com a Funasa e o Sisar, junho de 2025.



















1. Coordenação e bolsistas em reunião de planejamento, Juazeiro do Norte (CE), junho de 2025.

2. Apresentação de trabalho do projeto no II Sanea Brasil – Congresso Internacional de Saneamento Rural, 2025.

3. Participantes de oficina no Ceará, junho de 2025.

4. Oficina em Itapiúna (CE).

5. Oficina em Barroquinha (CE).

6. Servidoras da Funasa nas oficinas.

7. Oficina em Piquet Carneiro (CE).

8. Oficina sobre os usos da água no meio rural.

9. Momento de exposição durante a oficina.

Fotos: perfil do projeto Sustentar Rural no Instagram (@projetosustentarrural).

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

17 Jaguarari Sustentável

R$ 220,0 mil	2025–2026	R$ 198,4 mil	37
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Diagnosticar a situação dos resíduos sólidos de Jaguarari (BA) e definir a solução técnica, legal, ambiental e econômica mais viável para sua destinação final, com capacitação da associação de catadores e ações de educação ambiental.



Capacitação com catadores em Jaguarari (BA). Foto: projeto Jaguarari Sustentável/NIESADT.



Vistoria de campo em área de disposição de resíduos. Foto: projeto Jaguarari Sustentável/NIESADT.

O QUE FOI FEITO

O projeto fez vistorias de campo, mapeou vazadouros e áreas de descarte irregular e produziu nove mapas temáticos do município, além de ações educativas e de capacitação com a associação de catadores e com a gestão municipal.

RESULTADOS E IMPACTOS

Jaguarari passou a contar com um diagnóstico completo do seu sistema de resíduos sólidos e com a definição da alternativa técnica, legal e ambientalmente mais viável para o destino final do lixo. A experiência consolidou o NIESADT como referência em saneamento ambiental para municípios de pequeno porte do Semiárido.

Coordenação	Sylvia Paes Farias de Omena (NIESADT)
Financiamento	Prefeitura de Jaguarari · parceiros: FUNETEC (fundação de apoio)
Período e situação	2025–2026 · concluído
Recursos formalizados no convênio	R$ 220.000,00 (declarado: R$ 198.440,00)
Recursos liquidados	R$ 198.440,00 repassados pelo município (de R$ 220.000,00 previstos no Convênio 01/2025), com R$ 200.663,15 em despesas executadas; processo SIPAC 23402.024336/2025-05
Público direto	37 pessoas
Abrangência	município de Jaguarari (BA) – 34.528 habitantes

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Estudo de solução técnica para a destinação final dos resíduos sólidos, com 9 mapas temáticos
- Capacitação de 37 catadores (70% mulheres) em segurança do trabalho, logística reversa e papel-semente
- Manual de captação de recursos e duas propostas de projetos: Minifábrica de Papel Semente e RePav Jaguarari
- Resultados do estudo apresentados no evento Jaguarari Ambiental (15/05/2026), com o lançamento da campanha municipal de coleta seletiva e o envio do projeto de lei sobre o tema à Câmara

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

17 Jaguarari Sustentável · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Jaguarari Sustentável definiu a solução técnica, legal, ambiental e econômica mais viável para o destino final do lixo de Jaguarari (BA). O plano previu diagnóstico da gestão dos resíduos (volume gerado, áreas de descarte, infraestrutura e normas), mapas georreferenciados, uma matriz que compara aterro, estação de transbordo e outras soluções e a capacitação dos catadores e da gestão municipal. É relevante para pequenos municípios do Semiárido, que têm dificuldade de cumprir a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Impactos sociais e econômicos. O município passa a ter base técnica para encerrar os lixões e escolher a solução mais econômica. A capacitação da associação de catadores, formada em 70% por mulheres, fortalece a coleta seletiva e a renda dessas trabalhadoras.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto produziu nove mapas temáticos, estudos e uma campanha de coleta seletiva e consolidou o NIESADT como referência em saneamento para pequenos municípios.

Execução financeira · 90,2% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.024336/2025-05 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

SANEAMENTO, ÁGUA E RESÍDUOS

17 Jaguarari Sustentável em imagens

Diagnóstico dos resíduos sólidos, articulação local e mobilização ambiental em Jaguarari (BA).













1. Fala no evento Jaguarari Mais Verde – Pilar Sustentável.

2. Equipe e parceiros com as camisas da campanha Jaguarari Sustentável – Recicla Mais.

3. Apresentação de proposta na Associação Comercial e Industrial de Jaguarari (ACIAJ).

4. Reunião técnica com parceiros institucionais.

5. Visita a galpão de triagem de recicláveis.

6. Vistoria na área de disposição final de resíduos.

Fotos: acervo do projeto Jaguarari Sustentável/NIESADT.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

18 Mestrado Profissional em Extensão Rural – Turma Conab

R$ 6,6 mi	2025–2026	R$ 6,6 mi	43
recursos captados	em execução	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente, somadas as duas turmas

Objeto. Oferecer o Mestrado Profissional em Extensão Rural a servidores e profissionais ligados à Conab, formando extensionistas para atuar na assistência técnica, na pesquisa aplicada e nas políticas públicas para a agricultura familiar. O aditivo de 2025 reestruturou as metas e incluiu uma quinta, de participação de estudantes e docentes em eventos científicos.

O QUE FOI FEITO

O projeto estruturou a turma, organizou as disciplinas e a orientação dos mestrandos e acompanha o desenvolvimento e a consolidação dos projetos de pesquisa aplicada.

RESULTADOS E IMPACTOS

Estão em formação 32 mestrandos da Conab, de diferentes regiões do país, com avanço na integralização dos créditos e nova seleção aberta para mais 10 vagas. O curso qualifica profissionais para a extensão rural e as políticas públicas da agricultura familiar e fortalece a capacidade institucional da companhia.

Coordenação	Vanderlei Souza Carvalho (PPGExR)
Financiamento	Conab · parceiros: FADEX
Período e situação	2025–2026 · em execução
Recursos formalizados (TED e aditivo)	R$ 6.587.356,00 (TED 39602150/2024 – Conab: R$ 3.000.000,00 em dezembro de 2024 e 1º aditivo de R$ 3.587.356,00 em 2025)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 6.587.356,00 (R$ 3.000.000,00 em 2025 e R$ 3.587.356,00 em 2026; Contrato 004/2025; processo SIPAC 23402.043142/2024-10)
Público direto	43 pessoas (somadas as duas turmas)
Abrangência	nacional (empregados da Conab de várias regiões)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Primeira turma de pós-graduação voltada a empregados da Conab: 32 mestrandos desde junho de 2025
- Nova seleção aberta para mais 10 discentes
- Pesquisas aplicadas em abastecimento, agricultura familiar e políticas públicas

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

18 Mestrado ExR – Conab · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O instrumento oferece o Mestrado Profissional em Extensão Rural a profissionais da Conab, para qualificá-los em assistência técnica, extensão rural, pesquisa aplicada e políticas públicas. O plano prevê disciplinas, orientação e qualificação para 32 mestrandos de várias regiões do país, nova seleção para mais 10 vagas e um produto final de cada mestrando voltado a um problema real da companhia. É relevante porque a Conab executa políticas de abastecimento e de compras da agricultura familiar em todo o Brasil.

Impactos sociais e econômicos. Profissionais mais qualificados melhoram a execução das políticas de abastecimento e de compras públicas da agricultura familiar, o que se reflete na renda dos produtores atendidos por essas políticas. A companhia fortalece sua capacidade institucional nas regiões.

Impactos acadêmicos e educativos. O curso gera pesquisas aplicadas e produtos técnicos e amplia a atuação nacional do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Univasf.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043142/2024-10 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

18 Mestrado Conab em imagens

Encontros, aulas e atividades de campo da turma do Mestrado Profissional em Extensão Rural com a Conab.













1. Turma, docentes e convidados no auditório da Univasf.
2. Plateia em evento da turma no auditório.
3. Turma em sala de aula.
4. Atividade de campo da turma com equipe da Conab.
5. Equipe do curso na sede da Conab.
6. Confraternização da turma.

Fotos: acervo do Mestrado Profissional em Extensão Rural – turma Conab/Univasf.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

19 Pronera nas Telas (etnografia audiovisual)

R$ 7,0 mi
recursos captados

2025–2028
em execução (TED prorrogado até 30/06/2028 pelo Termo Aditivo nº 2172/2026)

R$ 3,1 mi
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Produzir uma série documental de 9 episódios de média-metragem, um documentário de longa-metragem, um livro de fotografia com mil exemplares e uma exposição de lançamento sobre o Pronera, investigando por meio da etnografia audiovisual o impacto socioeconômico dos cursos nos assentamentos da reforma agrária.



Gravação com participantes de curso do Pronera. Foto: projeto Pronera nas Telas/Univasf.



Registro audiovisual em comunidade do campo. Foto: projeto Pronera nas Telas/Univasf.

O QUE FOI FEITO

A equipe realiza entrevistas filmadas com estudantes, docentes, egressos e movimentos sociais ligados aos cursos do Pronera, para analisar a relação entre a formação e o trabalho, a participação nas organizações das comunidades e a melhoria da produção.

RESULTADOS E IMPACTOS

Já foram feitas gravações em 15 cursos do Pronera de diferentes modalidades, em várias regiões do país. O principal desafio relatado é o deslocamento até localidades de difícil acesso.

Coordenação	Thiê Gomes dos Santos (DACC/PROEX – Vice-Reitoria)
Financiamento	Incra
Período e situação	2025–2028 · em execução (TED prorrogado até 30/06/2028 pelo Termo Aditivo nº 2172/2026)
Recursos formalizados (TED e aditivo)	R$ 7.014.095,35 (TED 160/2025 – Incra: R$ 4.141.704,00 em outubro de 2025 e 1º aditivo de R$ 2.872.391,35 em 2026, incluídos R$ 470.028,58 de ressarcimento à Univasf; declarado: R$ 2.500.000,00)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 3.100.000,00 (R$ 2.500.000,00 em 2025 e R$ 600.000,00 em 2026; Contrato 097/2025; processo SIPAC 23402.029786/2025-86)
Abrangência	nacional

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Série documental de 9 episódios de média-metragem, documentário de longa-metragem, livro de fotografia com mil exemplares e exposição de lançamento, todos sobre o Pronera
- Gravações já realizadas em 15 cursos do Pronera em diferentes regiões do país
- Metas ampliadas em 2026: lançamento público dos resultados e do conteúdo audiovisual e relatório final, com execução até junho de 2028

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

19 Pronera nas Telas · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O Pronera nas Telas investiga, por meio da etnografia audiovisual, o impacto socioeconômico dos cursos do Pronera nos assentamentos da reforma agrária. O plano prevê entrevistas filmadas com estudantes, egressos, docentes e movimentos sociais em cursos de diferentes regiões e, como produtos, uma série documental de 9 episódios de média-metragem, um documentário de longa-metragem, um livro de fotografia com mil exemplares e uma exposição de lançamento, entre outubro de 2025 e junho de 2028. Já houve gravações em 15 cursos. É relevante por registrar os 27 anos do programa a partir de quem passou por ele.

Impactos sociais e econômicos. O projeto preserva e divulga a memória do Pronera e mostra como a formação se reflete no trabalho, na organização das comunidades e na produção dos assentamentos. O material audiovisual serve à formação e ao debate público sobre a educação do campo.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto desenvolve uma metodologia de pesquisa em etnografia audiovisual e forma um acervo de entrevistas para estudos futuros sobre educação do campo.

Execução financeira · 44,2% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.029786/2025-86 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

19 Pronera nas Telas em imagens

Gravações do filme e da série sobre o Pronera em assentamentos, escolas do campo e universidades de PE, CE, RS e PR.

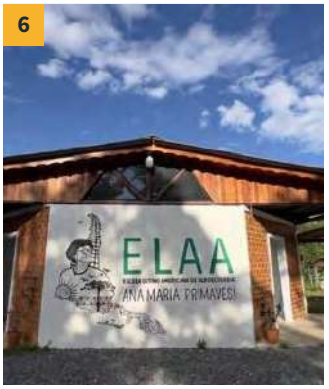


















1. Gravação com egresso do Direito do Pronera na Câmara de Itambé (PE).

2. Equipe de filmagem em gravação no Ceará.

3. Gravação no espaço Os Doidim dos Matos, Tururu (CE).

4. Filmagem na Escola do Campo do Assentamento Salão, Mombaça (CE).

5. Aula prática de Veterinária do Pronera na UFPel, Pelotas (RS).

6. Escola Latino-Americana de Agroecologia (ELAA), Assentamento Contestado, Lapa (PR).

7. Educandos de Veterinária do Pronera em visita a assentamento em Piratini (RS).

8. Professoras egressas da Educação do Campo na Escola Municipal do Campo Zumbi dos Palmares, Cascavel (PR).

9. Gravação de aula prática do curso de Enfermagem do Pronera na Unioeste, Foz do Iguaçu (PR).

Fotos: Relatório de Execução Parcial do projeto (Instituto Alvorada Brasil).

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

20 Impacto socioeconômico-ambiental do Pronera

R$ 2,5 mi	2025	R$ 2,5 mi	500
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Avaliar o impacto socioeconômico e ambiental dos cursos do Pronera nos assentamentos da reforma agrária e nas comunidades quilombolas, com foco em trabalho, renda, inclusão e segurança alimentar.



I Encontro Nacional do Pronera, Brasília (julho de 2025). Foto: relatório do projeto.

O QUE FOI FEITO

O projeto realizou o I Encontro Nacional do Pronera, em Brasília, de 30 de junho a 4 de julho de 2025, e o Encontro Regional do Pronera no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os encontros reuniram professores, estudantes, educadores populares, movimentos do campo e gestores do programa para refletir sobre a trajetória do Pronera e reafirmar sua importância, consolidando-se como uma iniciativa estratégica para fortalecer a Educação do Campo no Brasil.

Coordenação	Thiê Gomes dos Santos (DACC/PROEX – Vice-Reitoria)
Financiamento	Incra
Período e situação	2025 · concluído
Recursos formalizados (TED e aditivo)	R$ 2.499.850,04 (TED 143/2025 – Incra: R$ 1.998.590,00 em maio de 2025 e 1º aditivo de R$ 501.260,04 em outubro de 2025)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 2.499.850,04, todo em 2025 (Contrato 063/2025; processo SIPAC 23402.011648/2025-41); saldo residual de R$ 3.931,96 devolvido em abril de 2026
Público direto	500 pessoas
Abrangência	nacional

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Realização do I Encontro Nacional do Pronera (Brasília, 30/06 a 04/07/2025), coorganizado com o Incra
- Encontro Regional do Pronera no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia
- Encontros com movimentos sociais, estudantes, docentes, pesquisadores e técnicos do Incra

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

20 Impacto do Pronera · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto, financiado pelo Incra por meio do TED 143/2025, avalia o impacto socioeconômico e ambiental do Pronera nos assentamentos da reforma agrária e nas comunidades quilombolas. A pesquisa-ação reuniu estudiosos, educadores e assentados no I Encontro Nacional do Pronera, em Brasília, em julho de 2025, com universidades públicas, movimentos sociais do campo, MEC/Secadi e técnicos do Incra, e num encontro regional na Univasf, em Juazeiro, dedicado à agroecologia. O plano previu formar uma rede interdisciplinar de pesquisadores, ouvir as demandas dos movimentos sociais e a capacidade de oferta das universidades e produzir uma carta de princípios e um documento final. É relevante por medir o retorno de uma política pública de educação com quase três décadas.

Impactos sociais e econômicos. O objetivo declarado é fortalecer o potencial do Pronera para gerar inclusão social, trabalho, renda e bem viver nas comunidades rurais. O plano prevê estimular o cooperativismo e a economia solidária, apoiar negócios sustentáveis, identificar lideranças jovens para a sucessão nas comunidades e fazer planejamento participativo com assentados e quilombolas a partir dos resultados da avaliação. Os encontros reuniram cerca de 500 pessoas.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto cria uma rede colaborativa de educadores e pesquisadores do campo, produz evidências sobre os resultados do Pronera e subsidia os próximos eventos e a abertura de novos cursos do programa.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.011648/2025-41 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

20 Encontro Nacional do Pronera em imagens

I Encontro Nacional do Pronera, Brasília (DF), 30 de junho a 4 de julho de 2025, com estudantes, movimentos sociais, universidades e Incra.







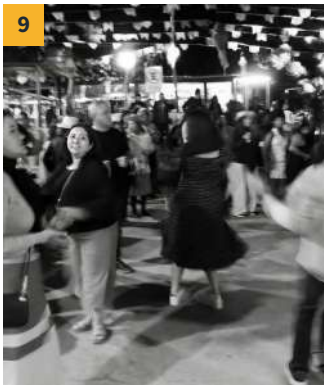












1. Estudantes com a faixa da Educação do Campo.
2. Painel do I Encontro Nacional do Pronera.
3. Plenária do encontro.
4. Mesa de debate no encontro.
5. Mística com bandeiras dos movimentos sociais.
6. Grupo de trabalho temático.
7. Participantes com as bandeiras do Pronera e do MST.
8. Participantes na plenária.
9. Noite cultural do encontro.

Fotos: Relatório Técnico de Atividades do projeto (Anexo 1), maio de 2026.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

21 Mestrado em Extensão Rural – Turma Especial Pronera

R$ 1,7 mi	2024–2026	R$ 1,3 mi	37
recursos captados	em execução (contrato até 31/12/2026)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Oferecer 40 vagas de mestrado profissional em Extensão Rural para beneficiários da reforma agrária, por meio do Pronera.



Turma especial do Mestrado em Extensão Rural – Pronera. Foto: coordenação do curso/Univasf.

O QUE FOI FEITO

A turma teve aula inaugural, cursou disciplinas obrigatórias e optativas, realizou o tempo comunidade e chegou à etapa de qualificação dos projetos.

RESULTADOS E IMPACTOS

Os estudantes integralizaram os créditos em disciplinas e submeteram seus projetos à banca de qualificação. O curso leva grupos socialmente vulneráveis à pós-graduação stricto sensu e já gera artigos acadêmicos.

Coordenação	Denes Dantas Vieira e Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (PPGExR – Espaço Plural)
Financiamento	Incra
Período e situação	2024–2026 · em execução (contrato até 31/12/2026)
Recursos formalizados no TED	R$ 1.668.535,00 (TED 79/2023 – Incra, assinado em 29/12/2023; declarado: R$ 1.333.159,82)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 1.333.159,82 (R$ 110.000,00 em 2024, R$ 965.014,06 em 2025 e R$ 258.145,76 em 2026; Contrato 010/2024; processo SIPAC 23402.043214/2023-48)
Público direto	37 pessoas
Abrangência	assentamentos e comunidades do campo

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Turma especial de 40 vagas iniciada em agosto de 2024, com 37 estudantes
- Projetos de intervenção social e trabalhos apresentados no 13º CBA e no Encontro Nacional do Pronera
- Livro com as dissertações previsto

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

21 Mestrado ExR – Pronera · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O instrumento oferece uma turma especial do Mestrado Profissional em Extensão Rural para assentados e povos do campo, pelo Pronera. O objetivo é formar extensionistas capazes de atuar nas dimensões técnica, econômica, social, cultural e ambiental. O plano prevê disciplinas, tempo comunidade, qualificação dos projetos e um produto final ligado à realidade de cada um dos 37 mestrandos. É relevante por abrir a pós-graduação stricto sensu a quem historicamente não teve acesso a ela.

Impactos sociais e econômicos. A turma leva grupos socialmente vulneráveis à pós-graduação, e os produtos finais respondem a problemas concretos dos assentamentos, como produção, renda e organização. O curso também ajuda a resgatar a identidade cultural das comunidades.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto gera dissertações, produtos técnicos e artigos acadêmicos sobre extensão rural e reforma agrária.

Execução financeira · 79,9% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043214/2023-48 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

21 Mestrado Pronera em imagens

Aula inaugural e encontros da turma especial do Mestrado Profissional em Extensão Rural – Pronera.









1. Mística de acolhida na aula inaugural, com símbolos da luta, da resistência e da educação do campo.

2. Mesa de abertura da aula inaugural, com representantes de movimentos sociais e da Univasf.

3. Docentes e convidados na aula inaugural.

4. Turma do Mestrado em Extensão Rural – Pronera.

Fotos: acervo do Mestrado Profissional em Extensão Rural – turma Pronera/Univasf.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

22 Especialização em Educação no e do Campo – Pronera

R$ 1,6 mi	2025–2027	R$ 1,2 mi	32
recursos captados	em execução (TED prorrogado até 31/08/2027 pelo Termo Aditivo nº 2142/2026)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Formar especialistas em Educação no e do Campo vinculados ao Pronera, para fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária com metodologias próprias do campo.

O QUE FOI FEITO

O curso ofertou e selecionou 40 vagas e está em andamento, com aulas em alternância entre o tempo escola e o tempo comunidade.

RESULTADOS E IMPACTOS

A turma tem 32 estudantes. A formação fortalece a produção de conhecimento sobre educação do campo, valoriza os saberes e a cultura das comunidades camponesas e prepara educadores para práticas educativas contextualizadas.

Coordenação	Nilton de Almeida Araújo e Bruno Cezar Silva (Espaço Plural)
Financiamento	Incra
Período e situação	2025–2027 · em execução (TED prorrogado até 31/08/2027 pelo Termo Aditivo nº 2142/2026)
Recursos formalizados no TED	R$ 1.607.651,90 (TED 120/2024 – Incra, assinado em 19/12/2024; declarado: R$ 930.319,18)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 1.230.319,18 (R$ 730.319,18 em 2025 e R$ 500.000,00 em 2026; Contrato 023/2025; processo SIPAC 23402.043216/2023-37)
Público direto	32 pessoas
Abrangência	assentamentos, comunidades quilombolas e servidores do Incra

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 40 vagas com reserva para negros, quilombolas, PcD, servidores do Incra e técnicos de ATES/ATER
- Turma de 32 estudantes em formação
- Aulas em alternância: tempo escola e tempo comunidade

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

22 Especialização Ed. do Campo · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. A Especialização em Educação no e do Campo forma professores da educação básica para trabalhar de acordo com a realidade social e cultural das populações do campo. O plano prevê uma turma de 40 vagas, hoje com 32 estudantes, com vagas reservadas para negros, quilombolas, pessoas com deficiência e servidores do Incra, aulas em alternância entre o tempo escola e o tempo comunidade e trabalhos de conclusão ligados às escolas dos cursistas. É relevante porque a qualidade da escola do campo depende de professores preparados para ela.

Impactos sociais e econômicos. Professores mais bem formados levam práticas pedagógicas contextualizadas às escolas do campo e da reforma agrária e valorizam os saberes e a cultura camponesa, o que fortalece o vínculo dos jovens com suas comunidades.

Impactos acadêmicos e educativos. O curso oferece formação continuada em nível de pós-graduação e produz conhecimento sobre educação do campo no Semiárido.

Execução financeira · 76,5% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043216/2023-37 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

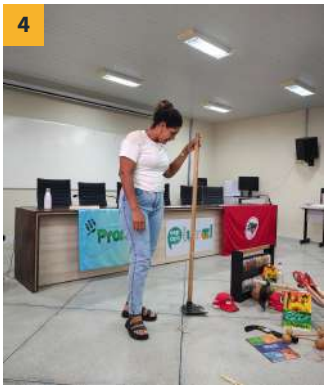
22 Especialização em Educação no e do Campo em imagens

Aulas, místicas e visitas técnicas da turma da Especialização em Educação no e do Campo – Pronera.















1. Visita técnica da turma com a Codevasf.

2. Caderno e garrafa da turma Pronera/Univasf.

3. Visita técnica a parreiral de uva em área irrigada.

4. Mística com ferramentas e símbolos do campo, no Espaço Plural da Univasf.

5. Estudantes em atividade ao ar livre, janeiro de 2026.

6. Turma com o material didático do curso.

7. Apresentação de trabalho em grupo sobre combate à seca e organização social.

Fotos: acervo da Especialização em Educação no e do Campo – Pronera/Univasf.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

23 Graduação em Agronomia – Pronera

R$ 6,5 mi	2025–2031	R$ 831,5 mil	47
recursos captados	em execução (curso de cinco anos, com etapas até agosto de 2031)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Oferecer o bacharelado em Engenharia Agronômica a uma turma de 50 estudantes beneficiários do Pronera.

O QUE FOI FEITO

O curso teve sua aula inaugural em maio de 2026 e o primeiro módulo está em andamento.

RESULTADOS E IMPACTOS

A graduação amplia o acesso à universidade pública para pessoas historicamente excluídas do ensino superior, contribui para a permanência no campo com dignidade e estimula conhecimentos voltados à agricultura familiar, à agroecologia e à convivência com o Semiárido.

Coordenação	Pedro Robinson Fernandes de Medeiros e Katiane Amorim Coelho (Colegiado de Agronomia – Pronera)
Financiamento	Incra · parceiros: MST
Período e situação	2025–2031 · em execução (curso de cinco anos, com etapas até agosto de 2031)
Recursos formalizados no TED	R$ 6.492.057,00 (TED 164/2025 – Incra, assinado em 29/10/2025; declarado: R$ 867.687,00, referente a 2025–2026)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 831.495,00 (R$ 198.135,00 em 2025 e R$ 633.360,00 em 2026; Contrato 100/2025; processo SIPAC 23402.043215/2023-92)
Público direto	47 pessoas
Abrangência	assentamentos da reforma agrária – Espaço Plural, Juazeiro (BA)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Turma de 50 vagas para beneficiários da reforma agrária (30 reservadas a negros, quilombolas e PcD)
- Aula inaugural em 26/05/2026; primeiro módulo com 4 disciplinas em andamento
- Investimento total previsto de R$ 6,5 milhões em 5 anos (Pedagogia da Alternância)

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

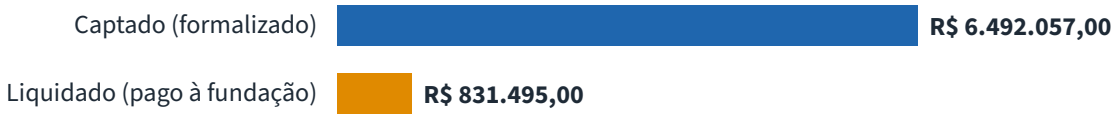
23 Agronomia – Pronera · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. A Graduação em Agronomia do Pronera forma 50 agrônomos com ênfase em agroecologia, comprometidos com a agricultura familiar e camponesa e com a cooperação. O plano prevê 23 módulos de três disciplinas entre novembro de 2025 e 2031, orientação de TCC para os 50 estudantes, viagens de campo e visitas técnicas e um livro com a produção da turma. A aula inaugural foi em maio de 2026. É relevante por levar o ensino superior a quem vive da terra.

Impactos sociais e econômicos. O curso amplia o acesso à universidade pública para pessoas historicamente excluídas dele e favorece a permanência no campo. Agrônomos formados nos próprios assentamentos tendem a fortalecer a produção agroecológica e a renda das famílias.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto prevê a formação de 50 agrônomos, pesquisas de TCC sobre os agroecossistemas do Semiárido e a publicação de um livro com a produção acadêmica da turma.

Execução financeira · 12,8% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043215/2023-92 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

23 Agronomia Pronera em imagens

Acolhida, aulas e convivência da turma da Graduação em Agronomia – Pronera.









1. Confraternização junina da turma.

2. Dinâmica da teia na acolhida da turma.

3. Turma da Graduação em Agronomia – Pronera em sala de aula.

4. Aula em laboratório da Univasf.

Fotos: acervo da Graduação em Agronomia – turma Pronera/Univasf.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

24 Escola da Terra – Compromisso Criança Alfabetizada

R$ 283,0 mil	2024–2025	R$ 283,0 mil	120
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	professores alfabetizadores alcançados diretamente

Objeto. Formação continuada, conduzida pela Univasf e pela UNEB – Campus Senhor do Bonfim, em alfabetização e letramento para professores das séries iniciais de escolas do campo do Território Piemonte Norte do Itapicuru (BA), com foco em turmas multisseriadas.

O QUE FOI FEITO

O projeto articulou-se com as secretarias municipais de educação, identificou escolas e docentes e ofereceu formação continuada a 120 professores, com planos de ação de alfabetização e letramento e portfólios produzidos por escola, em gestão democrática e com participação das comunidades.

Coordenação	Lorena Ferreira de Souza Almeida (coordenação geral, Univasf); Ivânia Paula Freitas de Souza Sena (coordenação de formação, UNEB – Campus Senhor do Bonfim); Pascoal Eron Santos de Souza (supervisão, UNEB – Campus Senhor do Bonfim)
Financiamento	Ministério da Educação (MEC) · execução conjunta: Univasf e UNEB – Campus Senhor do Bonfim
Período e situação	2024–2025 · concluído
Recursos formalizados (TED 14642/2024 – MEC)	R$ 283.022,70
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 283.022,70 (crédito na conta do projeto em 19/03/2025; Contrato 091/2024; processo SIPAC 23402.035948/2024-34)
Público direto	120 professores(as) alfabetizadores(as) de 8 dos 9 municípios do território, meta do plano de trabalho cumprida integralmente, segundo o relatório de cumprimento do objeto
Abrangência	Território Piemonte Norte do Itapicuru (BA): professores de 8 dos 9 municípios do território – Senhor do Bonfim, Caldeirão Grande, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Andorinha, Jaguarari e Pindobaçu

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Formação continuada de 120 professores alfabetizadores de turmas multisseriadas das escolas do campo
- Planos de ação de alfabetização e portfólios por escola, com 6 etapas de acompanhamento pedagógico
- Equipe de 144 bolsistas (coordenação, formadores, 27 professores pesquisadores e 90 tutores) e cumprimento total do objeto, segundo o relatório

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

24 Escola da Terra · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. A Escola da Terra, conduzida pela Univasf e pela UNEB – Campus Senhor do Bonfim, oferece formação continuada em alfabetização e letramento para professores de turmas multisseriadas (1º ao 3º ano) de escolas do campo do Território Piemonte Norte do Itapicuru (BA). Participaram professores de 8 dos 9 municípios do território: Senhor do Bonfim, Caldeirão Grande, Antônio Gonçalves, Campo Formoso, Filadélfia, Andorinha, Jaguarari e Pindobaçu. O plano prevê formar 120 professores alfabetizadores, elaborar planos de ação e portfólios por escola e fazer seis etapas de acompanhamento pedagógico. É relevante porque a alfabetização na idade certa é a base de toda a trajetória escolar.

Impactos sociais e econômicos. O efeito esperado é a melhoria da alfabetização de cerca de 2.500 crianças das séries iniciais, com gestão democrática e participação das comunidades escolares.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto sistematiza práticas de alfabetização para escolas multisseriadas e aproxima a universidade das redes municipais de ensino.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.035948/2024-34 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

24 Escola da Terra em imagens

Formação continuada de professores de escolas do campo do Território Piemonte Norte do Itapicuru (BA), conduzida pela Univasf e pela UNEB – Campus Senhor do Bonfim, da abertura à avaliação com o MEC.



















1. Mesa de honra do seminário de abertura do projeto, 23 de abril de 2025.

2. Público do seminário de abertura, com secretarias municipais de educação, UNEB, movimentos sociais e professores cursistas.

3. Encontro junino da turma, Senhor do Bonfim (BA).

4. Encontro de encerramento da formação, setembro de 2025.

5. Equipes do Programa Escola da Terra reunidas no MEC, em Brasília.

6. Turma em encontro formativo, junho de 2025.

7. Feira de empreendedorismo na escola do campo apresentada pelos cursistas, 29 de agosto de 2025.

8. Cursistas em encontro formativo, agosto de 2025.

9. Reunião de avaliação do projeto com a Secadi/MEC, no âmbito do Novo Pronacampo.

Fotos: perfil do projeto no Instagram (@escola_da_terra_2025) e acervo da coordenação (Univasf e UNEB – Campus Senhor do Bonfim), 2025.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

25 Arte, Cultura e Educação no Campo

R$ 2,5 mi
recursos captados

2025–2027
em execução (vigência até julho de 2027)

R$ 935,5 mil
liquidados (pagos à fundação)

Objeto. Pesquisa-ação que investiga como as práticas artísticas e culturais de comunidades rurais vinculadas ao Incra contribuem para as identidades camponesas e quilombolas, com formação de agentes culturais do campo, oficinas, mostras regionais e um festival nacional de arte, educação e cultura do campo.

O QUE FOI FEITO

O TED foi assinado em dezembro de 2025 e o contrato com a FADEX, no fim do mesmo mês. Em 2026, a equipe iniciou a gestão do projeto e o diagnóstico cultural participativo nas comunidades, e a Univasf repassou R$ 935,5 mil à fundação para a execução. Em novembro de 2026, um termo aditivo ampliou o TED em R$ 974,8 mil e reorganizou as metas.

RESULTADOS E IMPACTOS

O plano atualizado prevê a Oficina Nacional de Formação de Agentes Culturais do Campo, para 100 agentes e educadores populares, oficinas estaduais conduzidas por eles, 10 mostras regionais de arte e cultura camponesa, a formação das mulheres do campo no lançamento da Marcha das Margaridas, o Festival Nacional de Arte, Educação e Cultura do Campo, das Águas e das Florestas e a publicação de artigos, materiais audiovisuais e um livro até julho de 2027.

Coordenação	Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira (coordenadora geral) e Thiê Gomes dos Santos (coordenador administrativo) – DACC/PROEX – Vice-Reitoria
Financiamento	Incra
Período e situação	2025–2027 · em execução (vigência até julho de 2027)
Recursos formalizados (TED e aditivo)	R$ 2.474.050,14 (TED 188/2025 – Incra: R$ 1.499.221,50 em dezembro de 2025 e 1º aditivo de R$ 974.828,64 em novembro de 2026)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 935.532,92, em 2026 (Contrato 101/2025; processo SIPAC 23402.039484/2025-16)
Abrangência	nacional – assentamentos, acampamentos e comunidades quilombolas vinculados ao Incra

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Diagnóstico cultural participativo nas comunidades parceiras
- Oficina Nacional de Formação de Agentes Culturais do Campo, prevista para 100 agentes e educadores populares, e oficinas estaduais
- 10 mostras regionais de arte e cultura camponesa e formação das mulheres do campo ligada à Marcha das Margaridas
- Festival Nacional de Arte, Educação e Cultura do Campo, das Águas e das Florestas e livro com os resultados (previstos)

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

25 Arte e Cultura no Campo · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto, financiado pelo Incra por meio do TED 188/2025, é uma pesquisa-ação sobre arte, cultura e educação no campo. Ele investiga como as práticas artísticas e culturais de assentamentos, acampamentos e comunidades quilombolas contribuem para as identidades camponesas e quilombolas e para a organização dos territórios. Em novembro de 2026, um aditivo ampliou o TED para R$ 2,47 milhões. É relevante por tratar a cultura como parte da política de reforma agrária e de educação do campo.

Impactos sociais e econômicos. O plano prevê diagnóstico cultural participativo nas comunidades, a formação de 100 agentes culturais e educadores populares em uma oficina nacional, oficinas estaduais, 10 mostras regionais de arte e cultura camponesa, a formação das mulheres do campo ligada à Marcha das Margaridas e um Festival Nacional de Arte, Educação e Cultura do Campo, das Águas e das Florestas. As ações fortalecem grupos culturais locais e redes entre comunidades.

Impactos acadêmicos e educativos. A pesquisa produzirá artigos, relatórios técnicos, materiais audiovisuais e um livro com os resultados, para subsidiar políticas públicas de cultura do campo e aproximar a Universidade dos territórios rurais.

Execução financeira · 37,8% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.039484/2025-16 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO

25 Arte, Cultura e Educação no Campo em imagens

Oficina Nacional de Agentes Culturais do Campo, das Águas e das Florestas, Brasília (DF), 12 a 14 de junho de 2026.



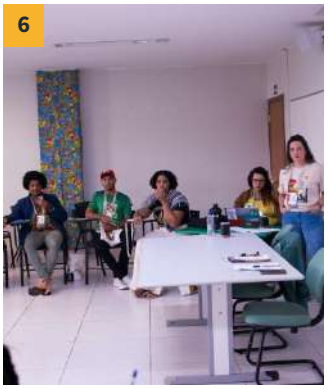
1


2


3

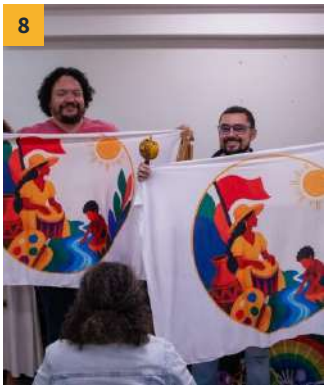

4


5


6



7


8


9

1. Credenciamento dos participantes.
2. Material entregue aos participantes.
3. Plenária da oficina.
4. Mesa de abertura, com Incra, MDA, MinC, Contag, MST e Conaq.
5. Mística no segundo dia da oficina.
6. Grupo de trabalho temático.
7. Foto coletiva com bandeiras dos movimentos e organizações.
8. Bandeiras da oficina na apresentação das proposições.
9. Encerramento da oficina.

Fotos: Relatório de Execução Parcial do projeto (Oficina Nacional), setembro de 2026.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

26 Computadores para Inclusão (CRC/Univasf)

R$ 3,9 mi	2023–2027	R$ 3,2 mi	4.577
recursos captados	em execução (vigência até novembro de 2027)	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Promover a inclusão digital de povos originários, comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentados, com cursos para jovens e adultos e a doação de computadores recondicionados, vindos do descarte de órgãos federais, para Pontos de Inclusão Digital.



Eventos de entrega de computadores recondicionados pelo CRC/Univasf. Foto: CRC/Univasf.

O QUE FOI FEITO

Ao longo de sua trajetória, o CRC recondicionou e doou 3.266 computadores, implantou 363 Pontos de Inclusão Digital e realizou 6.972 formações e capacitações.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto atende 114 municípios, fortalece a cidadania digital e a autonomia das comunidades e integra estudantes da Univasf em práticas de ensino, pesquisa e extensão com cultura maker, robótica e internet das coisas.

Coordenação	Márcia Bento Moreira (CRC/Univasf)
Financiamento	Ministério das Comunicações · parceiros: CRC INAC
Período e situação	2023–2027 · em execução (vigência até novembro de 2027)
Recursos formalizados (aditivos de 2023 a 2026)	R$ 3.897.665,65 em aditivos ao TED 936494/2022: 1º (R$ 80 mil), 2º (R$ 1,6 mi, dez/2023), 3º (R$ 1,57 mi, dez/2024) e 5º (R$ 650 mil, mai/2026). O valor inicial de 2022 (R$ 1,6 mi) fica fora do total
Recursos liquidados e pagos à FADURPE	R$ 3.167.655,65 (R$ 1,29 mi em 2024 e R$ 1,88 mi em 2025), no Contrato 15/2024 (processo 23402.009712/2024-42). O 3º aditivo ao contrato (19/11/2026) somou os R$ 650 mil do MCOM e R$ 271,8 mil de rendimentos, e o contrato passou a R$ 4,09 mi
Público direto	4.577 pessoas
Abrangência	114 municípios de BA, PE e PI (trajetória desde 2016)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Formatura de quase mil alunos em 2023, com a presença do ministro das Comunicações
- Plataforma digital de cursos (2025), Carreta Digital e, com o 5º aditivo (2026), meta de mais 500 capacitações e um novo espaço de formação no CRC
- 10 anos do CRC em 2026: 3.266 computadores doados, 363 Pontos de Inclusão Digital e 6.972 pessoas capacitadas desde 2016

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

26 CRC Univasf · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O CRC Univasf promove a inclusão digital de povos originários, comunidades tradicionais, agricultores familiares e assentados. O plano prevê formar jovens e adultos em informática básica e em montagem e manutenção de computadores, com mais 600 pessoas formadas após o aditivo de 2023 e outras 500 capacitações pactuadas no 5º aditivo, de 2026, e recondicionar e doar computadores descartados por órgãos federais a Pontos de Inclusão Digital. Em sua trajetória, o CRC recondicionou 3.266 computadores, implantou 363 pontos e realizou 6.972 formações. É relevante pela escala: atende 114 municípios.

Impactos sociais e econômicos. O projeto reduz o analfabetismo digital e dá às comunidades acesso a serviços e oportunidades que hoje dependem da internet. A formação em manutenção abre uma possibilidade de ocupação e renda, e o reaproveitamento de equipamentos públicos evita descarte e gera ganho ambiental.

Impactos acadêmicos e educativos. Estudantes bolsistas atuam como instrutores, em práticas de ensino, pesquisa e extensão com cultura maker, robótica e internet das coisas.

Execução financeira · 81,3% do captado já pago



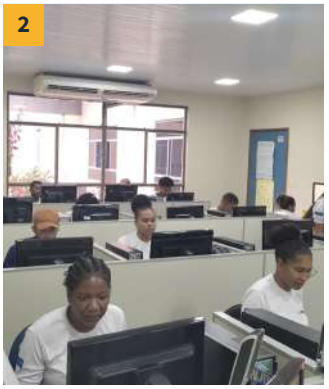
Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.042861/2023-32 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

26 CRC Univasf em imagens

Cursos de informática básica, certificação de turmas e a Carreta Digital levando formação tecnológica às escolas.











1. Turma do CAIC na Carreta Digital, projeto do Ministério das Comunicações executado em parceria com o CRC Univasf, Petrolina (PE), 2026.

2. Início de turma do curso de formação básica em informática do CRC/Univasf, 29/08/2023.

3. Estudantes da Escola Antônio Cassimiro, de Petrolina (PE), na Carreta Digital: mais de 340 alunos capacitados em robótica, desenvolvimento de jogos e montagem de computadores.

4. Certificação de turma de informática básica, 25/04/2023.

5. Celebração dos 10 anos do CRC Univasf, com a presença do ministro das Comunicações, junho de 2026. Foto: Dircom/Univasf.

Fotos: perfis @crcunivasf e @univasf no Instagram e publicações em parceria com a Carreta Digital (2023 a 2026).

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

27 Da Inclusão Digital à Robótica Educativa

R$ 3,4 mi
recursos captados

2024–2027
em execução (TED até 28/12/2027)

R$ 3,4 mi
liquidados (pagos à fundação)

2.359
pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Implantar laboratórios de robótica educativa em Juazeiro, Campo Formoso e Senhor do Bonfim (BA) e em São Raimundo Nonato (PI), além de um laboratório móvel, para formar estudantes e professores de escolas públicas. A meta inicial era de 500 estudantes e 50 professores; com o 2º aditivo, passou a prever a formação de até mil jovens, com técnicos nos laboratórios e refeições para os estudantes.



Estudantes da rede pública montam e programam robôs. Foto: projeto Robótica Educativa/Univasf.



Oficina no laboratório de robótica, com orientação de monitores e professores. Foto: projeto Robótica Educativa/Univasf.

O QUE FOI FEITO

O projeto realizou oficinas de robótica educativa e inclusão digital com estudantes e professores de escolas públicas da Bahia e do Piauí.

RESULTADOS E IMPACTOS

Foram certificados 2.359 alunos e professores. As oficinas estimularam o interesse dos estudantes pelas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática, ofereceram formação continuada aos professores e ampliaram o acesso a recursos tecnológicos nas escolas públicas.

Coordenação	Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira, Jadsonlee da Silva Sá e Bruno Cezar Silva (Vice-Reitoria, SEGPC – Espaço Plural)
Financiamento	Ministério das Comunicações · parceiros: FADEX
Período e situação	2024–2027 · em execução (TED até 28/12/2027)
Recursos formalizados (TED e aditivos)	R$ 3.368.149,64 (TED 954580/2023 – MCom: R$ 988.324,00 em 2023, 1º aditivo de R$ 1.567.665,64 em 2024 e 2º aditivo de R$ 812.160,00 em 2026; declarado: R$ 3.578.885,54)
Recursos liquidados e pagos à FADEX	R$ 3.368.149,64 (R$ 988.324,00 em 2024, R$ 1.567.665,64 em 2025 e R$ 812.160,00 em 2026; Contrato 009/2024; processo SIPAC 23402.043751/2023-98)
Público direto	2.359 pessoas
Abrangência	Juazeiro, Campo Formoso, Sobradinho e Senhor do Bonfim (BA); São Raimundo Nonato (PI)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- 2.359 estudantes e professores da rede pública certificados em robótica educativa e inclusão digital
- Laboratórios de robótica em Juazeiro (Espaço Plural), Campo Formoso, Senhor do Bonfim e São Raimundo Nonato
- Oficinas em 5 municípios da Bahia e do Piauí, com acompanhamento por pesquisa aplicada

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

27 Robótica Educativa · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto Da Inclusão Digital à Robótica Educativa implanta laboratórios de robótica em Juazeiro, Campo Formoso e Senhor do Bonfim (BA) e em São Raimundo Nonato (PI), além de um laboratório móvel, para melhorar o ensino de ciências nas escolas públicas do Semiárido. O plano prevê diagnóstico nas escolas e a formação de estudantes e professores em robótica e inclusão digital. Foram certificados 2.359 alunos e professores, e o 2º aditivo ampliou a meta para a formação de até mil jovens até dezembro de 2027. É relevante por levar tecnologia a escolas que raramente têm acesso a ela.

Impactos sociais e econômicos. Estudantes de escolas públicas passam a ter contato com tecnologia e ciência aplicada, o que amplia suas perspectivas de estudo e trabalho, e professores ficam mais preparados para usar a robótica em sala de aula.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto estimula carreiras em ciência, tecnologia, engenharia e matemática e oferece experiência de extensão aos estudantes da Univasf que atuam como monitores.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago





Estudantes e equipe no laboratório de robótica da Univasf.



Entrega de certificados a estudante participante.



Montagem e programação de robô com kit educacional.

Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043751/2023-98 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

27 Robótica Educativa em imagens

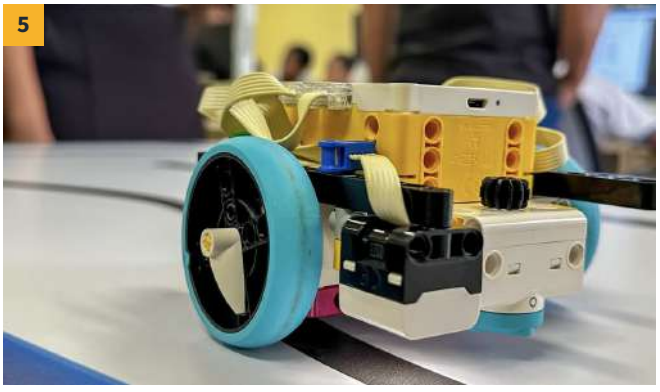
Oficinas de montagem e programação de robôs com estudantes da rede pública e certificação das turmas.



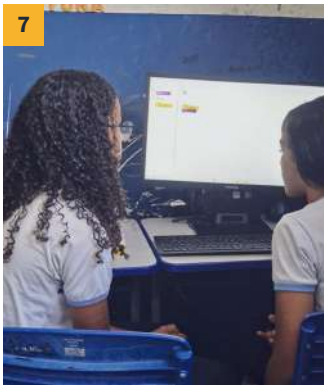












1. Estudantes da rede pública na cerimônia de entrega dos certificados, junho de 2026.

2. Estudantes mostram os robôs montados na volta às oficinas nas quatro cidades do projeto, setembro de 2026.

3. Estudantes da Escola Eduardo Coelho, de Petrolina (PE), testam o robô no laboratório do Espaço Plural/Univasf, Juazeiro (BA), 15/04/2026.

4. Certificação das turmas e assinatura do aditivo que garante a continuidade do projeto, junho de 2026.

5. Robô montado pelos estudantes na pista de testes, 15/04/2026.

6. Estudantes acompanham na tela o passo a passo da montagem, 15/04/2026.

7. Programação em blocos durante oficina, setembro de 2026.

Fotos: perfil oficial do projeto no Instagram (@roboticaeducativa.univasf), publicações de 15/04/2026, junho de 2026 e 25/09/2026.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

28 FruitTech – Transformação digital na fruticultura

R$ 628,6 mil	2024–2026	R$ 259,6 mil	2.571
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Promover a transformação digital e a transferência de tecnologia na fruticultura do Vale do São Francisco por meio da Trilha de Inovação na Fruticultura, para aumentar produtividade, sustentabilidade e competitividade.

O QUE FOI FEITO

O FruitTech promoveu capacitações tecnológicas ligadas à Agricultura 5.0, um desafio de soluções tecnológicas (o hackathon Hack Fruit Bahia 2025), programas de mentoria e aceleração de negócios, a estruturação de ambientes de inovação e ações de pesquisa e extensão.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto resultou em artigos publicados, eventos acadêmicos e uma missão internacional à Espanha e a Portugal.

Coordenação	Valdner Daízio Ramos Clementino (Colegiado de Administração)
Financiamento	Sudene (TED 13/2023) · contrapartida financeira do Centro de Excelência da Fruticultura/Senar-BA e do Sebrae-BA · parceiros: FACAPE, UNEB
Período e situação	2024–2026 · concluído
Recursos captados	R$ 628.595,54: R$ 259.568,54 do TED 13/2023 – Sudene e R$ 369.027,00 de contrapartida financeira do CEF/Senar-BA (R$ 196.527,00) e do Sebrae-BA (R$ 172.500,00), aplicada diretamente pelos parceiros e não repassada à fundação de apoio
Recursos liquidados e pagos à FADURPE	R$ 259.568,54 (todo em 2024; Contrato 042/2024; processo SIPAC 23402.043923/2023-23)
Público direto	2.571 pessoas
Abrangência	Vale do São Francisco

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Trilha de Inovação na Fruticultura, aceleradora Acelera+ Fruticultura e hackathon Hack Fruit Bahia
- 5 ambientes de inovação criados (entre eles o Espaço Agromaker e o Espaço Colaborar, na UNEB)
- 2.571 participantes, dos quais 2.239 estudantes e 219 produtores ou filhos de produtores

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

28 FruitTech · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O FruitTech promove a transformação digital e a difusão de tecnologia na fruticultura do Vale do São Francisco, ligada à chamada Agricultura 5.0. O plano prevê uma trilha de capacitação para produtores, técnicos e estudantes, um hackathon (previsto como Fruitthon e realizado como Hack Fruit Bahia), programas de mentoria e aceleração de negócios e a estruturação de ambientes de inovação, como o Espaço Agromaker e os Agro Labs. É relevante porque a fruticultura irrigada é a base da economia do Vale.

Impactos sociais e econômicos. O projeto aproxima produtores, startups e instituições de apoio e estimula a adoção de tecnologias digitais, com ganhos esperados de produtividade, sustentabilidade e competitividade para a cadeia da fruticultura regional.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto gerou artigos, eventos acadêmicos e uma missão internacional à Espanha e a Portugal, e os ambientes de inovação ficam abertos ao ensino e à pesquisa.

Execução financeira · 41,3% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.043923/2023-23 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

28 FruitTech em imagens

Hackathon, formação, tecnologia no campo e articulação institucional para a transformação digital da fruticultura do Vale do São Francisco.



















1. Participantes do Hack Fruit Bahia 2025, com estudantes e técnicos do Senar.

2. Demonstração de drone agrícola com produtores e técnicos no Senar.

3. Premiação de equipe no Hack Fruit Bahia 2025.

4. Visita ao espaço Agromaker.

5. Organizadores e parceiros do Hack Fruit Bahia 2025.

6. Atividade com produtores e técnicos da fruticultura.

7. Missão institucional à Embaixada do Brasil em Madri.

8. Reunião institucional em órgão do Governo da Bahia.

9. Apresentação de metodologia de transformação digital a produtores e parceiros.

Fotos: acervo do projeto FruitTech/Univasf.

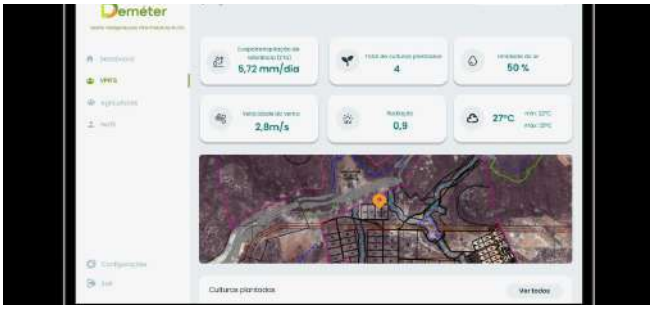
INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

29 Irrigação de precisão para o pequeno agricultor (Plataforma Deméter)

R$ 585,3 mil
dentro do TED da ficha 6, sem nova soma

2025–2026
em execução

Objeto. Desenvolver uma solução de irrigação de precisão de baixo custo, com sensores, internet das coisas e ciência de dados, para reduzir o consumo de água e aumentar a produtividade de pequenos e médios agricultores familiares.



Plataforma Deméter: painel de um lote irrigado. Fonte: relatório do projeto, março de 2025.



Horta agroecológica da Unidade Demonstrativa da Vila Produtiva Rural Uri. Fonte: relatório do projeto, março de 2025.

O QUE FOI FEITO

As metas do projeto são manter a plataforma de irrigação de precisão disponível de forma contínua para que os agricultores acompanhem a umidade do solo e o clima, e desenvolver um programa de incentivo ao uso adequado da água nas áreas reassentadas do PISF.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto desenvolveu uma tecnologia que modela dados climáticos de campo para calcular a evapotranspiração de referência das plantas e integra essa base ao WhatsApp, permitindo que o agricultor receba as informações de irrigação pelo celular.

Coordenação	Pedro Robinson Fernandes de Medeiros (Colegiado de Eng. Agrícola e Ambiental / NGPS)
Financiamento	Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) · parceiros: IF Sertão PE – Campus Salgueiro
Período e situação	2025–2026 · em execução
Recursos	R$ 585.297,55, já contidos no TED 948306/2023 (MIDR), o mesmo do projeto das famílias reassentadas do PISF (ficha 6); por isso não são somados de novo aos totais (confirmação da coordenação, novembro de 2026)
Abrangência	áreas de reassentamento do PISF

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Plataforma Deméter (back-end e front-end) para gestão de dados de umidade do solo e clima
- Assistente com inteligência artificial integrado ao WhatsApp
- Protótipos IoT com energia solar e 2 estações climáticas instaladas em campo; livro sobre manejo da irrigação

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

29 Irrigação de precisão · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto desenvolve uma solução de irrigação de precisão de baixo custo, com sensores, internet das coisas e ciência de dados, para pequenos e médios agricultores familiares. A plataforma calcula a necessidade de água das plantas a partir de dados climáticos de campo e envia as orientações pelo WhatsApp. As metas são manter a plataforma disponível e criar um programa de incentivo ao uso adequado da água nas áreas reassentadas do PISF. É relevante porque a água é o recurso mais escasso do Semiárido.

Impactos sociais e econômicos. Irrigar na medida certa reduz o consumo de água e energia e aumenta a produtividade, o que significa menor custo e maior renda para o agricultor familiar.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto une ciência de dados e agronomia em tecnologia aplicada. O plano de trabalho completo ainda não foi conferido no processo, por isso esta síntese se baseia no questionário.

Fonte: questionário institucional (processo ainda não conferido); síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

INOVAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

29 Plataforma Deméter em imagens

Desenvolvimento de sensores de baixo custo, testes em laboratório e instalação de estações climáticas em campo para a irrigação de precisão do pequeno agricultor.













1. Protótipos de sensores e placas montados pela equipe para o monitoramento da umidade do solo e do clima.

2. Montagem de tensiômetros em laboratório da Univasf.

3. Estação climática com painéis solares instalada em Salgueiro (PE), em março de 2026.

4. Configuração da estação e teste de comunicação com a plataforma, em campo.

5. Ajuste dos sensores da estação climática após a instalação.

6. Estação climática com painel solar e sistema de transmissão de dados.

Fotos: acervo do projeto Irrigação de precisão – Plataforma Deméter (NGPS/Univasf).

SAÚDE

30 Inquérito epidemiológico de doenças crônicas (DANT)

R$ 300,0 mil	2025–2026	R$ 300,0 mil	1.000
recursos captados	concluído	liquidados (pagos à fundação)	pessoas alcançadas diretamente

Objeto. Realizar um inquérito epidemiológico de doenças crônicas e agravos não transmissíveis, com foco em neoplasias malignas (câncer), nos territórios de atuação da Univasf.

O QUE FOI FEITO

A equipe coletou dados clínicos e epidemiológicos nos 27 municípios dos Territórios Piemonte Norte do Itapicuru, Sertão do São Francisco e Itaparica, no Hospital Regional de Juazeiro, nos hospitais de referência oncológica de Salvador e na vigilância epidemiológica estadual, e realizou uma Feira de Saúde para trabalhadoras rurais em Campo Formoso.

RESULTADOS E IMPACTOS

O projeto integrou as instituições de ensino da região, identificou as neoplasias mais frequentes nos municípios e problemas no acesso dos pacientes ao tratamento oncológico no norte da Bahia, achado que levou à segunda etapa do projeto, financiada pelo MCTI em 2026, e oferece base para políticas públicas locais.

Coordenação	Manoel Messias Alves de Souza (CCINAT/SBF – PPGDIDES)
Financiamento	Emenda parlamentar · parceiros: UNEB, UFRPE
Período e situação	2025–2026 · concluído
Recursos formalizados (TED 14092/2024)	R$ 300.000,00
Recursos liquidados e pagos à FADURPE	R$ 299.987,14 (2025; TED 14092/2024; Contrato 096/2024; processo SIPAC 23402.011211/2024-26)
Público direto	1.000 pessoas
Abrangência	27 municípios dos Territórios Piemonte Norte do Itapicuru, Sertão do São Francisco e Itaparica (BA)

PRINCIPAIS ENTREGAS

- Coleta de dados clínicos e epidemiológicos em 27 municípios do norte da Bahia
- Feira de Saúde para mais de 150 mulheres trabalhadoras rurais em Campo Formoso, com exames ligados à exposição a agrotóxicos
- Simpósio DANT (dez/2025), artigo científico e cartilha sobre agrotóxicos; nova etapa financiada pelo MCTI com R$ 1,1 milhão

SAÚDE

30 DANT · objeto, impactos e relevância

Objeto e relevância. O projeto fez um inquérito epidemiológico de doenças crônicas e agravos não transmissíveis, com foco no câncer, nos territórios de atuação da Univasf, investigando também seus determinantes sociais e a presença de pesticidas em rios e lagoas. O plano previu coletar e analisar prontuários em municípios e hospitais de referência, fazer análises estatísticas e medir pesticidas na água. A coleta cobriu 27 municípios do norte da Bahia. É relevante por produzir dados que a região não tinha.

Impactos sociais e econômicos. O estudo identificou as neoplasias mais frequentes e problemas no acesso dos pacientes ao tratamento oncológico no norte da Bahia, o que oferece base para políticas públicas e para reduzir os deslocamentos e custos que as famílias enfrentam para se tratar. O projeto também realizou uma Feira de Saúde para trabalhadoras rurais em Campo Formoso.

Impactos acadêmicos e educativos. O projeto integrou as instituições de ensino da região em pesquisa epidemiológica, e seus resultados fundamentaram a segunda etapa, financiada pelo MCTI em 2026.

Execução financeira · 100,0% do captado já pago



Fonte: plano de trabalho e projeto no processo SIPAC 23402.011211/2024-26 e questionário institucional; síntese da SEGPC. Valores conforme a ficha do projeto.

SAÚDE

30 Inquérito DANT em imagens

Entrevistas, aferições, coleta de exames e amostragem ambiental do inquérito epidemiológico nos territórios baianos.











1. Aferição de pressão arterial de participante do inquérito.
2. Aplicação dos questionários aos participantes.
3. Coleta de sangue para exames laboratoriais.
4. Coleta de amostra de água em reservatório.
5. Coleta de amostra ambiental às margens do reservatório.

Fotos: acervo do projeto Inquérito DANT/Univasf.

NOVOS INSTRUMENTOS

Onze instrumentos iniciados em 2026

Em 2026, a Univasf celebrou 11 novos instrumentos de descentralização, que somam R$ 25,77 milhões. Eles entram nos recursos captados deste material, mas ainda não têm indicadores de público e entregas, porque começaram agora.

Tabela 7 – Novos instrumentos de 2026

Instrumento	Origem, fundação e situação	Valor (R$)
Escola da Terra – Aperfeiçoamento	TED 17039, Secadi/MEC; FADEX; coordenação Fabio Carvalho	171.865,80
Mestrado em Arqueologia e Preservação Patrimonial – Turma Pronera	TED 248/2026, Incra; FADESA; coordenação Maria Fátima Ribeiro Barbosa; vigência de 10/2026 a 03/2029	1.875.656,00
Acredita MDS Univasf – capacitação de pessoas inscritas no CadÚnico	TED 35/2026, MDS; FADEX; coordenação Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; vigência de 10/2026 a 10/2027	2.500.000,00
Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – Turma Pronera	TED 250/2026, Incra; FADESA; coordenação Denes Dantas Vieira e Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira; vigência de 10/2026 a 04/2031	2.763.750,00
Popularização de bioinsumos na agricultura familiar – protocolo ReSBI	TED MAPA; coordenação Daniel Salgado Pifano	300.000,00
RTID de comunidades quilombolas em Pernambuco e na Bahia	TED 231/2026, Incra SR-29; FADEX; coordenação José Fernando Souto Júnior; em execução, vigência de 06/2026 a 06/2028	4.038.651,44
Cursos sobre a PNGTAQ e de formação de lideranças ciganas	Ministério da Igualdade Racial; FADEX; coordenação Jader Barrozo de Carvalho; em execução	1.373.472,00
Hub SustentaTech	emenda parlamentar do deputado federal Fernando Monteiro, via MEC; FADEX; coordenação Anderson Miranda de Souza; vigência de 05/2026 a 12/2026	1.000.000,00
Módulos do SINISA – desenvolvimento e evolução tecnológica	Ministério das Cidades; FADEX; coordenação Anderson Miranda de Souza; em execução, com Contrato 053/2026	10.297.102,40
Projeto DANT – plataforma para dados clínicos e epidemiológicos de neoplasias malignas	MCTI; FADURPE; coordenação Manoel Messias Alves de Souza; em execução, com Contrato 028/2026	1.123.930,00
I Semana Clóvis Moura: Consciências Negras, Clóvis Moura e o Brasil	TED 17088/2026, Secadi/MEC; FADEX, Contrato 083/2026; coordenação Nilton de Almeida Araújo; vigência até 12/2026	330.000,00
Total dos 11 instrumentos de 2026		**25.774.427,64**

Fonte: planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC.

NOTAS METODOLÓGICAS

Como os números foram construídos

- **Fonte dos indicadores**: 28 respostas ao Questionário Institucional para Levantamento de Indicadores de Projetos, enviadas entre 14 de maio e 23 de outubro de 2026. Os dados de 2026 são parciais.
- **Recursos captados**: foi adotado o valor formalizado em cada instrumento (TED, contrato ou convênio, com seus aditivos), conferido com a planilha de controle de TEDs e convênios da SEGPC. Dos 28 projetos do questionário, 13 têm valor igual ou praticamente igual ao declarado; nos demais, prevaleceu o valor formalizado. O Arte, Cultura e Educação no Campo e a Casa da Mulher Empreendedora Sustentável do Semiárido, que não foram informados no questionário, entram pelo valor dos processos SIPAC. No Escola da Terra, que deixou o total em branco, foi usado o valor de 2025.
- **Recursos liquidados**: soma das ordens bancárias pagas à fundação de apoio contra notas fiscais atestadas, conferidas nos processos SIPAC. Não incluem despesas executadas diretamente pela Univasf. Valores declarados no questionário não são usados como execução.
- **Período**: entra no total só o que foi assinado de 2023 em diante. Ficam fora o valor inicial de 2022 do contrato do NEMA (R$ 5,86 milhões), o TED de 2022 do CRC (R$ 1,6 milhão, entram só os aditivos), o Sustentar Rural (TED 01/2022, R$ 1,11 milhão) e o Proágua Rural (TED 06/2022, R$ 8,39 milhões), mesmo que executados no período.
- **Distribuição por ano**: nos projetos já conferidos nos processos SIPAC, o TED e cada termo aditivo entram no ano em que foram assinados (no NEMA, os acréscimos do 2º e do 3º termos aditivos ao Contrato 087/2022: R$ 18,57 milhões em 2023 e R$ 22,21 milhões em 2026; no PRA e na CEMAFAUNA, a proporção dos créditos recebidos e dos empenhos conferidos). Os demais projetos do questionário seguem os anos informados pelas coordenações, escalados proporcionalmente até o valor formalizado onde ele difere do declarado, e passarão ao critério da data de assinatura à medida que seus processos forem conferidos. Os R$ 25,8 milhões dos instrumentos de 2026 entram em 2026. Valores de 2022 ficam fora do período.
- **Valor do instrumento**: alguns projetos informaram o valor total do TED, incluindo parcelas ainda a receber; o Pronera nas Telas, por exemplo, tinha R$ 1,64 milhão a receber em 2026.
- **Público direto**: soma conservadora das pessoas atendidas. O 13º CBA entra uma única vez (6.214 inscritos). Ficaram de fora números que expressam a população de um território, como os 12 milhões da área do PISF e os 2 milhões dos estados do PRA, e contagens de comunidades ou municípios.
- **Equipes**: somam registros por projeto; a mesma pessoa pode estar em mais de um.
- **Frentes de atuação**: classificação feita para este material, a partir do objeto de cada projeto.

NOTAS METODOLÓGICAS

Projetos conferidos nos processos SIPAC

- **NEMA** (processo 23402.020491/2022-00): o formulário trazia o valor total do Contrato 087/2022 com a FADURPE (R$ 46,64 milhões), incluídos R$ 5,86 milhões do contrato original de 2022; o material adota os acréscimos do 2º e do 3º termos aditivos.
- **CEMAFAUNA** (processo 23402.039264/2023-21): adotado o valor do Contrato 084/2024 (R$ 38,05 milhões). O 1º termo aditivo (+R$ 119,6 milhões até 2029), em tramitação em novembro de 2026, não entra nos totais.
- **PRA** (processo 23402.040820/2024-92): adotado o valor do TED com o 1º aditivo (R$ 9,65 milhões), dos quais R$ 7,94 milhões já recebidos.
- **Raízes da Esperança** (processo 23402.044539/2023-48): TED 32957923/2023 com a Conab (R$ 3,0 milhões, dezembro de 2023) e 1º aditivo (R$ 2,04 milhões, julho de 2025); valor integralmente pago à FADEX (Contrato 011/2024).
- **Robótica Educativa** (processo 23402.043751/2023-98): TED 954580/2023 com o MCom (R$ 0,99 milhão, dezembro de 2023), 1º aditivo (R$ 1,57 milhão, dezembro de 2024) e 2º aditivo (R$ 0,81 milhão, maio de 2026); valor integralmente pago à FADEX (Contrato 009/2024).
- **FruitTech** (processo 23402.043923/2023-23): captado de R$ 628.595,54: R$ 259.568,54 do TED 13/2023 (Sudene), pagos à FADURPE (Contrato 042/2024), e R$ 369.027,00 de contrapartida do CEF/Senar-BA e do Sebrae-BA, aplicada pelos parceiros, sem repasse à fundação e fora do liquidado.
- **Plansanear** (processo 23402.041440/2023-94): Contrato 004/2024 com a FADEX vinculado ao TED 951532/2023 (Ministério das Cidades): R$ 9,55 milhões originais (TED de dezembro de 2023), 1º aditivo de R$ 8,52 milhões (junho de 2025) e 2º aditivo de R$ 3,70 milhões (outubro de 2026), total de R$ 21,77 milhões; R$ 16,16 milhões pagos até outubro de 2026.
- **Mestrado em Extensão Rural – Conab** (processo 23402.043142/2024-10): TED 39602150/2024 (R$ 3,0 milhões, dezembro de 2024) e 1º aditivo (R$ 3,59 milhões, 2025); valor integralmente pago à FADEX (Contrato 004/2025).
- **Sisteminha** (processo 23402.043076/2023-05): TED 51/2023 com o Ministério da Pesca (R$ 1,0 milhão, dezembro de 2023); valor integralmente pago à FADEX (Contrato 008/2024).
- **Sustentar Rural** (processo 23402.043012/2022-15): TED 01/2022 com a Funasa e Contrato 133/2022 com a FUNETEC (R$ 1,11 milhão), integralmente pago (R$ 0,44 milhão em 2022 e R$ 0,67 milhão em 2024); fora do total por ser de 2022.
- **CRC** (processo 23402.042861/2023-32): TED 936494/2022 com o MCom somando R$ 5,50 milhões com os aditivos; entram no total só os aditivos de 2023 a 2026 (R$ 3,90 milhões). A execução está no processo 23402.009712/2024-42 (Contrato 15/2024 com a FADURPE, R$ 3,17 milhões): cinco ordens bancárias somam R$ 3.167.655,65 liquidados (R$ 1,29 milhão em 2024 e R$ 1,88 milhão em 2025); o 3º Termo Aditivo ao contrato, de 19/11/2026, incorporou os R$ 650 mil do 5º aditivo do TED e R$ 271.838,43 de rendimentos, elevando o contrato a R$ 4.089.504,08; os rendimentos não entram como recurso captado.
- **Pronera nas Telas** (processo 23402.029786/2025-86): TED 160/2025 com o Incra (R$ 4,14 milhões, outubro de 2025) e 1º aditivo (R$ 2,87 milhões, 2026), total de R$ 7,01 milhões com R$ 470 mil de ressarcimento à Univasf; R$ 3,1 milhões pagos à FADEX (Contrato 097/2025).
- **13º CBA – MDA** (processo 23402.029528/2025-08): TED 978287/2025 com o MDA (R$ 700 mil), integralmente pago à FADEX em 2025 (Contrato 087/2025).

NOTAS METODOLÓGICAS

Projetos conferidos nos processos SIPAC (continuação)

- **Escola da Terra – Compromisso Criança Alfabetizada** (processo 23402.035948/2024-34): TED 14642/2024 com o MEC (R$ 283.022,70), creditado integralmente na conta do projeto na FADEX em março de 2025 (Contrato 091/2024).
- **13º CBA – Funai e MIR** (processos 23402.026619/2025-83 e 23402.029457/2025-35): R$ 480 mil e R$ 200 mil, integralmente pagos à FADEX em 2025 (Contratos 088/2025 e 089/2025).
- **Jaguarari Sustentável** (processo 23402.024336/2025-05): Convênio 01/2025 com a prefeitura (R$ 220 mil); o município repassou R$ 198.440,00 e as despesas executadas somaram R$ 200.663,15.
- **Saneamento Vivo** (processo 23402.013592/2025-69): TED 975107/2025 com o Ministério das Cidades (R$ 12,92 milhões, maio de 2025); R$ 7,07 milhões pagos à FADEX (Contrato 069/2025).
- **DANT – inquérito** (processo 23402.011211/2024-26): TED 14092/2024 (R$ 300 mil); R$ 299.987,14 pagos à FADURPE em 2025 (Contrato 096/2024).
- **Proágua Rural** (processo 23402.039215/2022-15): TED 06/2022 com a Funasa (Contrato 132/2022 com a FUNETEC); R$ 4,18 milhões pagos entre 2022 e 2025; fora do total por ser de 2022.
- **Instrumentos de 2026**: SINISA (TED 996611/2026, R$ 10,30 milhões; R$ 1,67 milhão pago à FADEX), DANT – neoplasias (TED 994425/2026, R$ 1,12 milhão, todo pago à FADURPE), Hub SustentaTech (R$ 1,0 milhão; R$ 956.075,00 pagos à FADEX) e I Semana Clóvis Moura (TED 17088/2026, R$ 330 mil, todo pago à FADEX).
- **Impacto do Pronera** (processo 23402.011648/2025-41): TED 143/2025 com o Incra (R$ 1,999 milhão, maio de 2025) e 1º aditivo (R$ 501,3 mil, outubro de 2025), integralmente pagos à FADEX em 2025 (Contrato 063/2025, R$ 2.499.850,04); saldo residual de R$ 3.931,96 devolvido por GRU em abril de 2026.
- **PROADES** (processo 23402.031061/2024-77): TED 04/2024 (R$ 3,5 milhões, 2024), integralmente pago à FADEX em 2024 e 2025 (Contrato 087/2024).
- **Rede Impacta Caatinga** (processo 23402.043362/2023-62): TED 14/2023 com a Sudene (R$ 175.825,22, dezembro de 2023), integralmente pago à FADEX (Contrato 051/2024).
- **Mestrado em Extensão Rural – Pronera** (processo 23402.043214/2023-48): TED 79/2023 com o Incra (R$ 1,67 milhão, dezembro de 2023); R$ 1,33 milhão pago à FADEX (Contrato 010/2024), 80% do valor.
- **Especialização em Educação do Campo – Pronera** (processo 23402.043216/2023-37): TED 120/2024 com o Incra (R$ 1,61 milhão, dezembro de 2024; aditivo de 2026 só de prazo); R$ 1,23 milhão pago à FADEX (Contrato 023/2025), 77% do valor.
- **Graduação em Agronomia – Pronera** (processo 23402.043215/2023-92): TED 164/2025 com o Incra (R$ 6,49 milhões, outubro de 2025); R$ 0,83 milhão pago à FADEX (Contrato 100/2025) até 2026, 13% do valor, pois o curso começou em maio de 2026.
- **Famílias reassentadas – NGPS** (processo 23402.037106/2023-36): mantido o valor captado pelo TED (R$ 48,78 milhões); o Contrato 02/2024 com a FUNETEC soma R$ 24,27 milhões com os aditivos. Segundo a coordenação, a diferença (cerca de R$ 24,5 milhões) foi captada pelo TED e executada diretamente pela Univasf, por licitações, e não pela fundação de apoio; por isso entra nos recursos captados, mas não nos liquidados, que somam só os pagamentos à fundação. Os R$ 585.297,55 da Irrigação de precisão (Deméter) já estão nesse TED e não são somados de novo. Os projetos ligados à Transposição somam R$ 127,6 milhões neste material, enquanto a planilha registra R$ 162,8 milhões para o conjunto; a conciliação depende dos aditivos do TED.

NOTAS METODOLÓGICAS

Tabela 8 – Captado e liquidado por projeto conferido

Projeto	Captado (R$)	Liquidado (R$)	Liquidado / captado
CEMAFAUNA	38.048.454,49	29.238.840,22	76,8%
Plansanear	21.772.231,04	16.160.153,75	74,2%
NGPS (PISF)	48.780.452,63	14.793.423,87	30,3%
NEMA	40.785.866,22	14.250.393,97	34,9%
Saneamento Vivo	12.917.682,00	7.067.613,43	54,7%
Mestrado ExR – Conab	6.587.356,00	6.587.356,00	100,0%
Raízes da Esperança	5.036.400,00	5.036.400,00	100,0%
PROADES	3.500.000,00	3.500.000,00	100,0%
Robótica Educativa	3.368.149,64	3.368.149,64	100,0%
CRC Univasf	3.897.665,65	3.167.655,65	81,3%
Pronera nas Telas	7.014.095,35	3.100.000,00	44,2%
Impacto do Pronera	2.499.850,04	2.499.850,04	100,0%
PRA	9.653.405,43	1.717.115,00	17,8%
SINISA (2026)	10.297.102,40	1.672.566,37	16,2%
Mestrado ExR – Pronera	1.668.535,00	1.333.159,82	79,9%
Especialização Ed. do Campo	1.607.651,90	1.230.319,18	76,5%
DANT – neoplasias (2026)	1.123.930,00	1.123.930,00	100,0%
Sisteminha	1.000.000,00	1.000.000,00	100,0%
Hub SustentaTech (2026)	1.000.000,00	956.075,00	95,6%
Arte e Cultura no Campo	2.474.050,14	935.532,92	37,8%
Agronomia – Pronera	6.492.057,00	831.495,00	12,8%
13º CBA (MDA)	700.000,00	700.000,00	100,0%
13º CBA (Funai)	480.000,00	480.000,00	100,0%
Semana Clóvis Moura (2026)	330.000,00	330.000,00	100,0%
DANT (inquérito)	300.000,00	299.987,14	100,0%
Escola da Terra	283.022,70	283.022,70	100,0%
FruitTech*	259.568,54	259.568,54	100,0%
Casa da Mulher	207.460,00	207.460,00	100,0%
13º CBA (MIR)	200.000,00	200.000,00	100,0%
Jaguarari Sustentável	220.000,00	198.440,00	90,2%
Rede Impacta Caatinga	175.825,22	175.825,22	100,0%
Total conferido	**232.680.811,39**	**122.704.333,46**	**52,7%**

Fonte: processos SIPAC de contratação das fundações de apoio (ordens bancárias até novembro de 2026).

* FruitTech: captado de R$ 628.595,54, dos quais R$ 369.027,00 são contrapartida do CEF/Senar-BA e do Sebrae-BA, aplicada pelos parceiros. A tabela traz só os R$ 259.568,54 do TED 13/2023 (Sudene), repassados à fundação; a contrapartida fica fora das colunas Captado e Liquidado e do total.

Instrumentos não informados no questionário

Entram nos recursos captados, sem ficha nem indicadores, três instrumentos não informados no questionário (R$ 349.955,40): Escola da Terra – Especialização (Secadi/MEC, 2024, R$ 119.972,70; processo 23402.022211/2024-51), Escola da Terra – Aperfeiçoamento (Secadi/MEC, 2024, R$ 119.982,70; processo 23402.018102/2024-30) e a pesquisa Festa do Divino em Marmelada (PI) (Iphan, 2023, R$ 110.000,00; processo 23402.032122/2023-32).

EVIDÊNCIAS

Evidências públicas consultadas

Dos 254 links informados nas respostas, 58 páginas públicas foram abertas e usadas para confirmar datas, números e parceiros. Os 93 arquivos anexados ao formulário (41 fotos ou álbuns, relatórios, listas e produtos) foram acessados na pasta de respostas, e as fotos deste material vêm desse acervo. Os 38 perfis e publicações do Instagram indicados foram lidos em 17/11/2026: 35 trazem conteúdo e 3 publicações já não estão disponíveis. Alguns sites estaduais bloqueiam leitura automática, e os demais links estavam truncados, fora do ar ou eram atalhos de busca.

Notícias e sites consultados

- **Rede Impacta Caatinga**: lançamento da rede e do FruitTech; Sudene lança a Rede Impacta Bioeconomia; I Seminário de Pesquisa; entrevista no Impacta Nordeste.
- **PROADES**: site do programa; TCE-PB apoia o programa; seminários em Pernambuco; encerramento do ciclo em Timon (MA); cobertura do Tribuna do Sertão; cobertura do MA Hoje.
- **13º CBA**: conferência de encerramento; ato público no Dia Mundial da Alimentação; painel sobre crise climática.
- **Raízes da Esperança**: cursos em vídeo; materiais didáticos; lançamento dos cursos técnicos; capacitações no Médio Sertão; oficinas na Serra do Teixeira.
- **Plansanear**: site do projeto; página institucional; lançamento na TV Caatinga; seleção de bolsistas; 1º Sanea Brasil; prêmio da Assemae; participação no congresso da Assemae; apresentação no FISA; capacitação sobre o Produto C; Fadex no lançamento.
- **Saneamento Vivo**: painel e observatório; III Sanea Brasil; lançamento na TV Caatinga.
- **Proágua Rural**: site do projeto; lançamento na TV Caatinga; coletânea de cadernos técnicos.
- **Sustentar Rural**: seleção de 25 bolsistas; reprodução no Blog do Farnésio.
- **Jaguarari Sustentável**: capacitação de catadores.
- **Pronera**: I Encontro Nacional do Pronera; Pronera nas Telas; TED da Agronomia assinado no 13º CBA; aula inaugural da Agronomia; seleção da Agronomia; seleção da Especialização; prorrogação das inscrições; aula inaugural do Mestrado Turma Pronera.
- **Mestrado Turma Conab**: início da turma.
- **Robótica Educativa**: inauguração do laboratório; Fadex na inauguração; encerramento de 2024 na TV Caatinga; site do projeto.
- **CRC**: 10 anos do CRC; livro Conectando Territórios; entrega de computadores pelo MCom; painel nacional do programa; plataforma de cursos; site do CRC.
- **DANT**: Simpósio de Doenças Crônicas no Piemonte Norte do Itapicuru.

EVIDÊNCIAS

Publicações e perfis no Instagram

As publicações mostram que os projetos são divulgados também por prefeituras, governos estaduais, a Sudene, organizações da sociedade civil e a imprensa. Seguidores e publicações foram contados em 17/11/2026.

- **PROADES**: perfil do programa (721 seguidores e 60 publicações).
  - A Sudene divulgou os seminários no Ceará (Fortaleza, julho de 2025), no Rio Grande do Norte (Pau dos Ferros) e em Alagoas, e informou que os planos têm entrega prevista para o primeiro semestre de 2026.
  - Secretarias estaduais divulgaram os seminários de Sergipe (UFS – Campus do Sertão, outubro de 2025), Pernambuco (Salgueiro e Caruaru, março de 2026) e do Maranhão (Timon, junho de 2026), este também registrado pela SECTI-MA.
  - Organizações da sociedade civil registraram sua participação: ASA Potiguar (Currais Novos, RN), COOPERSUL (Crato, CE), Instituto Terra Viva (AL) e ASA Pernambuco, que detalhou os cinco eixos de trabalho dos seminários.
  - O seminário de Minas Gerais foi destaque no MGTV, e a vice-reitora registrou a presença do programa na COP 30, em Belém (novembro de 2025).
- **Jaguarari Sustentável**: a assinatura do convênio, em 09/10/2025, foi divulgada pela Univasf e pela Prefeitura, que destacou os estudos para um aterro sanitário ou estação de transbordo. A capacitação de catadores de 01/04/2026, no Centro de Cultura e no distrito de Pilar, aparece nos perfis do NIPAC e da Prefeitura, que fez também outra publicação. A Secretaria de Meio Ambiente convidou a população para o evento Jaguarari Ambiental (15/05/2026), com apresentação dos resultados do estudo da Univasf e lançamento da campanha municipal de coleta seletiva.
- **Plansanear**: vídeo do quadro Plansanear Tira Dúvidas sobre saneamento no ano eleitoral (maio de 2026).
- **Proágua Rural**: apresentação no 53º Congresso Nacional de Saneamento Ambiental (junho de 2025), com o diagnóstico e a estratégia de capacitação em comunidades rurais de Lagoa Grande (PE).
- **Raízes da Esperança**: perfil do projeto (193 seguidores e 37 publicações) e reportagem da ONTV sobre o encontro de municípios em Matureia (PB) para discutir a adesão ao Selo SIM (fevereiro de 2026).
- **13º CBA**: a abertura do congresso, no perfil da Agrofloresta do Espaço Plural, teve 867 curtidas, o maior alcance entre as publicações consultadas.
- **Mestrado em Extensão Rural – Turma Pronera**: aula inaugural em 12/08/2024, no Espaço Plural, em Juazeiro (BA).
- **Agronomia – Pronera**: perfil do curso, instagram.com/agronomiaunivasf.pronera (283 seguidores e 17 publicações).

EVIDÊNCIAS

- **Sisteminha**: perfil do Programa Integrado de Sistemas Agroecológicos (233 seguidores e 79 publicações).
- **Robótica Educativa**: perfil do projeto, instagram.com/roboticaeducativa.univasf.
- **CRC**: perfil do CRC Univasf (552 seguidores e 71 publicações) e retrospectiva de 2025.
- **CEMAFAUNA**: perfis do Cemafauna (2.187 seguidores) e da colônia de férias Ceminha (693 seguidores); o terceiro link leva ao perfil geral do MIDR.

Uso de inteligência artificial

Este relatório foi elaborado com apoio de inteligência artificial generativa (Claude, da Anthropic) na sistematização das respostas do questionário, na leitura dos processos SIPAC, na redação preliminar, nos gráficos e na diagramação. A ferramenta não substitui a autoria: todos os dados foram conferidos nos processos e revisados pela SEGPC, que responde integralmente pelo conteúdo.

ANTHROPIC. **Claude** (Opus 5.5). [S. l.]: Anthropic, 2026. Modelo de linguagem de inteligência artificial generativa. Disponível em: https://claude.ai. Acesso em: 21 nov. 2026.



13º Congresso Brasileiro de Agroecologia · Juazeiro (BA), outubro de 2025

UNIVASF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Recursos externos que viram saneamento, educação do campo, agroecologia, ciência e inclusão no Semiárido e além dele.

Universidade Federal do Vale do São Francisco
Secretaria Especial de Gestão de Projetos e Cooperações – SEGPC
Petrolina (PE) · 2026